FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 075

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I A R I O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS PEDRAS SOFREM...

«Sinto a dor das pedras...»
GUERRA JUNQUEIRO

Uma nova e terrivel doença apareceu, ou se descobriu agora no Mundo. Uma doença que não ataca nem os homens, nem as plantas, mas o duro mineral, que até hoje se julgou isento, livre de quaisquer virus, de qualquer morbus, de qualquer micróbio. Chama-se precisamente, a «doença das pedras», mármore ou granito, sobretudo, e que destroi, que mina, com irremediavel crueldade, monumentos que se diriam eternos, testemunhos impereciveis, criações vitoriosas do génio, presenças de beleza que, de século a século, de milenário a milenário, afirmariam a permanência de culturas artisticas, de civilizações que o tempo, o rio tempestuoso do tempo, levou consigo em sua marcha inexorável. Templos e estátuas, assim vão morrendo, pouco a pouco, sem possível cura, segundo se anuncia. Catedrais gloriosas, e até o Partenon, não resistem, segundo li em noticias que me confrangem. E os pró-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Dores de cabeça passam com café

NOVA YORK, 4 — No número de hoje do «U. S. News & World Report», vem publicada uma entrevista com o dr. Arnold P. Friedman, do Hospital de Montefiore, na qual se diz que as dores de cabeça vulgares passam bébendo café e que muitas vezes, se há dores de cabeça, é devido á falta dessa bebida.

— Em geral — diz aquele cientista — café, aspirina e ar fresco são suficientes para fazer passar certas dores de cabeça. — (A. N. I.).

Esta princesinha do Oriente loiro, de cerejeiras em flor, visita a casa paterna... É a princesa Michiko, casada com o herdeiro do trono nipónico, que visita sua mãe, pela primeira vez, depois do casamento

Pressões políticas

podem originar a modificação das bases em que se fundou a Comunidade das Nações Unidas

PARIS, 4. — O presidente de Gaulle reune-se, esta tarde, no palácio do Eliseu, com os dirigentes das 12 Republicas africanas francesas. Trata-se da terceira reunião mensal do Conselho Executivo da Comunidade de Nações Francesas, desde que este foi fundado, em 3 de Fevereiro.

Com excepção da Guiné, que optou pela completa independência política, todas as outras colónias africanas da França votaram, no referendo, no Outono do ano passado, pela manutenção dos seus antigos laços de união com a Metrópole francesa, integrando-se na nova Comunidade de Nações da França.

Entretanto, começam a sentir-se pressões, de carácter político, que podem resultar na modificação das bases em que se fundou a nova Comunidade.

A principal pressão está a ser exercida pela Federação Mali. Constituida, recentemente, por uma coligação de dois territórios franceses da Africa Ocidental (o Sudão Francês e o Senegal), a nova Federação lançou já uma campanha para fomentar a adesão de outros territórios africanos.

Embora, na opinião de circulos políticos, não se preveja uma ameaça directa á Comunidade, visto que se trata de territórios que votaram a favor da manutenção dos seus antigos laços com a França, salienta-se o facto de a campanha da Federação Mali coincidir com a ofensiva lançada por Sokou Toure, chefe do Governo da Republica da Guiné, para a constituição de uma União dos Estados Africanos.

Toure conferenciou, no ultimo fim de semana, com o seu colega do Estado de Ghana, Kwame Nkrumá, sendo fácil de concluir ter sido o principal assunto da conferência a reunião de hoje em Paris e que foi

(Continua na 10.ª página)

Bordados nos fatos de homem

ROMA, 4 — Segundo o alfaiate romano Angelo Litrico, que confeccionou, recentemente, dois fatos de estilo italiano para Kruchtchev, os homens vão passar a usar bordados nas dobras das calças e nas algibeiras dos casacos e fatos em brocados coloridos com desenhos vistosos de flores.

Não se anuncia, nos círculos da moda masculina, qualquer grande modificação no que respeita ao corte dos fatos de homem, mas há novidades sensacionais no que respeita ás cores, aos tecidos e, até, ao costume de passarem a ser designados por títulos os vários tipos do vestuário masculino. Há, por exemplo, o conjunto «Da Terra á Lua», em tecido de duas faces, branco de um lado e castanho do outro, com bordado cor de tabaco na dobra das calças e nas algibeiras do casaco. — (A. N. I.).

A reunião ministerial da C. E. C. A.

assume de momento, importância capital sobre no conjunto dos problemas internacionais

PARIS, 4.—Apesar da iminência da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que se reune em Genebra, no próximo dia onze, o principal acontecimento diplomático do dia não diz respeito ás relações Oeste-Leste, mas é a reunião, em Luxemburgo, do Conselho dos Ministros da C. E. C A. O futuro desta comunidade europeia, já seriamente ameaçado quando das recentes deliberações parlamentares de Estrasburgo, encontra-se, agora, francamente em causa. Não se trata tanto de apurar quais as providências a tomar para acudir á crise carbonífera que ataca alguns países, nomeadamente a Bélgica, mas de saber se a Alta Autoridade, instituição supra-nacional, está apta ou não a impor as suas

(Continua na ultima página)

Nota do dia

CRIME E CASTIGO

Mau grado as medidas restritivas que limitam a publicidade do crime, a verdade é que a criminalidade não tem diminuido no nosso País, como seria para desejar. Os jornais registam todos os dias uma série infindável de roubos, assaltos e outros actos violentos contra a propriedade e a segurança individual, que não contribuem para a tranquilidade das pessoas, nem para o prestígio das autoridades. A arte de furtar tem progredido muito nos ultimos tempos. O numero dos que a praticam também. Os gatunos aprenderam novas manhas e novos processos. O desenvolvimento da técnica põe á sua disposição novos instrumentos. Como poderemos dormir descansados? Por um lado a Polícia empenha-se em prender os criminosos, entregando-os aos tribunais para que um castigo exemplar os coloque em situação de não voltarem a causar dano á sociedade. Restituidos á liberdade, porém, depois de cumprirem as penas a que são condenados, em vez da regeneração que era lícito esperar, verifica-se que a lição lhes não aproveitou e voltam a praticar as mesmas proezas. Como impedir que isso aconteça, se a lei não chega para lhes fazer compreender que o crime não paga e para os reconduzir ao bom caminho, integrando-os numa vida normal e decente? O nosso prezado colega «O Século» põe hoje o problema em termos justos e razoáveis, que podiam ajudar a resolvê-lo, pedindo, por um lado, uma severidade maior por parte dos tribunais na repressão do crime e sugerindo, por outro lado, a criação de campos de trabalho destinados a reincidentes, onde se tentasse conseguir a sua recuperação social. De qualquer modo, é urgente fazer alguma coisa, seja o que for, para restituir a tranquilidade a uns — e a outros a confiança que perderam na acção da Polícia e dos tribunais para a repressão do crime.

Não haverá mediação das Nações Unidas na questão de Berlim

COPENHAGUE, 4. — «Infelizmente, não!» — respondeu Dag Hammarskjoeld a um jornalista que lhe perguntava se a O. N. U. pensava intervir como medianeira, caso a situação em Berlim viesse a tornar-se crítica.

O secretário-geral das Nações Unidas ao receber os representantes da Imprensa, declarou que conta estar em Genebra em 11 de Maio e talvez em 12, também, mas não participará na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, nem terá nenhum representante seu.

— Não fiz proposta alguma — respondeu a outro jornalista que pretendia saber se convinha interpretar como proposta concreta a alusão do secretário-geral da O. N. U. no seu discurso de sábado, a uma participação possível daquela, como órgão central de negociação relativamente a certos aspectos dos problemas europeus, especialmente os de Berlim e da segurança europeia. Esclareceu que o seu discurso apenas constou de uma exposição das possibilidades existentes.—(F. P.).

A conferência nuclear que se arrasta em Genebra retoma agora os seus trabalhos

GENEBRA, 4—A conferência nuclear das três potências entra hoje no segundo meio-ano de existência, com as delegações ocidentais afirmando ainda que estão á espera do «compromisso político razoável, capaz de retirar as negociações do ponto morto em que se encontram.

Os Russos, servindo-se de uma ideia lançada pelo primeiro-ministro britanico na sua visita, em Fevereiro, á Russia, propuseram, na semana passada, o estabelecimento de um numero limitado de inspecções locais em território britanico, norte-americano e soviético, e desistindo do direito de veto.

Os delegados britanicos e norte-americanos lançaram-se imediatamente numa série de perguntas destinadas a esclarecer o verdadeiro significado e alcance da proposta, em que se desistia, pela primeira vez, do direito de veto.

Contudo, a delegação russa — afirma-se em círculos autorizados—

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Pôr uma carta no correio é, para muitos automobilistas, um problema difícil e de incómoda solução, pois, em geral, os marcos ficam em locais distantes dos parques de estacionamento. Compreendendo a realidade deste problema de interesse prático, os Correios franceses estabeleceram agora marcos para correspondência em pontos estratégicos, em que os automobilistas possam fácilmente deitar as cartas, sem saírem dos carros, nem transtornarem o transito

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

AS PEDRAS SOFREM...

(Continuação da página anterior)

prios sábios que a adivinharam, ou descortinaram, ignoram ainda o tratamento que porventura a poderá curar. Nesta hora angustiosa para o Ocidente (pois no Ocidente da Europa, a partir da Grécia, é que ela se tem manifestado), surgiu a ameaça, o perigo revelados. Confesso — não creiam que exagero — que tal facto me entristece como um presságio aflitivo. Não quero, porém, ser pessimista. Quero supor que se encontrará maneira de obstar á propagação da enfermidade, e que permanecerão intactos um certo numero de «doentes». Confio, embora sem esperança de maior.

Mais do que nunca, me recordo de certas palavras que, uma vez, passeando com Junqueiro na minha cidade natal, na Figueira da Foz, onde o poeta, o supremo vidente, viera descansar umas semanas com a familia, ele me explanava e explicava as suas idéias sobre a fraternidade intima do homem e do cosmos, e o seu profundo amor a todo o universo das coisas e dos seres. De subito, interrompeu o passeio e declarou-me: — «Meu Amigo, a dor e o amor são os dois fulcros da vida que nos enobrece. Eu sinto a dor de tudo quanto sofre, mesmo das pedras que estamos pisando». Nada objectei, nada respondi. Sorri, porém, ceptica-mente. Insuficiência de emoção, a minha, que já não seria ou não será a de ninguém, no momento actual, desde que se conhece a lenta degradação das pedras, devida a ignorado e teimoso atacante patogénico. Junqueiro, como sempre, na vidência do seu génio, não exagerava, nem mentia. Antecipava, apenas. Tenho de me penitenciar do meu cepticismo sem razão. E assim cumpro aqui esse dever moral ou espiritual, perante a memória do vate, que naquela época distante atravessava a crise metafísica ou mistica em que pensara e escrevera a «Oração ao Pão» e a «Oração á Luz».

A lenta destruição das colunas de Partenon mais do que as outras me angustia. As colunas do templo de Palas Atenea desagregam-se, se é verdade o que se anuncia, hora a hora. As ruinas sagradas vão-se reduzindo a poeira, depois de cairem em pedaços informes. A Helada, nossa mestra de Beleza, padrão de harmonia que jamais foi igualado ou substituido, inspiradora de alegria serena, e de legitimo orgulho no esforço voluntário e construtivo da humanidade que amava a inteligência e ensinava o equilibrio da razão, tinha no Partenon a sua máxima expressão arquitectural. Simplicidade e grandeza, pureza e majestade. Austeridade e doçura. A «árvore da paz», e não outro símbolo que não fosse o da paz, a Deusa a fez nascer e medrar no solo da Acropole onde assentava o seu templo. Lição admirável, que por demais esquecemos. A lenda conta que a força que a Deusa possuia era sempre consagrada á lealdade, á prudência, á bondade e á magnanimidade. Armada, sim, de lança e vestida de resistente armadura de oiro. Mas para defender a justiça, mas para não permitir a vidência. Quem entenderá hoje a suprema lição que nos legou? Tem um amargo sabor de presságio a usura, a doença que não poupa o mármore das colunas de Partenon. Não se esqueça, ao menos, se desgraçadamente não houver tratamento eficaz para a doença que as atacóu, que de ali veio o maior ensinamento da inteligência, do amor da justiça e da paz, que deve dominar a vida humana e dignificar os povos e as pátrias. — J. de B.

Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros na Baia

Está marcado já para a data de 10 de Agosto o IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, que, sob o patrocinio da Universidade da Baía, se efectua na cidade de Salvador e se prolongará por 10 dias, consagrados ao estudo da civilização de língua portuguesa no tempo e no espaço. Numerosos professores universitários, investigadores, artistas e escritores foram já convidados, entre estes ultimos o romancista Castro Soromenho, cuja obra de ficção é justamente considerada como um documento sociológico de valor universal. Castro Soromenho apresentará um trabalho sobre o meio e o homem africano.

A comissão organizadora do Colóquio é presidida pelo reitor da Universidade da Baía, prof. Edgard Santos, tem como secretário-geral o prof. Hélio Simões e como secretários os profs. srs. Eduardo Lourenço de Faria, Affonso Ruy e Oldyar Vieira. Entre os vogais figuram os nomes mais representativos da vida universitária e intelectual da Baía.

Os trabalhos a apresentar ao Colóquio, até 10 de Junho, deverão adoptar uma posição comparativa, de modo a que, no exame dos factos ou aspectos estudados, possam ser evidenciadas convergências e divergências histórico-culturais. Após a sua recepção serão distribuidos pelas seguintes secções: o meio e o homem; a língua; a literatura; as belas artes; a sociedade, a política e a economia; a ordem jurídica; as ciências médicas; e instrumentos de investigação e cultura.

Manhã na praça

Contra a campanha

Nem a fartura de peixe fez descer o preço das carnes brancas no mercado do Rato. Esta manhã, de facto, vendiam-se (mas não se compravam...) galinhas a 50$00, patos a 40, frangos, pequenos e magros, a 26$00. Por que sobe o preço das carnes brancas? Será uma resposta á anunciada campanha do consumo?

Ainda se faz a criação e preparação das aves pelos processos rotineiros. Vivem no campo á vontade, musculando-se, sem criar gordura, transportam-nas em gaiolas, ficam dias sem alimento. Porque se vendem tão caras e tão mal apresentadas?

Ora, a verdade, é que o peixe fazia hoje grande concorrência ás galinhas. Havia pescada grande de Sesimbra, a 30, 28 e 25$00 (e até, pequena, do alto, a 17 e 18$00) outra de enrolar ou marmota pequena, a 8, 12$50 e 14$00, linguado, a 30 e 26$00; salmonete, a 30, goraz, a 9$80 e 14$00; robalo, a 24 e 15$00; camarão, a 40$00 e lagostim, a 32; lulas, a 19$00, enguias, a 16$00 (muito fininhas) cartas, a 15$00, azevia, a 25 e chocos, a 10$00 (o preço da garoupa que se vendia também a 6$00). Grande fartura de sardinha a 7 e 6$00, pouco carapau grande, a 7, pargo a 5$00, 5$50 e 7$00, algum cachucho, a 5$50 imperador, a 7, tainha, a 9$90, peixe-espada, a 8$40, completavam o campo de sugestões para as donas de casa se abastecerem.

Aliás, a surpresa não ficaria nas diferenças de preços apontada entre o peixe e a carne. Nas bancas de hortaliça, a dona de casa ficaria perplexa, diante das cenouras a 7$00 o quilo. O resto eram ervilhas (preço médio ou corrente) a 2$50, favas, a 1$20, tomate, a 22$00, feijão-verde, a 9$80, molhinhos de cebolas, a 1$00, batatas novas, a 2$20 e 2$00. «A olho», vendiam-se couves portuguesas a 2$00, couves-flores, a 4$00, molhos de grelos e nabiças de 1$50 a 4$00, olhos de couve, a $80, repolhos de 2 a 3$00, molhos de brocolos, a 5$00, de espinafres, de 2$50 a 4$00.

E com os ovos, a 9$50 e a fruta sempre cara, se completava o programa da praça esta manhã: laranjas de 8 a 16$00, nêsperas, de 1$50 para cima, maçãs de 14 a 24$00 bananas, de 7 a 12$00, tangerinas, a 6$50, cerejas, 14$00. Como, cá fora, numa «charcuterie», já as vimos a 24$00, na verdade não eram caras.

DONA DE CASA

Defesa Civil do Território

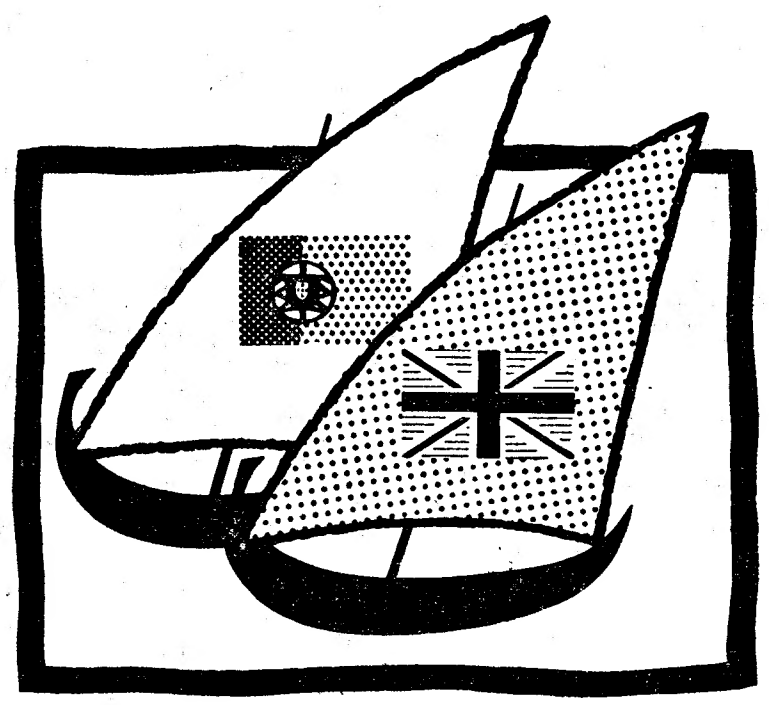
Na Escola Regional de Lisboa da D. C. T., principiou hoje um curso de primeiros socorros, em que estão inscritos 26 alunos

Amanhã, principia um estágio idêntico, nos estabelecimentos Sanitas, para 30 instruendos; um curso de vigilancia, no Centro Escolar da M. P. de Mafra, para 35; e um curso de instrutores de salvamento, na Escola da D. C. T. de Viseu, para 20 inscritos.

OS MAIS BONITOS ALGODÕES ESTAMPADOS
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ISOLAMENTOS
TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA
SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
Av. António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

Uma boa notícia
Para os que sofrem dos
PÉS
Sentirá um bem estar imediato logo que mergulhe os seus pés num banho tonificante com Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado expulsa as dores, dá vida aos pés, tornando-os frescos e leves. Os calos amolecidos extraem-se com mais facilidade. Hoje à noite, um banho com Saltratos Rodel... Amanhã passará alegremente. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Feira das
Indústrias Britânicas
29 MAIO — 14 JUNHO 1959

No novo Pavilhão de Exposições de Lisboa veja os mais modernos produtos da Indústria Britânica
Ao mesmo tempo haverá um completo programa de festivais Luso - Britânicos, culminando com o grande Festival Militar "TATTOO" que se efectuará diàriamente no Estádio do Restelo, de 4 a 14 de Junho (excepto no dia 11).
A Feira das Indústrias é organizada pela
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

Conferências

Na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta manhã, sob a presidência do prof. Orlando Ribeiro, director daquele estabelecimento de ensino, o prof. Silvio Elia, da Universidade do Brasil, proferiu uma conferência intitulada «Evolução dos Estudos Gramaticais». O prof. Jacinto do Prado Coelho apresentou o catedrático brasileiro e falou da importancia da sua obra pedagógica e do seu prestígio internacional. O conferencista traçou um panorama da evolução dos estudos gramaticais em todo o Mundo e referiu a situação actual destes estudos no Brasil.

A assistência, muito numerosa, entre a qual se viam professores e alunos da Faculdade, seguiu atentamente as palavras do conferencista aplaudindo-o calorosamente no final.

A conferência internacional para a normalização do fibrocimento

Principiou esta manhã, no S. N. I., uma conferência internacional para tratar de assuntos relativos á normalização dos produtos de fibrocimento. Constituida pela respectiva comissão técnica da Organização Internacional de Normalização, tem a representação de quase todos os países, com delegados das entidades oficiais e dos industriais técnicos da especialidade.

A sessão abriu sob a presidência do sr. eng.º Alcantara Carreira, inspector-geral dos Produtos agricolas e Industriais, que, depois de dar as boas vindas aos membros da Conferência e de desejar para os seus trabalhos os mais uteis resultados, passou a presidência para o sr. eng.º Desnos, da delegação francesa, eleito para a ocupar por voto unanime das delegações.

Entre outras deliberações, a Conferência assentou nas condições a que devem satisfazer as tubagens de fibrocimento destinadas a obras de construção civil e ás redes publicas de esgotos, ficando assim estabelecidas as respectivas normas, com carácter internacional. No seguimento dos trabalhos e na sessão da tarde, continuaram a ser apreciadas as normas referentes ás chapas de fibrocimento, em continuação dos trabalhos das anteriores conferências, reunidas em Paris (1957) e Viena (1958).

Ao fim da tarde, no Instituto do Vinho do Porto, efectua-se uma recepção aos delegados visitantes e senhoras de suas familias, e durante a qual se fará ouvir o conhecido artista Carlos Ramos.

Os trabalhos de amanhã

De manhã e de tarde, com começo ás 10 e ás 15 horas, continuação das sessões no Palácio Foz. A's 13 horas, efectua-se um almoço na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, oferecido aos delegados nacionais e estrangeiros pela Ispecção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais. A's senhoras de familia dos delegados e por gentileza dos industriais portugueses é oferecido um passeio pela cidade, com visitas aos museus e um chá em Montes Claros.

O "Dia da Marinha" será este ano em 17 de Junho

Vão revestir-se de grande significado as cerimónias do «Dia da Marinha», que se comemora anualmente e em diferentes datas, escolhidas com o objectivo de prestar homenagem aos grandes vultos e heróis nacionais.

A data dessas celebrações é sempre fixada por despacho do ministro da Marinha. O actual titular da pasta, sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, decidiu que este ano, elas se celebrassem no próximo dia 17 de Junho, data em que faz 37 anos que os heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, chegaram ao Rio de Janeiro, depois de efectuarem a primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

A questão alemã e a defesa do mundo livre

O prof. dr. Hermann Mathias Görgen, doutor em filosofia pela Universidade de Bonn e deputado federal pela União Cristã-Democrática, proferiu, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência subordinada ao tema «A questão alemã e a defesa do mundo livre».

O conferente foi apresentado pelo prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto, que se referiu á importante acção educativa que aquele exerceu no Brasil.

O dr. Görgen começou por explicitar as razões que definiam a Alemanha como um centro da maior importancia na defesa do mundo livre, insistindo no facto de que uma eventual aliança com o bloco soviético transformaria a U. R. S. S. na maior potência mundial.

Falou depois de uma regeneração alemã, saindo de um espírito de nacionalismo desenfreado, e afirmou que desviada das falsas rotas do nazismo, a nação alemã, se encontra hoje em condições para ser um dos baluartes na défesa do mundo livre.

Assistiram, além de muitos alunos e professores do Instituto, o embaixador da Alemanha, e os adidos militar, juridico e comercial, e o director do Instituto Alemão.

O sistema da previdência

Sob a presidência do sr. José da Silva Baptista, realizou-se esta tarde, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, mais uma sessão do ciclo de palestras integrado no Plano de Formação Social e Corporativa. Foram conferencistas os srs. drs. Rebelo de Andrade, da Caixa de Previdência da Industria de Panificação; e João Raimundo, do Ministério das Corporações, que versaram respectivamente, os seguintes temas: «O sistema de previdência português— a) Acção das instituições de Previdência» e «Aspectos económicos dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais».

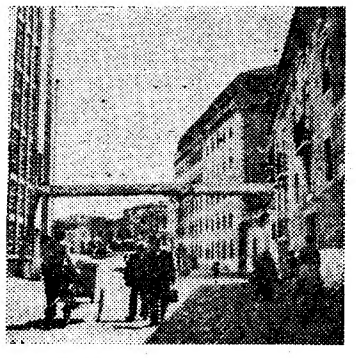
Os oficiais da NATO visitaram o Alfeite, o Montijo e Santa Margarida

Os oficiais-generais do Grupo Permanente da N. A. T. O., com sede em Washington, almirante Walter Boone e general Carl Jark, representantes americanos, almirante inglês «sir» Michael Danny, general francês Max Colée e brigadeiro-general Joseph Loiret, o general Theodore Parker, representante daquele grupo junto do Conselho da N. A. T. O., em Paris, o brigadeiro Julio Pereira, chefe da Missão Militar Portuguesa em Washington, e o comandante, secretário do «Comité» dos Representantes Militares na mesma cidade — que desde o dia 1 estão em Portugal, a convite do general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas — visitaram, hoje de manhã, acompanhados por este chefe militar e por outros oficiais portugueses, as Bases Navais do Alfeite e do Montijo, almoçando nesta ultima, de onde seguiram para o Campo de Instrução Divisionário de Santa Margarida.

Os referidos oficiais seguem amanhã, de avião, para os Estados Unidos, visitando, nos Açores, a Base Aérea das Lajes.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(4.º Bairro Administrativo)



BEATO

(Sede da Junta — Rua de Xabregas, 67-1.º — Telefone 381107)

Partindo da margem do Tejo, por altura de Xabregas, segue para Noroeste, perpendicularmente á margem, na direcção do eixo da IV circular, passando pela linha que divide as instalações, em Xabregas, da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e da serração que lhe fica a nordeste, pelo meio do Largo da Marquesa de Nisa e pelo eixo da IV circular, pelo qual prossegue até ao seu cruzamento com a via de ligação, que prolongará, para Nordeste, a Alameda de D. Afonso Henriques; continua, pelo eixo da referida via, até á III circular; inflecte para Sueste, pelo eixo da III circular, até atingir a Rua de Marvila; segue para Nordeste, pela Rua de Marvila, até a um ponto, na altura da Manutenção Militar, a 100 m do cruzamento da mesma rua com o eixo da projectada III circular; daí, desviando-se para Sueste, passa entre as instalações da Manutenção Militar e da Sociedade Nacional de Sabões, contornando, depois, pelo Sul, as desta ultima sociedade; prossegue pela linha divisória entre as instalações da Sociedade Nacional de Sabões e as da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; rodeia, pelo Norte e Nordeste, as instalações da mencionada Companhia, até atingir a Avenida do Infante D. Henrique; daqui segue até ao rio Tejo, alcançando a margem em incidência perpendicular; com a direcção Sudoeste, continua ao longo da margem, até ao ponto de partida.

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA».

Morreu uma artista ambulante num acidente de viação perto de Bragança

BRAGANÇA, 4 — Um trágico desastre na estrada Bragança-Vimioso, junto á freguesia de Rio Frio, no limite deste concelho, custou a vida a uma pobre artista ambulante, Celeste Roque, que fazia parte de uma modesta companhia de saltimbancos e que ficou ferida com mais 4 componentes do grupo.

A camioneta de carga em que seguiam, segundo explica o motorista Ludgero José Guerreiro, que sofreu um profundo ferimento no frontal direito, resvalou bruscamente devido á falta de travões e ficou atravessada na estrada, atirando violentamente para o chão todos os seus ocupantes e, sobre eles, a bagagem.

A Celeste Roque, de 54 anos, natural de Ulme, Chamusca, foi conduzida ao hospital desta cidade, onde faleceu devido ás contusões recebidas. Ficaram feridos, mas sem que o seu estado inspire cuidados, tendo também sido tratados no mesmo hospital: António Franco, solteiro de 42 anos, natural da freguesia de Abaças, concelho de Vila Real, companheiro da Celeste Roque, também palhaço e dirigente da companhia de saltimbancos ambulantes completada com os seus seguintes filhos: Cesarino Costa, solteiro, de 24 anos, natural da vila de Condeixa-a-Nova; Dionísia Roque Franco, solteira, de 18 anos, natural de Vila Nova de Ourém; António Miguel Roque Franco, de 15 anos, natural da freguesia de São Pedro de Alva, concelho de Penacova; e Julião Roque Franco, de 12 anos, natural da freguesia de Ourentã, concelho de Cantanhede, os quais também seguiam na camioneta sinistrada, adquirida, há cerca de um ano, na freguesia de Pinhão, concelho de Alijó.

Os pobres saltimbancos pode dizer-se que perderam todos os seus haveres, com a velha camioneta em que seguiam.

HOMENAGEM ao dr. Armando Vale no Hospital de S. José

O sr. dr. Armando Reis Vale, director do Serviço de Análises Clínicas do Hospital de S. José, completou trinta anos de serviço. Todo o pessoal que ali trabalha sob as suas ordens, reuniu-se, por isso, esta manhã no seu gabinete para lhe prestar homenagem. Estavam presentes os drs. Mário Carmona, enfermeiro-mór; Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis; e Armando Luzes, director dos serços clínicos do hospital.

O dr. Mário Carmona entregou ao homenageado a medalha de ouro de Bons Serviços, com a qual foi distinguido.

Para traçar o elogio do dr. Armando Reis Vale, falou a dr.ª Maria Luísa Carvalho.

O homenageado agradeceu, após o que entregou lembranças deste dia aos presentes. O dr. Mário Carmona falou ainda do significado do acto e felicitou os promotores da homenagem pela sua ideia.

Prossegue o concurso para professor extraordinário de Medicina Veterinária

Aprovado nas provas práticas do concurso para professor extraordinário do 1.º grupo da Escola Superior de Medicina Veterinária, o dr. António Correia Madeira iniciou hoje, naquele estabelecimento de ensino superior, as suas provas teóricas. O candidato proferiu uma lição sobre um tema tirado á sorte e que foi «O sistema recticulo-endotelial». Argumentou o prof. dr. Xavier Morato, da Faculdade de Medicina de Lisboa e o juri era formado pelos professores catedráticos da Escola e pelo prof. dr. Vítor Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Presidiu o prof. Bélard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica.

As provas continuam na quarta-feira, proferindo o dr. António Correia Madeira uma lição á sua escolha, e, na quinta-feira, defenderá tese.

Hospital regional de Setubal

SETUBAL, 4 — (Pelo telefone) — Hoje, pelas 9 horas, foi benzido pelo bispo de Sabiana, D. António de Campos, a capela privativa do hospital regional de Setubal que será inaugurado no próximo dia 9, pelo sr. Presidente da Republica.

Na cerimónia realigiosa, estiveram presentes o sr. governador civil, presidente da Camara, comandante da P. S. P., o presidente da comissão das construções hospitalares, eng.º Maçãs Fernandes, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, a cargo de quem fica a administração do hospital. Assistiu também o presidente do conselho de administração da Sapec, Antoine Velge a cujas expensas foi construída a capela, sob a invocação de S. Bernardo. Foi através daquela empresa, com um donativo de 4.000 contos que concedeu, que permitiu a aceleração da construção de todo o hospital.

Esta hospedeira da T. W. A. foi escolhida propositadamente para transportar uma cópia, de gesso, da escultura que se encontra no museu do Cairo e representa a rainha Nefertiti do Egipto. A razão da escolha residiu na semelhança entre a jovem hospedeira, que se chama Annie Labzine, e a secular rainha egipcia, que os nossos leitores podem verificar pela foto que publicamos

ESTÁ EM PORTUGAL o prof. Edgar Willems

Encontra-se em Lisboa o pedagogo Edgar Willems, professor do Conservatório de Genebra, que, a convite da Fundação Gulbenkian, se demorará dois meses no nosso País.

O prof. Edgar Willems profere amanhã, no Porto, uma conferência subordinada ao tema «O valor humano da educação musical», na sessão inaugural dos Cursos de Educação e Didáctica Musical, que se realiza, ás 21 e 30, no Conservatório de Musica daquela cidade.

REUMATISMO TRATA-SE COM...
CORYPHEDRINE
CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO: $60. TUBO DE 20 COMPRIMIDOS: $9.50

O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O "Ballet" alemão "Blue Eyes Sisters"
FRISO DE ELEGANTES RAPARIGAS
E A INSINUANTE CANÇONETISTA
MARIA JOÃO
(Maiores de 17 anos)

LISBOA INTEIRA RI ATÉ NÃO PODER MAIS COM A DIVERTIDA, PICANTE E ALEGRE COMÉDIA DO ANO, PASSADA NO MEIO MAIS ELEGANTE DA SOCIEDADE LONDRINA!

UM FILME DIRIGIDO POR VINCENTE MINNELLI, O REALIZADOR DE «GIGI»

CINEMA MONUMENTAL

UM FILME M-G-M

REX HARRISON 2.ª SEMANA KAY KENDALL

A Estreante Endiabrada

"THE RELUCTANT DEBUTANTE"

JOHN SAXON
SANDRA DEE

Rigoroso exclusivo CINEMASCOPE

Um filme de permanente interesse, ligeiro, subtil e, por vezes, tão efervescente como uma taça do bom «champanhe»! De «O SÉCULO»

A Metro-Goldwyn-Mayer presenteia o nosso publico, a partir de ontem com uma comédia de alto nivel... Das melhores apresentadas nos ultimos tempos em Lisboa. Do «DIÁRIO ILUSTRADO»

Adultos M/17 anos

METROCOLOR

BIBI FERREIRA
ANTONIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
MIMÌ GASPAR
e a atracção
PERLA CRISTAL
com EL BEBO

A REVISTA DO POVO!

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.» Adultos—M/17 anos

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOSE' NARCISO DA COSTA

A MAIS FAMOSA PARELHA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

LOUIS MALLE

realizador

JEANNE MOREAU

intérprete

CÉLEBRES PELO SEU FILME «LES AMANTS» ESTÃO NOVAMENTE JUNTOS EM

FIM DE SEMANA NO ASCENSOR

— ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD —

UM FILME QUE JEANNE MOREAU E MAURICE RONET INTERPRETAM MAGISTRALMENTE

ESTA NOITE
ESTREIA
TIVOLI

UM SIMPLES ASCENSOR TORNA-SE NO MAIS PODEROSO DOS ALIBIS...

«PRÉMIO LOUIS DELLUC»

Exc. FILMES CASTELLO LOPES — Adultos m/17 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Fim de semana no ascensor — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 (p. r.) Ultimas exibições
Filmado a um passo da «Cortina de ferro»
CREPÚSCULO VERMELHO
com Yul Brynner e Deborah Kerr
A's 18.30, concerto da Banda da G. N. R. Amanhã ás 21.30, Estreia «Frutos de Verão». — (M/17 anos).

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/ 17 anos)
Um grande drama de amor e «suspense»
Cada dia tem o seu segredo
com Jean Marais, Daniele Delorme e Françoise Fabian
Em cada dia, um misterioso segredo... Em cada noite, uma brutal revelação...

ALVALADE Telefone 763086
15.15 e 21.45 (M/17 anos) Ultimas exibições
O filme que está sendo um êxito em Londres, Paris e Nova York
CREPÚSCULO VERMELHO
com Yul Brynner e Deborah Kerr
Amanhã ás 21.45, Estreia «Frutos de Verão» — (M/17 anos).

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme humano e sincero como uma página da vida.
A ÚLTIMA VIOLÊNCIA
com Yvonne Sanson e Dario Michaelis

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
AVENTURAS DE GALLAGHAN
Amor interdito

RISTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Panoramico
A SEDE DO MAL
com Orson Welles

TERRASSE TEL 20017
A's 21 (M/17 anos)
OS NUS E OS MORTOS
A VÉNUS DE CARNE

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
Um famoso filme de «suspense»
FIM DE SEMANA NO ASCENSOR
com Jeanne Moreau e Maurice Ronet
A's 6.15, Despedida de «O grito da furia».

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO
Um filme de paixões selvagens entre mulheres que amam seu orgulho e homens que se combatem com incrível ferocidade.
DUELO NA LAMA
com Don Murray e Lee Remick
Cinemascope Col. De Luxe
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Uma tempestade de riso sobre Lisboa!
TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!
com Totó, Abbe Lane e Vittorio de Sica

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
OS PISTOLEIROS MALDITOS
c/ Dorothy Malone
NA SENDA DO CRIME
com Miro Cerni

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O grande e inesquecível filme
ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson e Jennifer Jones

L I 2 TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO

IMPÉRIO Tel. 551345 (M/17 anos)
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica
O ESPELHO DE DUAS FACES
com Michèle Morgan e Bourvil

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
SIR ALEC GUINNESSE
Satirico! Mordaz! Semilouco! em
A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
Technicolor
O mais hilariante filme sério do ano!

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre e picante comédia do ano!
A ESTREANTE ENDIABRADA
com Rex Harrison e Kay Kendall

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
A rivalidade masculina de duas gerações frente ao amor
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
Um triangulo amoroso de sempre, num problema universal.
Cinemascope — Eastmancolor

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
OLHOS NEGROS
com Johana V. Koczian, Ivan Desny e Ewald Balser

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
BAIONETAS DE AÇO
com Leo Genn

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOÇARIA CASEIRA no BAR RIBATEJO
Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11 - D

3.º Mês

BEATRIZ

VILLARET

COSTINHA

VARIEDADES

AS 20.30 e 22.45

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM TRIUNFALMENTE A REVISTA POPULAR DE MAIOR E MAIS JUSTIFICADO ÊXITO!

PILAR

CAMILO

C. ALVES

L. DURÃO

Consagrada por 70.000 espectadores

CHAMPANHE

BEATRIZ COSTA E JOÃO VILLARET

A REVISTA EM QUE TRIUNFAM

SALOIO

ÊXITO!

Esp. p. ad. M/ 17 anos

CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS

Apresentará em breve a surpreendente atracção Oriental

« B A G D A D »

Num espectáculo espantoso de luxo e fantasia num ambiente resplandecente de proporções gigantescas na

PRAÇA DE ESPANHA

(junto ao Campo de Palhavã — onde se efectuava a FEIRA POPULAR)

Teatros e Cinemas

Coliseu

Amanhã, ás 21 e 30, estreia sensacional: «Fronteiras em chamas», em 15 episódios e 31 partes

Um dos mais extraordinários filmes de emoção e aventura, «Fronteiras em chamas» a epopeia do Oeste americano, estreia-se amanhã ás 21 e 30, no Coliseu. Em 15 episódios e 31 partes, «Fronteiras em chamas» é uma realização de Spencer Bennet e tem como intérpretes os magníficos actores Jack O'Mahoney, Dickie Moore e Peggy Stewart. A história da luta de um homem contra uma organização poderosa. Película vigorosa e movimentada. Acção intensa e empolgante.

Recintos de diversões

E' hoje que, no Salão Luso, se efectua a festa de homenagem ao cantador da Velha Guarda Leontino Bonacho, na qual participam mais de vinte fadistas, entre os quais José Borges, José da Luz, Manuel Hilário, Baptista Martins, Joaquim Cordeiro, Aguinaldo Ribeiro, e os artistas do programa «Vozes de Portugal», Miguel Simões, Francisco Armando, Lilinda Isabel, João Alberto e Raul Silva.

— Também serão brevemente homenageados naquele recinto, o violista Amadeu Ramin, e a cantadeira Maria da Saudade.

— E' inaugurado ainda este mês, o novo típico «A Toca», propriedade do artista Carlos Ramos, que oferecerá um «Porto de honra», aos representantes da Imprensa e a outros convidados.

— Sob a gerência artistica de Mário Lisboa, têm actuado no Retiro da Salvaterra, da Cova da Piedade, os artistas Manuel Carlos, Alice Magina e Lourdes dos Santos.

Em ALENQUER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente D. ODETE GRANADA.

Em 3.ª SEMANA no ROMA

TRINDADE Só mais alguns dias

ÁS 21 e 45 (17 ANOS)

A peça que é assunto de todas as conversas

À ESPERA DE GODOT

Brevemente — A ultima da temporada «Lucy Crown»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 30 (17 anos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO EM RECITA CULTURAL

A PREÇOS DE 50 %

INTRIGA E AMOR

de SCHILLER

Brilhante interpretação de um notável elenco

5.ª feira, dia 7: « S A I A S » de A. Cortez

ADEGA D'ANITA

Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos

ANITA GUERREIRO

apresenta o aplaudido

CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

e ainda o seu elenco de FADOS e GUITARRADAS

ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS (Selecção rigorosa)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, óssos e articulações — Ás 18 horas,
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — Ás 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas.

RIR! RIR! RIR! com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

TEATRO MONUMENTAL T. 55133 (ADULTOS M/17 ANOS)

ÊXITO! Às 21.45 h.

UMA COMÉDIA COMO LISBOA NUNCA TINHA VISTO!...

11.ª SEMANA

BONS LUGARES DESDE 5$00

Maria Dulce

UM ESPECTÁCULO VASCO MORGADO PARA RIR!

ELES, ELAS... os MENINOS

(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

IRENE ISIDRO BENAMOR - PAULA - SANTANA - DULCE - MACIEIRA - SCHULZE - FLORPELA

«BOITE DE NUIT» NHNA (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA UM ÊXITO

NADIA GAMAL

Vedeta do Cinema Egipcio

e a sua Orquestra Típica Oriental

Restaurante ALVALADE

Conjunto JORGE MACHADO

com: *Medina, Alírio, Pinto* e o vocalista *TINO*

Serviço de restaurante remodelado

MUSICA ATÉ Ás 3.30 (Adultos — M/15 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida representa hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O fim do caminho».

—No Teatro Avenida, de Coimbra, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense representa amanhã, a peça de Alejandro Casona «As árvores morrem de pé».

—A nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória só em fins do corrente mês terá a sua estreia.

—A bailarina Yola, além da intervenção coregráfica que vai ter na nova revista, em ensaios no Teatro ABC, também se encarregará do desempenho de alguns numeros.

—Continua a ser gave o estado de saúde do empresário e escritor teatral Alberto Barbosa.

—No Teatro-Cine da Lousã, a companhia Laura Alves representa amanhã a comédia «A rainha do ferro-velho».

—A ópera «Barbeiro de Sevilha», que no dia 11 é apresentada no Coliseu, é cantada por artistas portugueses que fazem parte da companhia de ópera do Teatro de S. Carlos.

—Só em meados de Junho é que será provável a ida ao Porto da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—O actor Alvaro Benamor, da companhia do Teatro Monumental, passa hoje o seu aniversário natalício.

—O elenco do Teatro Experimental do Porto, até final da temporada, ainda deverá pôr em cena uma nova peça.

—No dia 11 do corrente a companhia de ópera do Teatro de S. Carlos cantará no Coliseu a ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

—As figuras da peça «Dois cavalheiros de Verona», de Shakespeare, em ensaios na T V têm a seguinte distribuição: «Silvia», Ana Paula; «Julia», Alina Vaz; «Luceta», Suzana Prado; «Valentim», Morais e Castro; «Proteu», Rui Mendes; «Duque», Augusto de Figueiredo; «Launce», Celestino Ribeiro; «Speed», Manuel Lereno; «Turio», Luís Horta; «António», Rodolfo Neves; «Pantino», Mário Santos; «Hospedeiro», Eduardo Silveira, e «Eglamoen», Óscar Alves.

—O empresário Vasco Morgado prossegue nas negociações para no decorrente ano levar á África a companhia de comédias Laura Alves.

No D. Maria II

O êxito de «Intriga e amor»

E' um êxito eminentemente popular, no melhor sentido da expressão, a obra-prima de Friedrich Schiller, «Intriga e amor», com que, no D. Maria II, está a comemorar-se o bicentenário do nascimento do grande poeta e dramaturgo alemão. Na verdade, tratando-se de um espectáculo incluido no plano de actividade cultural da Empresa do Nacional, «Intriga e amor» logrou suscitar o interesse de todas as camadas de publico, que aplaudem todas as noites este espectáculo deslumbrante, cuja encenação se deve ao eminente mestre de Teatro dr. Erwin Meyenburg. Na interpretação participam Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Meniche Lopes, Maria Corte Real, Raul de Carvalho, José de Castro, Pedro Lemos, Luís Filipe, António Palma, Manuel Correia, José Cardoso e Carlos Avilez.

«Intriga e amor» só se representa hoje, devido aos compromissos da empresa, seguindo-se no cartaz a peça de Alfredo Cortês, «Saias».

No Trindade

«À Espera de Godot»

No Trindade, continua em cena a peça de Samuel Beckett, «Á espera de Godot», que suscitou controvérsias, aplausos e entusiasmos.

Numa extraordinária encenação de Francisco Ribeiro, o original de Beckett tem uma interpretação notável, a cargo de Ribeirinho, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Armando Cortez e João Lourenço.

No Teatro ABC

vai estrear-se «Mulheres á vista!»

Aida Baptista

Na próxima semana subirá á cena, no Teatro ABC, a nova revista de Nelson de Barros e José Viana, com musica dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, «Mulheres á vista!», para a qual o empresário José Miguel contratou um sensacional elenco, em que se destacam, além de um numeroso grupo de artistas portugueses, uma vedeta brasileira e cinco italianas. «Mulheres á vista!» marcará a reaparição do engraçadíssimo e querido artista Max, depois de uma «tournée» triunfal de mais de um ano pelos Estados Unidos, onde trabalhou com êxito na Rádio, Televisão e nas mais famosas «boites». Max terá, no novo espectáculo do ABC intervenções que lhe vão a carácter, as quais constituirão, certamente, alguns dos melhores momentos de gargalhada. Do elenco faz parte, também, a jovem e talentosa vedeta Aida Baptista.

No Monumental

continua «Eles, elas... e os meninos»

Há onze semanas que o publico ri a bandeiras despregadas, no Teatro Monumental, com a peça de André Roussin, «Eles, elas... e os meninos», que já ultrapassa as mil representações em Paris, na interpretação de Gaby Morlay no papel criado em Portugal por Irene Isidro, tendo a seu lado Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Virgílio Macieira, Maria Schulze e Florbela Queirós.

Vasco Morgado apresenta todas as noites este espectáculo, a preços reduzidos.

Concurso de arte dramática

O Grupo Experimental dos Amadores de Teatro de Tavira tomará parte no concurso de arte dramática, promovido pelo S. N. I., interpretando as peças «Romper de alva» e «Infante de Sagres».

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «Fim de semana no ascensor».
Produção — Francesa.
Realização — Louis Malle.
Intérpretes — Jeanne Moreau.
Argumento — Um apaixonante romance policial desenhado através de uma intriga tri-partida.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores 17 anos.

No Olimpia

Titulo — «Tentação do pantano».
Produção — Americana.
Intérpretes — Marshall Thompson, Willard Parker.
Argumento — Uma história ambiciosa e sugestiva.
Processo — Regalscope.
Classificação — Maiores 12 anos.

No Tivoli

«O grande cirurgião» na terça-feira clássica

Amanhã, ás 18 e 30, realiza-se no Tivoli mais uma «terça-feira clássica» em que será apresentado o filme de Yves Ciampi «O grande cirurgião», comédia dramática, com Pierre Fresnay, passada na atmosfera dos meios médicos.

Tardes culturais

para a infancia

A Camara Municipal resolveu organizar de novo, este ano, as «Tardes Culturais para a Infancia», que nos três ultimos anos têm constituido um verdadeiro regalo para as crianças da capital. Este ano, como aliás nos anteriores, a sua organização está a cargo da musicóloga e escritora Adriana De Vecchi e terá a colaboração dos pequenos artistas da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças», que tantos e tão justificados êxitos têm alcançado nas suas inumeras apresentações. Por feliz deliberação do sr. brigadeiro França Borges, estas manifestações culturais infantis terão este ano uma maior repercussão, visto que é seu desejo levá-los aos vários bairros da capital, onde as crianças pobres abundam e que vão, assim, receber nos seus próprios burgos o benefício da cultura através da musica.

O primeiro concerto efectua-se já no próximo dia 8, pelas 17 e 30, no amplo salão de festas da Estufa Fria.

No Roma

exibe-se «A ingénua e o solteirão»

«A ingénua e o solteirão» é uma comédia americana verdadeiramente excepcional, que há três semanas se exibe no cinema Roma.

Curt Jurgens, tão á vontade na comédia como no drama, apresenta-se como o artista de recursos práticamente inesgotáveis já claramente patenteados em muitos outros filmes inesquecíveis. Debbie Reynods, com a mesma graça ingénua e o eterno encanto juvenil que a transformam em «noiva da América» vai neste filme melhor do que nunca. Filmado em cinemascope e eastmancolor, «A ingénua e o solteirão» é um filme que se conta entre os melhores da ultima programação americana.

No Avis

«Olhos negros», em 3.ª semana

O filme «Olhos Negros», actualmente em exibição no Avis, reune as qualidades de uma autêntica película de «suspense» e a emoção de um grande filme de amor. Uma terceira semana de enchentes consecutivas confirma o êxito, junto do publico, de um dos mais apaixonantes filmes do ano.

Realizado num colorido magnífico, o filme consegue recriar um clima de faustosa magnificência — o da Russia nos ultimos anos dos czares.

Johanna Von Kokzian, uma fascinante revelação do novo cinema alemão, Edward Balser e Ivan Desny são os principais intérpretes de «Olhos Negros».

Imagem do dia

É um filme célebre o que o TIVOLI apresenta hoje ao publico de Lisboa: o famoso «ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD» que obteve a mais alta recompensa do cinema: o PRÉMIO LOUIS DELLUC. Filme de «suspense», realizado por Louis Malle, possui uma assombrosa interpretação de dois grandes artistas do cinema francês: JEANNE MOREAU e MAURICE RONET.

Por tudo isto, «FIM DE SEMANA NO ASCENSOR», vai, por certo, constituir um dos maiores êxitos da temporada.

FESTA ACADÉMICA

em Tomar

TOMAR, 4. — Decorreram com grande animação os tradicionais festejos escolares dos alunos do Colégio Nun'Alvares, desta cidade. Houve, além de concorridos Jogos Florais, uma tarde desportiva, um cortejo, uma garraiada, baile e sarau de arte, no cine-teatro local.

Vida musical

Duas récitas populares com óperas de Gounod e Rossini

Com o fim de levar até junto das mais largas camadas do publico o gosto pela ópera, o Teatro Nacional de S. Carlos promove duas récitas populares no Coliseu dos Recreios. Assim, hoje, ás 21 e 30, cantar-se-á o «Fausto», de Gounod, que será interpretado por um elenco de fama internacional: Jacqueline Brumaire, Hélène Bouvier, Nicolai Gedda, Ernest Blanc, Xavier Depraz, Michel Hamel e o cantor português Alvaro Malta. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro Jean Fournet. Dão a sua colaboração a este espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Francis Graça. A «régie» está a cargo de Marcel Lamy e os cenários são de Alfredo Furiga.

No dia 11, será apresentada a ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, cantada exclusivamente por artistas portugueses: Guilherme Kjölner, Luís França, Cristina Maria de Castro, Alvaro Malta, João Rosa, Maria Teresa de Almeida e João Costa e Silva. A' frente da Orquestra Sinfónica Nacional estará o maestro Jaime Silva (Filho). Da «régie» encarregou-se Elena Raggi e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga.

Curso de guitarra hispânica

O Conservatório Nacional apresenta hoje, ás 21 e 45, na sua sala de concertos e pela primeira vez no corrente ano lectivo, alunos do Curso de Viola (guitarra hispânica), que o professor espanhol Emílio Pujol tem regido no referido estabelecimento de ensino. Serão executadas obras de Vivaldi, Haydn e Ivo Cruz.

91 contos premiarão uma sinfonia inédita

A Academia Nacional de S. Cecília, de Roma, abriu um concurso internacional que premiará (Sinfonia) inédita e nunca executada. A apresentação dos trabalhos é admitida até 31 de Dezembro. Será atribuido um prémio de 2 milhões de liras igual a 91 contos. O Instituto Italiano de Cultura presta todos os esclarecimentos.

Pró-Arte

Os próximos concertos da Pró-Arte têm a colaboração da pianista Nina Marques Pereira, que tocará na delegação de Vila Real; do duo Henri Mouton-Helena Moreira de Sá e Costa, que se fará ouvir em Leiria; e da pianista Angeles Presutto da Gama, que tocará para os sócios da delegação de Coimbra. O primeiro concerto realiza-se no dia 10 e os outros dois, no dia 11.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Um ciclo cultural

promovido pelo «Jornal de Elvas»

ELVAS, 3 — Por iniciativa do «Jornal de Elvas», vai realizar-se, no dia 5, ás 21 e 30, a quarta conferência de um ciclo cultural que decorre com muito interesse. Será orador da noite o sr. major Aurélio da Silva Banazol, que falará de «O quarto cavaleiro do Apocalipse». Projectar-se-á um filme sobre o átomo, cedido pela Embaixada dos Estados Unidos, tudo se preparando para que o serão se revista de verdadeiro interesse. Este decorrerá no salão da Biblioteca Municipal.

Urbanização de freguesias

rurais de Evora

EVORA, 4 — Na sua ultima reunião ordinária, a Camara Municipal de Evora, resolveu organizar as plantas de urbanização das freguesias rurais de S. Manços, Azaruja e S. Miguel de Machede, que, ultimamente, se têm desenvolvido de forma a merecerem este melhoramento.

SÃO LUIZ
ALVALADE
APRESENTAM AMANHÃ EM GRANDE ESTREIA
EDWIGE FEUILLÈRE
NA SUA MAIS ESPIRITUOSA (E OUSADA!) CRIAÇÃO DE SEMPRE
FRUTOS DE VERÃO
LES FRUITS DE L'ÉTÉ
A COMÉDIA MAIS PICANTE, MAIS MALICIOSA, MAIS OUSADA DOS ULTIMOS ANOS!
ABSOLUTAMENTE PARA ADULTOS (M/ 17 anos)!
com ETCHIKA CHOREAU e HENRI GUISOL (da Comédie Française)
PAI E AVÔ AO MESMO TEMPO? SITUAÇÕES DUMA COMICIDADE INCRIVEL!

De ontem para hoje

A VELHA PONTE ROMANA

A notícia é pequena e a razão deste comentário não vem clara mas subentendida. Valhelhas, lugar bonito da Guarda, queixa-se de que a sua ponte romana está velha e começa a derruir. O transito aumentou, modificou-se o ritmo de vida naquela estrada assente sobre a airosa arcaria que viu passar os cavalos das centurias luso-romanas, contemporaneas do nascimento de Cristo (isto na hipótese de a «ponte romana» ser realmente do tempo dos Romanos...). De qualquer modo, é um documento dos séculos, um testemunho dos tempos e dos homens que os tempos e os homens parecem querer fazer desaparecer. A ponte está em ruina (e não devia estar) e outra se reclama que a substitua, um pouco mais adiante, em lugar aprazível, desafogado. Tudo isso está bem e é de atender. Mas não ficaria mal que acudissem á ponte pequenina que se aninhou aos pés dos Montes Herminios. Não ficaria por ali o pó das velhas sandálias de Viriato e Sertório?

FEIXE DE NOTICIAS

A Fundação Calouste Gulbenkian adquiriu os direitos de tradução e edição das obras do historiador inglês Sidney Welch (morreu em 1956, em Cape Town). Obra particularmente interessante para Portugal, refere-se, em especial, aos nossos descobrimentos e á acção dos Portugueses em Africa. Traduzida em todas as línguas, pela mão da Gulbenkian, levará a todos os países uma admirável mensagem da projecção da nossa cultura no Mundo. E do facto só há que elogiar os bons propósitos de quem leva tão longe o prestigio e o nome de Portugal.

*** Os presidentes das comissões de simplificação administrativa dos vários ministérios reuniram-se com o secretário-geral da Presidência do Conselho, para dar-se conta de trabalhos feitos e projectados. A mais curiosa das suas resoluções, porém, foi a desde já anunciada, no que respeita ao proposito de ouvir de todos (Imprensa e publico) sugestões e alvitres que ajudem á solução dos problemas. Como se está habituado á autocracia dos feudos intangíveis, saude-se esta benéfica manifestação democrática.**

*** Alfarelos propõe-se arrebatar a primazia do sensacionalismo ao Entroncamento. Trata-se, é evidente, de uma disputa de prestígio de estações mas não deixa de ter o seu ineditismo. O caso que Alfarelos vem relatar refere-se ao aparecimento do cadáver de uma menina de 14 anos. Maria da Guia Fernandes Pinto (filha do maquinista da C. P. Amadeu Dias Pinto), morreu há 22 anos. Nove anos depois, deram com ela intacta no jazigo. Meteram-na debaixo da terra e foi agora, ao juntar-se-lhe o cadáver de seu pai, que a menina confirmou a pureza da sua natureza. O corpo, as vestes e até a flor de laranjeira mantinham o prestígio da sua imaculada incorrupção.**

*** Na estrada tinta de sangue, caíram vítimas do transito, morrendo, Antero Baptista Godinho (31 anos, Rua do Beato, 22) que caiu de uma motoreta; D. Josefa Aurora Garcia (62 anos, Rua Aboim Ascensão, 3) por causa de uma ultrapassagem infeliz, perto de Alcácer do Sal; Manuel Veríssimo, proprietário (Foros da Branca, perto de Coruche) cujo carro foi chocar, na estrada de Vila Franca-Porto Alto, com uma galera, puxada por três cavalos; e perto de Santa Susana, por ter sido atropelado por um automóvel, João Vicente Jerónimo (57 anos), de Odrinha, Sintra.**

JORNAL PEQUENO

POR via aérea, regressou a Lisboa o presidente do Município que oficialmente visitara Madrid, para tratar do II Congresso Hispano-Luso-Americáno-Filipino de Municípios. a inaugurar na nossa capital no dia 14. * Vindos de Angola, S. Tomé e Ilha do Sal, já regressaram á Metrópole alguns dos pára-quedistas que participaram no festival aeronáutico realizado na primeira daquelas províncias. * Um comboio da linha do Estoril trucidou em Caxias uma mulher que aparenta 65 anos e que se sabe apenas chamar-se Ana. * No sítio de Vale de Covo (Figueiró da Granja) caiu de uma ribanceira Cassiano Paulo Furtado (61 anos) que morreu. As autoridades, entretanto, puseram as suas suspeitas sobre as causas da queda.

Recomeçaram os trabalhos na baía de Cascais

para encontrar os restos do «Dakota» que se afundou com a missão da Aeronáutica

A Marinha de Guerra recomeçou hoje com grande actividade as pesquisas para encontrar o «Dakota» das Forças Aéreas que há dias se afundou no Atlantico.

As pesquisas efectuam-se a sudoeste do Cabeço do Gato, zona de uma milha de lado, onde se supõe que o avião tenha caído.

Os trabalhos terão agora maior amplitude, realizados por uma formação de nove navios, sob o comando do comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do Continente, embarcado no navio-chefe «S. Jorge». A força é constituída pelos navios: «S. Nicolau», «Rosária», «Graciosa», «Ponta Delgada», «S. Pedro», «Santa Cruz», «Vila do Porto», «Ribeira Grande» e o «S. Jorge».

Navegarão ao largo da barra, dentro de um plano préviamente estabelecido e que tem como objectivo principal, a localização dos destroços do aparelho — que se devem encontrar espalhados na referida zona que compreende a linha do eixo da barra. Esta presunção funda-se nos elementos recolhidos até agora e nas indicações das sondas da fragata «Corte Real» e do contratorpedeiro «Dão» que naquelas paragens assinalaram objectos metálicos, no fundo do mar.

As dificuldades continuam a ser de monta. Não se podem acalentar esperanças, de que a carcassa do aparelho se encontre inteira; têm vindo a ser recolhidos os mais variados destroços sempre pelo mesmo pescador; o ultimo desses destroços foi parte da carlinga e um bocado de passadeira vermelha.

Na zona onde as pesquisas se realizam. a profundidade é de cerca de 50 metros e muito próximo há um fundão, que torna impossível a actuação dos «homens-rãs», que no caso de virem a ser utilizados, terão ainda que lutar com a impetuosidade das correntes, que atingem maior velocidade na vazante.

Além dos draga-minas, o «Rosária» foi apetrechado tècnicamente com aparelhagem especial de sondagem e nele embarcou também uma missão hidrográfica constituída pelos comandantes Laiço, Coutinho, Ataíde e Ferreira da Costa que cooperará nos trabalhos.

A Marinha intensifica assim as pesquisas que vão decorrer sistemàticamente até se esgotarem todos os meios de obter elementos uteis de onde os técnicos possam tirar conclusões sobre as causas do desastre.

Os «homens-rãs» estão alerta no Alfeite

Não havendo necessidade de momento de utilizar os serviços dos «homens-rãs», em reconhecimentos, estes não seguiram para o local, mas encontram-se alerta na Base do Alfeite, de onde largarão logo que se torne necessária a sua presença para quaisquer reconhecimentos.

Três dos nove navios que participam nas pesquisas, no momento em que se preparavam para largar da doca da Marinha e o comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do Continente, dando instruções aos seus oficiais sobre os trabalhos a empreender

O JOGADOR TARRO

foi condenado por agredir o árbitro

PORTO, 4. — (Pelo telefone). — Ao princípio da tarde foi julgado no Tribunal da Polícia, o jogador do Farense, João Rodrigues Cardenas «Tarro» de 25 anos, natural de Algeciras (Cádis) e que ontem no decorrer do jogo do seu clube com o Boavista, agrediu o árbitro Reinaldo Silva, de Leiria. O juiz, sr. dr. Abílio da Costa Castela, depois de ouvidas duas testemunhas de acusação, um árbitro que se encontrava entre a assistência, e o presidente da Comissão Distrital de Árbitros; e duas de defesa, uma das quais o treinador do Boavista, Artur Baeta, proferiu a sentença, condenando-o em 8 dias de prisão não remíveis a dinheiro e, ainda, em 10 dias a 20$00, 300$00 de imposto de Justiça, 300$00 para o ofendido e mais o pagamento das custas do processo.

No final, o juiz proferiu algumas palavras, dizendo desejar que aquela sentença sirva de exemplo ao comportamento futuro dos atletas, pois, vivemos numa época em que impera o clubismo e não o desportivismo.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL—Caiu de uma janela do prédio em que habitava o sr. Benedito Hilário Taumaturgo, de 77 anos, aposentado do Arsenal do Exército, morador na Rua Teixeira de Pascoais, 3, 3. frente. Conduzido ao hospital, onde chegou já morto, foi depois transferido para o necrotério.

Foi louvada a tripulação do «Bartolomeu Dias» em serviço na India

O comandante, oficiais, sargentos e praças do aviso «Bartolomeu Dias», que se encontra a prestar serviço nas águas portuguesas da India, foram louvados pelo governador-geral, sr. brigadeiro Vassalo e Silva, a propósito das cerimónias comemorativas do IV centenário da reconquista de Damão e do 450.º aniversário da batalha des Rumes em Diu.

Nesse louvor enaltece-se os serviços prestados pela Marinha de Guerra naqueles territórios e salienta-se que «constituindo, no período que atravessamos, a presença dos navios de guerra portugueses, nas águas dos diferentes territórios do Estado da India, um significativo apoio da nossa soberania nestas gloriosas parcelas do Ultramar Português, o exemplo da conduta da tripulação do «Bartolomeu Dias» revela uma forte contribuição a favor do prestígio e do bom nome de Portugal».

Quatro concursos

de literatura ultramarina

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua terceira série, um aviso, com as respectivas condições, acerca dos concursos de literatura ultramarina, para os prémios: «Camilo Pessanha», de poesia (10 contos); «Frei João dos Santos», de ensaio sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem (10 contos); «Fernão Mendes Pinto», para conto, novela ou romance; e «João de Barros», de História (15 contos).

O prazo para entrega das obras termina em 31 de Agosto.

Ingresso e promoções

na Junta da Emigração

Um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica conclui assim: «A prestação do serviço militar nos termos previstos no artigo 7.º (segunda parte) da lei n.º 1.961 é de atender como primeira preferência para ingresso ou para promoção nos quadros da Junta da Emigração, no caso de igualdade de classificação dos candidatos aos respectivos concursos. Essa preferência é invocável também contra candidatos do sexo feminino».

A admissão ao estágio

para professores efectivos

Pelo Ministério da Educação Nacional, foi publicado um decreto que torna aplicáveis aos exames de admissão ao estágio para professores efectivos do ensino profissional industrial e comercial as disposições dos artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 39.694, com as modificações nas mesmas introduzidas pelo artigo 2.º do Decreto n.º 40.714 (exercício do magistério, como provisórios, nas escolas onde funcionem os estágios ou noutras das mesmas localidades).

VIDA ARTÍSTICA

José Julio expõe na Faculdade de Letras

A convite de um grupo de alunos da Faculdade de Letras, o artista José Julio expõe neste estabelecimento de ensino a partir de terça-feira. José Julio apresenta pintura e desenho, desde as suas primeiras obras, que têm dez anos, aos seus ultimos trabalhos.

Grupo Português de Aguarelistas

O Grupo Português de Aguarelistas apresenta ao publico a sua décima segunda exposição, que está aberta ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes. As obras são cerca de uma centena, estando representados mais de dezena e meia de artistas.

«Acerca da Arte Abstracta»

Por iniciativa do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, José Rafael Cardoso profere, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Central Norte, uma palestra intitulada «Acerca da Arte Abstracta».

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

EMAGREÇA EM SUA CASA

Gozando saude com a SAUNA PORTATIL, finlandesa. Camara de Vapor e Ar Quente reguláveis. Combate: CELULITES — ADIPOSIDADE — RETENÇÕES DE ÁGUA — REUMATISMO — NEVRALGIAS — DEFICIENCIAS CIRCULATÓRIAS E GLANDULARES — DEPRESSÕES NERVOSAS E DIVERSAS INTOXICAÇÕES E INSÓNIAS
E' uma verdadeira cura de desintoxicação e de rejuvenescimento. Com duas ou três sessões de 20 a 30 minutos semanais, sentirá euforia, dinamismo e abstenção de cansaço
ACONSELHÁVEL AOS HOMENS DE NEGÓCIOS, AOS DE VIDA SEDENTÁRIA E DESPORTISTAS
PEÇA LITERATURA À COTAL
Secção Comercial — T. 683131
ACEITAM-SE AGENTES

Rosa dos Ventos

Os médicos fazem a vida dura ao presidente Eisenhower. Submetem-no a um exame, embora rápido, duas vezes por dia e fazem-lhe um exame mais completo em cada mês, que consta de auscultações, análises, radiografiás, electrocardiogramas, etc. «Ike» toma todas as manhãs um medicamento destinado a evitar a coagulação do sangue. Tem se seguir um regime alimentar severo, a fim de manter o peso em 79 quilos, que não deve ultrapassar. (Em virtude da inacção forçada do inverno pesa actualmente um quilo mais). Os seus «menus» são preparados na seguinte base: bife ao pequeno almoço, carne magra pelo menos duas vezes por dia. Bebida: leite desnatado (pode tomar dois «whiskies» com água por dia). Sobremesa: fruta e compotas. Proibidos os gelados e os doces.

Para se manter em forma, repousa todos os dias, depois do almoço pelo menos duas horas. Meia hora é consagrada ao sono, o resto á leitura, á pintura ou á conversação com «Mamie». À noite, joga o «bridge» ou assiste, a uma sessão de cinema. Os seus exercícios físicos comportam, além do golfe, a natação e o ténis. Sai raras vezes á noite e deita-se geralmente, entre as 10 e as 10 e 30. Os seus dias de trabalho começam, porém, muito cedo: levanta-se em geral entre as 6 e 30 e as 7 horas.

*

Um astrónomo americano, o professor Harlow Shapley, antigo director do Observatório de Haruard, defende a teoria de que existem mais de cem mil pequenos planetas situados na Via Láctea que dispõem de «aquecimento central» de modo a permitir a existência de seres vivos. Não se trata, propriamente, de estrelas nem de planetas. Não têm luz própria. A temperatura e a pressão não são suficientemente elevadas para permitir as reacções termo-nucleares que aquecem as estrelas. As formas de vida que lá podem desenvolver-se não são semelhantes áquelas que se desenvolvem no nosso planeta. A unica luz que têm é um luar pálido proveniente das outras estrelas. A pressão atmosférica e a gravidade devem ser infinitamente superiores ás da Terra. Mas isso não exclui, segundo o dr. Shapley, a possibilidade de poderem desenvolver-se lá seres vivos inteligentes.

*

No dia 14 de Maio, anuncia o jornal alemão «Die Welt», os telespectadores brasileiros vão assistir a uma operação sensacional: a extracção da vesícula biliar de uma das vedetas mais populares da T. V. brasileira: Marlos Freas. Operador: o presidente Kubitschek, que não quer perder a sua reputação médica, nem a prática do bisturi.

*

O pai, a quem o namorado da filha se dirige para lhe pedir a mão da pequena:

— O sr. julga que eu criei a minha filha para a ver viver com um imbécil?

— Sou da mesma opinião, meu caro senhor. É por isso que insisto em lhe pedir a mão de sua filha.

Impõe-se uma nova fase

de renovação da Marinha Mercante

— afirma-nos o comandante José dos Santos

Em Portugal, mercê da circunstancia de se tratar de um país de situação geográfica especial, com grandes parcelas do seu território dispersas pelo Mundo, as comunicações por mar são de importancia fundamental para a vitalidade do comércio. Sabido que as exportações e importações se efectuam em cerca de 99% por via maritima, e indispensável esse meio de transporte, não só em tempo de paz, como nos periodos calamitosos da guerra, pelo que o sistema de tráfego por mar, deve ser motivo de constante preocupação. Os problemas da Marinha Mercante, devem, pois, merecer, entre nós especial atenção e parecem justificar uma imediata revisão do regime de carreiras maritimas, de modo a resolverem-se situações tão prejudiciais aos interesses da Nação e dos armadores como das classes trabalhadoras, que são as que mais podem sofrer com uma crise de transportes prolongada.

No momento em que estão em estudo algumas soluções para esses problemas, parte dos quais foi debatida no II Congresso da Marinha Mercante, pareceu-nos oportuno ouvir quem nos pudesse elucidar sobre alguns desses assuntos que se prendem com a vida do mar. Foi assim que fomos ouvir o sr. comandante José dos Santos, presidente da direcção da União de Sindicatos de Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Maritima e delegado do Sindicato dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, que começou por afirmar que, «no quadro de tantas e tão resplandecentes claridades de rejuvenescimento nacional, se impõe uma nova fase de renovação da Marinha Mercante como necessidade social, económica e política, sob pena de se perder o que se recuperou em 1945».

Em face desta observação, perguntámos:

— Entende o sr. comandante que o despacho n.º 100, da autoria do sr. almirante Américo Tomás, então ministro da Marinha, precisa ainda que se lhe mencionem os seus méritos, verificados como estão tão sobejamente os seus efeitos?

— A' sombra do despacho n.º 100

(Continua na 11.ª página)

Morreu esmagado o condutor de uma escavadora que se voltou

Um espectacular desastre ocorrido esta tarde, ás 14 e 15 horas, custou a vida a um pobre operário e semeou o panico na zona do Vale do Fundão.

Na azinhaga do Vale do Fundão, á Rua do Vale Formoso de Cima, trabalhava uma escavadora de 12 toneladas, abrindo os acessos para as escolas primárias da Quinta do Leal. A certa altura, a escavadora, com a matrícula H. D. 6, propriedade de Cassiano Gomes, residente na Avenida do Brasil, 154, r/c., D., voltou-se.

As testemunhas oculares dizem não encontrar explicação para o caso e só sabem dizer que a escavadora foi de encontro ao morro que procurava desbastar; e quando o infortunado motorista se esforçava por realizar uma manobra, a máquina virou-se sobre si mesma e o condutor ficou debaixo dela.

O pobre operário, que se chamava António Servo, teve morte instantanea pois ficou com a cabeça esmagada sob os comandos.

No local compareceu um piquete do batalhão de sapadores bombeiros que retiraram o homem, já sem vida, da situação em que se encontrava. Conduzido para o Hospital de S. José e verificado o óbito, o corpo foi transferido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado.

O infeliz motorista regressara há bem pouco da India onde prestou serviço militar; era natural do Seixo, Montemor-o-Velho, e apresenta ter 25 anos. Não se conhecem outros elementos, pois apenas tinha consigo a carta de condução.

Uma grua dos bombeiros colocou a escavadora na sua posição normal. Os trabalhos foram dirigidos pelos chefes Carmo e Rodrigues e subchefe Barquinha.

Abondonado na estrada por quem o atropelou

ÉVORA, 4 *(Pelo telefone)*.—Na estrada de Redondo, a Vila Viçosa, um automóvel não identificado e que se pôs em fuga logo após o acidente, atropelou o trabalhador João Terezo, de 42 anos, casado, natural da Aldeia da Serra, residente no Monte dos Graves que ficou abandonado na estrada. Uma camioneta de excursionistas que, depois, passou pelo local, levou-o para Vila Viçosa, de onde foi transferido para o hospital da Misericórdia de Évora, visto apresentar graves traumatismos na cabeça.

É mais fácil evitar do que curar
Usando
enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e
graves doenças da bôca

O «Espelho de Água» recomeçou a encher-se...

OBRAS NA CIDADE

O «Espelho de Agua» volta a encher-se e a *Avenida 24 de Julho* está a ser beneficiada

O vasto tanque que, em Belém, ladeia o Pavilhão dos Desportos Náuticos, mais conhecido por «Espelho de Agua», findas as obras que motivaram o seu escoamento, está, de novo, em condições de se encher e de, portanto, oferecer aquele aspecto de superficie tranquila que, por vezes, contrasta com a ondulação do rio.

Já no fim da semana passada, a água havia voltado a cobrir o tanque. Mas, por mau funcionamento da válvula do maquinismo de escoamento, foi de novo despejado A avaria está reparada, e o «Espelho de Agua» aguarda, agora, o enchimento definitivo.

Um dos factores que determinaram o esvaziamento do amplo recinto foi o das obras de construção dos alicerces para o monumento ao Infante D. Henrique, que será erguido entre o «Espelho de Agua» e a doca dos barcos de recreio e inaugurado em 1960, quando das comemorações do centenário do pioneiro dos descobrimentos. Os alicerces, de cimento, têm a dimensão de 39×21,70 metros e a sua face superior ficará um pouco abaixo do nivel do Tejo. Nessa obra trabalham presentemente cerca de cem operários.

Nivelamento da faixa de rodagem da Avenida 24 de Julho

Na Avenida 24 de Julho, entre a Rocha do Conde de Obidos e Santos, estão a ser levantadas as placas laterais das faixas de rodagem, a fim de se nivelar o leito da concorrida artéria, o que trará grandes beneficios para a circulação dos veículos naquela zona. Talvez não seja despropositada sugerir a redução da placa menos utilizada pelos peões, para aumentar a faixa central de rodagem, aproveitando-se a oportunidade da obra em curso para um alargamento que terá de vir a fazer-se, mais tarde ou mais cedo.

Foi reaberto ao transito o cruzamento da Avenida D. Carlos I com a Calçada Marquês de Abrantes

Reabriu ao transito o troço da Avenida D. Carlos I entre a Rua da Esperança e o Largo Vitorino Damásio, que cruza com a Calçada Marquês de Abrantes, o qual tinha sido vedado no dia 6 do passado mês para a conclusão dos trabalhos de correcção das vias férreas da Carris. A circulação de veículos faz-se já ali normalmente.

As obras do nivelamento da faixa de rodagem na Avenida 24 de Julho

Comparticipações do Estado

Um decreto-lei, pelo Ministério das Obras Publicas, alargou, até 31 de Dezembro, o prazo fixado nos artigos 1.º e 4.º do decreto-lei n.º 36.575, de 4 de Novembro de 1947, durante o qual as comparticipações do Estado nos encargos de construção e beneficiação de estradas e caminhos municipais e de obras de abastecimento de água sem distribuição domiciliária poderão atingir 75 por cento, independentemente da importancia da respectiva mão-de-obra.

Os perigos do abuso no emprego dos antibióticos

PERUSA, 4.—O emprego dos antibióticos deve ser limitado ás infecções mais graves e torna-se necessário regressar á técnica de assepsia que se usava até ao aparecimento da penicilina — são as conclusões a que chegaram os participantes no «Simpósio Internacional sobre a resistência bactérica aos antibióticos», organizado pelo prof. Giuseppe Valle, no qual participaram uns 250 cientistas de vários países.

O prof. Valle decidiu promover esta reunião atendendo á verificação de que o emprego profiláctico dos antibióticos tem criado ultimamente problemas muito sérios O mais importante, é o aparecimento de micro-organismos patricularmente resistentes aos antibióticos nomeadamente do chamado «estafilococo hospitalar», pois adquiriu uma resistência específica aos antibióticos habitualmente usados nos hospitais. Este estafilococo instala-se no nariz e na faringe do pessoal dos estabelecimentos hospitalares e, embora não constitua perigo para ele, apresenta riscos de contágio para os doentes.—(F. P.).

PIRILAMPO
RESTAURANTE FRANCÊS
Apresenta todos os dias especialidades de alta cozinha
RUA DOS SAPATEIROS, 168
(a dois passos do Rossio) — Telefone 31612

a Norvic Shoe
SAPATOS INGLESES
FABRICADOS ESPECIALMENTE PARA
LORD
RUA AUGUSTA, 201
LISBOA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O tem

Informa teorológico SITUAÇ HORAS (T — Em Po vento era pouco nu tema mon -Estrela, Norte do acção de rítimo t culação d trada a N Ibérica. TEMPE RAS (T. Lisboa, Faro, 18° PREVIS RAS (T. — Ao Nor junto-Estr blado e v referido nublado e derado.

Chur para o

LONDRES, partiu, de avi Passará um dos devendo sidente Eisen

Choca

um dos

Cerca da estrada de tela da Aj A colisão, nas resulto dade, deu-s des», condu rio, sr. dr. estrada qu apanhou,

A Ing espa

LONDRE press» que no plano d no ano cor nos satélite caria instr «afinação» em projecte — (France

O estado

FAQUEI TOD FAB OURIV Rua Augus

Em ALC LISBOA» JOAQUIM

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o Céu estava pouco nublado ao Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, muito nublado ao Norte do referido sistema por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste de Península Ibérica.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 13°; Lisboa, 15°; Funchal, 17°; e Faro, 18°

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela, Céu muito nublado e vento fraco ao Sul do referido sistema. Céu pouco nublado e vento Noroeste moderado.

Churchill partiu

para os Estados Unidos

LONDRES, 4.—Sir Winston Churchill partiu, de avião, para Nova York.

Passará uma semana nos Estados Unidos devendo encontrar-se com o presidente Eisenhower. — (F. P.).

«Páginas inoportunas»

novo livro

do prof. Marcello Caetano

Em edição da Livraria Bertrand, publicou o professor dr. Marcello Caetano um volume de estudos históricos e doutrinários a que deu o título de «Páginas inoportunas». Absorvido em longos anos sucessivos pelas fainas de professor, de jurisconsulto e de estadista, não tem podido o antigo ministro da Presidência consagrar á sua vocação de escritor o tempo e as atenções que desejaria, como confessa no brilhante prefácio deste livro. O volume agora publicado, tal como se apresenta ao gosto e ao juizo dos seus leitores, nasceu desses condicionalismos da vida oficial e docente. Reune conferências, discursos, artigos, sempre inspirados num motivo determinante e, por isso, de contingência temporal. Mas não deixam de ser o fruto de um estudo e de um pensamento sempre fieis a si próprios—a «uma formação espiritual radicalmente cristã e de fundo liberal» — que lhes confere a perenidade das páginas definitivas.

São assim, talvez, mais expressivas de uma personalidade que não veio para a acção destituida de doutrina, antes a subordinou sempre a conceitos ético-políticos de inspiração essencialmente intelectual; e, se lhes falta a unidade da ordenação sistemática de ideias, com vista a conclusões de doutrinário, acresce-lhes a contrapartida de um calor humano que subsiste do ambiente a que se destinaram e que os determinou.

Perpassam neste livro *figuras e factos:* herois e acontecimentos do

PROF. MARCELLO CAETANO

Ultramar, António Enes, Garrett, as Côrtes de Leiria; *ideias e reflexões:* o corporativismo, a justiça e a lei, as perspectivas do futuro; os problemas históricos ou actuais do *Município* e da *Universidade*, na experiência administrativa os primeiros na orientação criadora e inovadora os segundos. Em todos os temas abordados, mesmo quando a contingência do seu destino lhes limita o desenvolvimento, ressalta flagrante a personalidade intelectual que os inspirou, na continuidade de um pensamento que, «não sendo imóvel, nunca deixou de ser coerente».

A obra oferece, assim, leitura sempre instrutiva e aliciante, não só na perspectiva dos casos ou ideias versados como do testemunho espiritual e doutrinário de quem os subscreve. Não deixarão de a envolver, decerto, as discordancias de quem tiver formado a sua opinião e a sua cultura em roteiros diferentes dos que têm conduzido o pensamento e a acção do professor dr. Marcello Caetano. Mas a todos os que a lerem com espírito e carácter isentos será grato acompanhar no seu exercício cintilante, vigorosamente pessoal e convicto, a actividade criadora de uma inteligência de tão incontestáveis méritos como a que se manifesta em plena vitalidade nestas «Páginas inoportunas».

Um mês crucial — (1)

O mês que está a decorrer, entre 27 de Abril e 27 de Maio, será crucial para a causa da paz. Na primeira destas datas realizou-se, em Varsóvia a reunião dos países signatários do pacto que tem o nome desta cidade; na ultima expira o prazo marcado na nota soviética de 27 de Novembro do ano passado com a qual se iniciou a crise internacional centrada á volta de Berlim. Entre elas há que registar a reunião das nações ocidentais em Paris (29 de Abril) e a dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Orientais prevista para o dia 11 de Maio, em Genebra. E' a altura de definir a posição respectiva dos dois blocos que, mais uma vez, vão confrontar as profundas divergências que os separam com poucas esperanças de as atenuar ou diminuir a sua gravidade.

Ao enviar ás nações ocidentais a nota de 27 de Novembro com o seu complemento de 10 de Janeiro, os Sovietes fizeram saber, de maneira inequivoca, que não deixarão por muito mais tempo prolongar a situação criada depois da vitória de 1945 no continente europeu. E' impossivel falar da Alemanha, vencida naquela data, sem evocar os acontecimentos que se deram depois da sua derrota e emprestaram foros de definitivo ao arranjo transitório resultante da acção militar na ultima fase do conflito. Esse arranjo corresponden ás conclusões da conferência aliada de Ialta (Fevereiro de 1945) na qual foram delimitadas as zonas de ocupação dos vencedores. Quanto a Berlim, dividida em sectores na mesma altura, a sua ocupação pelos Russos, antes que ali chegassem as forças anglo-americanas, foi consequência inevitável da vitória do Oder em que o exército vermelho perdeu centenas de milhares de homens

O que se passou depois nada teve com esse arranjo, cuja duração devia ser curta se a colaboração entre os vencedores prevista em Potsdam (Julho de 1945) se concretizasse. Em vez dela, foi a guerra fria que dominou as suas relações e com ela as duas Alemanhas ocupadas aliaram-se com os blocos rivais que, entretanto, se formaram e cristalizaram numa competição implacável servida pelos mais deploráveis meios e processos. Desde esse momento ficou posto um dilema cujo esclarecimento os dirigentes soviéticos se propõem apressar, pondo termo ao equivoco que há catorze anos lhe corresponde. O regresso á politica de Potsdam equivale ao restabelecimento da colaboração entre os vencedores. A Alemanha vencida figura na primeira fila das nações que, nesse caso, consentiriam os sacrificios indispensáveis a uma mudança radical da orientação seguida depois do termo das hostilidades na Europa.

O prosseguimento nessa orientação equivale á intensificação da guerra fria e da competição entre o bloco soviético e as nações ocidentais. Nesse caso a Alemanha continuará dividida e a sua situação de campo de batalha — ideológica e politica, hoje, militar, amanhã — fará dela a primeira vitima de um eventual conflito cujas natureza e caracteristicas ninguém ignora. Embora de começo a luta fosse travada com armas convencionais ou armas atómicas tacticas o seu epilogo inevitável seria uma conflagração nuclear de destruição recíproca e total.

Tais são os dados do problema essencial que Russos e Ocidentais terão de resolver. Durante catorze anos foi possivel iludir, por detrás de fórmulas vasias de conteudo prático, de fintas sem objectivo concreto, de ilusões sem consistência ou fundamento, a gravidade desse problema A União Soviética entende que chegou o momento de lhe dar uma solução e para isso escolheu a oportunidade mais ajustada aos seus interesses. A balança de forças mundial desequilibrou-se a seu favor, a discórdia entre as nações ocidentais é notória, em algumas delas a opinião publica pede o termo da guerra fria não ignorando os prejuizos que desta resultam e o bloco comunista consolidou-se com a estabilização do regime de Pequim e dos satélites, a possibilidade de diversões excêntricas — no Médio Oriente e no Extremo Oriente, em Africa e na América Latina — constitui um factor a ter em conta para a avaliação objectiva das possibilidades efectivas de cada um dos blocos antagónicos.

O ministro da Saúde

visitou o hospital de Monsaraz

EVORA, 4 — O sr. ministro da Saude e Assistência visitou inesperadamente, na noite de ontem para hoje, a Misericórdia e o pequeno hospital de Monsaraz, no distrito de Evora. Pouco depois de ter chegado o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, compareceu o médico do hospital, sr. dr. Almeida Martins, que o acompanhou no resto da visita.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Ministério das Finanças fixou os valores para a cobrança dos direitos de exportação referentes a mercadorias sujeitas a tributações «ad valorem».

///

Foi criada, na Superintendência dos Serviços da Armada, a Escola de Limitação de Avarias.

///

Foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada, as duas fragatas «Pacheco Pereira» e «Álvares Cabral».

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrádico de Exploração de Minas do Instituto Superior Técnico.

///

O dr. António Fernandes foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Belmonte.

///

Foram nomeados presidentes das juntas cadastrais concelhias de Castro Verde, Odemira e de Machico, os engenheiros-agrónomos Rui Sá Viana de Alvarenga e José Baltasar Pessanha de Melo Meneses e Castro.

///

Está orçada em 3.998 contos a obra de abastecimento de água a Gondomar e Valbom.

///

O engenheiro civil Campos e Matos foi contratado para o lugar de professor catedrático, além do quadro, da Faculdade de Engenharia do Porto.

Chocaram quatro automóveis

na Estrada de Queluz mas apenas um dos condutores sofreu ligeiros ferimentos

Cerca das 11 horas, chocaram na estrada de Queluz, próximo da Portela da Ajuda, quatro automóveis. A colisão, de que, felizmente, apenas resultou um ferido sem gravidade, deu-se quando um «Mercedes», conduzido pelo seu proprietário, sr. dr. Vasco Soeiro, vindo da estrada que liga com Carnaxide, apanhou, pela parte direita, uma furgoneta da firma Sociedade Universal, guiada pelo sr. Vitor Mourão, que seguia em sentido descendente. Esta deu uma volta sobre si, e despenhou-se na valeta do lado contrário. Um outro automóvel, que seguia atrás da furgoneta, parou no meio da estrada, pois o seu condutor quis presenciar o acidente. Então, no mesmo sentido, apareceu um segundo «Mercedes», pertencente ao Ministério da Defesa, e conduzido pelo soldado da Trem-Auto, sr. João Abreu de Barros, que embateu violentamente no carro que estava parado e foi, como a furgoneta, cair na valeta do lado esquerdo, um pouco mais abaixo.

Apenas o sr. Vitor Mourão sofreu um ligeiro ferimento na testa, de que se tratou no Hospital do Ultramar, regressando ao local do acidente.

Os automóveis que sofreram maiores danos foram os dois que cairam na valeta. Ambos ficaram com a frente completamente destruida.

A Inglaterra aluga

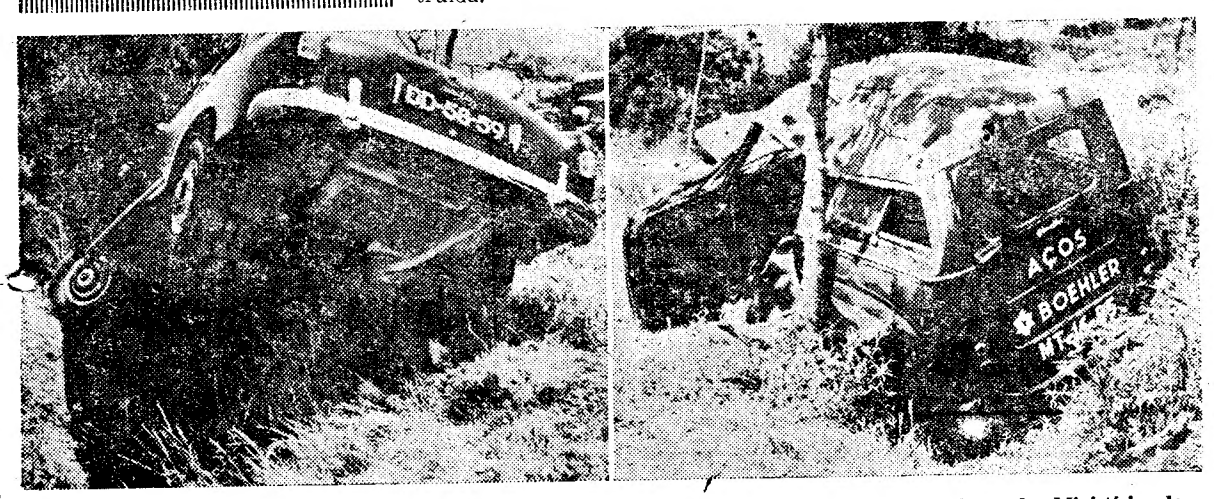
espaço nos satélites americanos

LONDRES, 4 — Diz o «Daily Express» que o Governo se limitará, no plano do seu programa espacial, no ano corrente, a «alugar espaço» nos satélites americanos onde colocaria instrumentos destinados á «afinação» dos engenhos britanicos em projecto ou vias de construção. — (France Presse).

Navegação britanica para Angola

LONDRES, 4 — Arthur H. Gurr, director-geral da companhia marítima britanica Clan Line, partiu, hoje, para uma viagem de estudo em Angola.

Tenciona conferenciar, nomeadamente, com as autoridades do Lobito, porto servido pelos navios da sua empresa, e visitará as novas instalações portuárias. Procederá, ao mesmo tempo, a um inquérito sobre os meios de comunicação do território, a fim de acelerar o transporte das mercadorias destinadas ou provenientes do Congo Belga e da Rodésia em transito pelo Lobito. — (F. P.).



O estado em que ficaram os dois automóveis que mais sofreram com a colisão: o «Mercedes», do Ministério da Defesa, e a furgoneta da Sociedade Universal

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 2 4564

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O XÁ DA PÉRSIA

vai anunciar o seu casamento?

GENEBRA, 4 — O xá da Pérsia parte, amanhã, para Londres, em visita oficial.

A Imprensa italiana, citando um informador do xá, garante que o soberano persa anunciará o nome da sua terceira esposa antes de terminar esta visita. — (A. N. I.).

O SUBSECRETÁRIO

da Aeronáutica regressa hoje a Lisboa

E' esperado hoje, cerca das 20 e 30, em Lisboa, o subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, que foi a Angola preparar a instalação da força aérea naquela província.

RESTAURANTE
(com ementa reduzida)
CASA DE CHA
BOLOS DE FABRICO PARTICULAR
PRATOS DE ESPECIALIDADE
INAUGURA 3.ª FEIRA, DIA 5
PRACETA DIONISIO MATIAS
(Junto á Estrada Marginal)
PAÇO DE ARCOS

A reunião do Conselho da Comunidade França

(Continuação da 1.ª página)

discutido, também, o plano do chefe do Governo da nova Republica da Guiné, para fundir numa unica União todos os outros territórios africanos. Acentua-se que, sendo, também, uma das nações africanas que adquiriram recentemente a sua independência, Ghana não pertence á Comunidade de Nações Francesas. Além dos contactos com Nkrumá, Sekou Toure, esforça-se, ostensivamente, por estreitar os laços de amizade com os dirigentes da Federação Mali.

O chefe do Governo da Federação Mali, Modibo Keita, deveria tomar parte, na qualidade, de presidente do Conselho do Sudão Francês, na reunião do Conselho Executivo da Comunidade de Nações Francesas, que iniciou hoje os seus trabalhos, em Paris, sob a presidência de de Gaulle, mas resolveu mandar, em sua substituição, Jean-Marie Kone, que desempenha o cargo de vice-presidente do Conselho da Mali.

No ultimo fim de semana, Keita e outros dirigentes da Federação Mali foram ao aeroporto de Dakar, especialmente para apresentarem cumprimentos aos membros do Gabinete de Sekou Toure, que fizeram ali curta paragem, quando se dirigiam, de avião, para a Feira Internacional de Hanover. — (A. N. I.).

A zona de protecção
do aeródromo de Sintra

«Considerando a necessidade de garantir as medidas de segurança indispensáveis para o tráfego aéreo e a salvaguarda dos materiais e valores existentes no aeródromo de Sintra e também de promover a protecção das propriedades e vidas da população vizinha deste aeródromo», foi publicado pelo Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, um decreto que estabelece a zona geral de protecção em volta do campo da Granja do Marquês onde está instalada a Base Aérea n.º 1.

FOI A SEPULTAR
o comerciante português que morreu em Espanha

O funeral de Rui da Piedade Fortes Aguiar, o comerciante português que morreu num desastre de aviação em Espanha, realizou-se esta tarde, do aeroporto da Portela para o cemitério do Alto de S. João.

Construções escolares

A Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário vai levar a efeito o estudo e a construção das instalações para a Escola Agrícola e Industrial de Grândola em regime de comparticipação com a Fundação António Inácio da Cruz.

—Vai ser celebrado contrato para a ampliação do Liceu de Santarém, na importancia de 1.248 contos.

CURSO JURÍDICO

Para festejar o 27.º aniversário da formação reune-se nos dias 8, 9 e 10 de Junho o curso juridico de 1939, da Faculdade de Direito de Lisboa.

Mensagem do rei de Marrocos a de Gaulle

PARIS, 4—O ministro das Obras Publicas e Transportes, Robert Buron, regressou ontem á tarde a Paris, depois de uma viagem a Rabat e Casablanca.

Em Casablanca, o ministro presidiu ao «Dia Francês» da Feira Internacional. Em Rabat foi recebido pelo rei Mohamed V que o encarregou de uma mensagem pessoal para o general de Gaulle. Conferenciou, também, com vários membros do Governo marroquino acerca dos problemas que interessam ao seu departamento.—(F. P.).

VIOLENTO SISMO
foi registado na América do Norte

WESTON (Massachusets), 4. — O sismógrafo da Universidade de Weston registou ás 3 e 25 (locais) um forte abalo telurico, cujo epicentro se situaria a uns 8.000 kms. de Boston, provavelmente no Norte do Chile.

O sismógrafo da Universidade da Califórnia, que também registou um forte sismo, indica o epicentro perto da península de Kamchatka, na Sibéria.—(France Presse)

O fenómeno foi registado na Europa

MARSELHA, 4—O sismógrafo do Observatório local registou hoje ás 7 e 28 (T. M. G.) um tremor de terra com o epicentro a uns 8.000 kms. —(France Presse).

*

PRATO (Toscânia), 4 — O Observatório Sismográfico registou um tremor de terra particularmente intenso de que o epicentro se situaria a mais de 9.000 kms. de distancia. O sismo começou a ser registado ás 7 e 28 (T. M. G.) e ás 12 e 12 (T. M. G.) os sismógrafos ainda estavam em movimento. — (F. P.).

*

HELSINQUIA, 4 — Os sismógrafos desta cidade registaram, ás 9 e 26 locais, um violento abalo telurico, com o epicentro a uns 6.400 quilómetros, provávelmente na costa oriental da Ásia. — (F. P.).

Tempestades
nos Estados Unidos causam vítimas e grandes estragos

CHICAGO, 4 — Chuvas abundantes que cairam em duas zonas bastante distanciadas dos Estados Unidos ocasionaram três mortes, pelo menos, e elevados prejuízos, forçando numerosas pessoas a abandonarem os seus lares, na região oriental do Texas. Hoje, os Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos advertem a população de que se prevê a possibilidade de fortes trovoadas, acompanhadas de granizo e rajadas ciclónicas, desde o Kansas até Minesota.

Apesar de se haverem registado mais de 45 centímetros de chuva na parte oriental do Texas, não houve inundações dignas de nota. Porém, em Jacksonville, onde caíram cerca de 15 centímetros durante duas horas, uma represa a Leste da cidade cedeu sob a pressão da água em excesso, libertando as águas do seu lago de quatro mil ares de superfície. Nas margens do Lago Superior, as torrentes arrastaram uma cabana, com a mulher que nela residia, e lançaram-na nas águas revoltas do lago, em Iroquois Point, próximo de Saul Sainte Marie, no Michigan. — (A. N. I.).

CONFLITOS RACIAIS
nos Estados Unidos

NORFOLK (Virginia), 4 — A Polícia anunciou que foram presos cinco negros acusados de espancamento do fuzileiro naval branco, Robert Walsh, que foi assaltado, na sexta-feira, á noite, quando atravessava um bairro residencial negro.

Apenas meia hora antes, um oficial da Marinha que segiua de automóvel, com a mulher, foi atacado por outro grupo de negros e espancado. Aos gritos da mulher, acudiu a Polícia e os assaltantes fugiram.

Na semana passada, doze fuzileiros navais, armados com cacetes nos quais pregaram grossos pregos, foram detidos pela Polícia Militar, quando se preparavam para entrar no bairro negro. — (A. N. I.).

O FALECIMENTO
do cardeal Grente

CIDADE DO VATICANO, 4 — Esta manhã, pouco depois de se ter levantado, ás 4 horas, o Papa João XXIII foi informado da morte do cardeal Grente, arcebispo de Le Mans, por um membro do pessoal do palácio.

O Pontífice rezou por alma do cardeal, ao proferir as suas orações, durante a missa celebrada na capela privativa adjacente aos seus aposentos. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

Tomás de Eça Leal

Figura do Chiado, Tomás de Eça Leal teve a acompanhá-lo, na basílica dos Mártires, donde saiu esta manhã o seu corpo, para o cemitério do Alto de São João, muita gente que naquela elegante artéria vive, trabalha, ou passa grande parte do seu tempo; e delicado poeta, não podiam faltar, na hora da despedida muitas senhoras e numerosas flores.

Alguns nomes: marquês de Fontes, D. Vasco de Siqueira (S. Martinho), João Teles da Sylva (Tarouca), drs. Eugénio Mac Bride, Tavarès de Almeida e Campos Pereira; eng. Armando Ferreira, Licínio Marinho Alves, Raul Ermida Parreira, José Caldas, Igrejas Caeiro, Lourenço Rodrigues, actor Alfredo de Sousa, Virgílio Hora, Vítor Lopes, Isaac Seruya, Fernando Pessa, Julio Santos, César dos Santos, Manuel da Silva Graça, Luís Aranda, Raul Pereira, Julio Camara Leme, Paulo, Olavo e Frederico de Eça Leal, irmão e filhos do autor dos «Íntimos», etc.

Professor Jaime Rodrigues Feliciano

Com 68 anos, faleceu o sr. Jaime Rodrigues Feliciano, natural de Lisboa, professor de desenho da Escola de Machado de Castro e que era casado com a sr.ª D. Maria Luisa Rosado Feliciano e pai das sr.as D. Maria Irene Rosado Feliciano Monteiro, professora em Oeiras, D. Maria Rosa Rosado Feliciano e sogro do sr. João Dias Monteiro, professor em Oeiras e correspondente do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos as nossas condolências.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santa Isabel, onde se encontra depositado o corpo, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Turibia Nunes do Couto Pissarra

Faleceu a sr.ª D. Maria Turibia Nunes do Couto Pissarra, de 58 anos, natural de Monte da Caparica, Almada, casada com o sr. Manuel de Jesus Pissarra, comandante da Marinha Mercante. Amanhã, ás 10 e 30 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Umbelina Rosa Gromicho

EVORA, 4 — Em Alandroal onde residia, faleceu a sr.ª D. Umbelina Rosa Gromicho, de 63 anos, natural daquela vila, professora do ensino primário e esposa do sr. Leonel Macedo Pita, farmacêutico. Era irmã do deputado sr. dr. António Bartolomeu Gromicho.

Joaquim Pereira

EVORA, 3 — Faleceu o sr. Joaquim Pereira, viuvo, sargento-ajudante reformado. Era pai das sr.as D. Julieta Pereira Saldanha, D. Maria Pereira Saldanha Capinha e dos srs. Manuel Saldanha Pereira, Dinis Saldanha Pereira e Vítor Saldanha Pereira e sogro do sr. Jorge Pinto Bastos Capinha, antigo correspondente do «Diário de Lisboa».

SUFRAGIOS

Maria da Conceição Ribeiro dos Santos Ferreira

Na igreja de S. Luís dos Franceses será celebrada amanhã, ás 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro dos Santos Ferreira, promovida por sua família.

Reuniões científicas

No Centro Egas Moniz

No Centro de Estudos Egas Moniz, o sr. prof. dr. F. Isch, de Estrasburgo, fará, hoje e amanhã, duas conferências intituladas, respectivamente, «A electromiografia e o electrodiagnóstico clássico nas atrofias neurógenas» e «A electromiografia no estudo dos movimentos anormais».

Na Sociedade Portuguesa de Química e Física

Amanhã, ás 17 e 30, realiza-se na Sociedade Portuguesa de Química e Física (Nucleo de Lisboa) uma reunião científica com a seguinte ordem de trabalhos: «Acetals macrocycliques, trioxocane e dioxepane», «regras de nomenclatura em química organica» e «reforma da Faculdade de Ciências».

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, anexa ao Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se a partir de quarta-feira um curso subordinado ao titulo «Calculo numérico e gráfico, com aplicação ás Ciências Naturais».

O curso realiza-se ás 18 e 15, ás segundas, quartas e sextas-feiras, constando de 12 lições. Os professores que o regem são os drs. Dias Agudo e Cesar de Freitas.

Sociedade de Ciências Médicas

Reune-se, amanhã, ás 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas para a apresentação dos seguintes casos clínicos: «Determinismo e Medicina», pelo dr. Raul Faria; «Rápida sondagem médica na província: Uma região de bócio endémico e de muitos oligofernicos», pelos drs. Seabra Dinis e Moreira da Silva.

O tempo e as culturas

De um modo geral, as condições do tempo durante os ultimos dez dias foram favoráveis ás diversas culturas, segundo informa o boletim do Serviço Meteorológico Nacional. As searas de trigo começaram a espigar com aspecto irregular em algumas regiões, e as searas de centeio e de cevada continuam a evoluir em regulares condições.

Alguns dias de chuva permitiram que se pudessem executar os trabalhos de mobilização das terras com vista ás próximas sementeiras.

O aumento da humidade do ar criou condições favoráveis ao desenvolvimento do míldio da vinha e dos batatais obrigando á intensificação dos tratamentos anticriptogamicos.

Continuaram, em boas condições, os trabalhos agrícolas próprios da época, tais como sementeiras do milho e grão-de-bico, cavas nas vinhas, mondas, limpeza dos olivais, etc.

Concurso para assistentes
das Casas do Povo

A Junta Central das Casas do Povo abriu concurso documental para o provimento de lugares de assistentes junto das Federações de Casas do Povo nos distritos de Castelo Branco, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu.

Podem concorrer todas as pessoas diplomadas com cursos superiores que se julguem qualificadas para prestar serviço social nos meios rurais.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

PROFESSOR

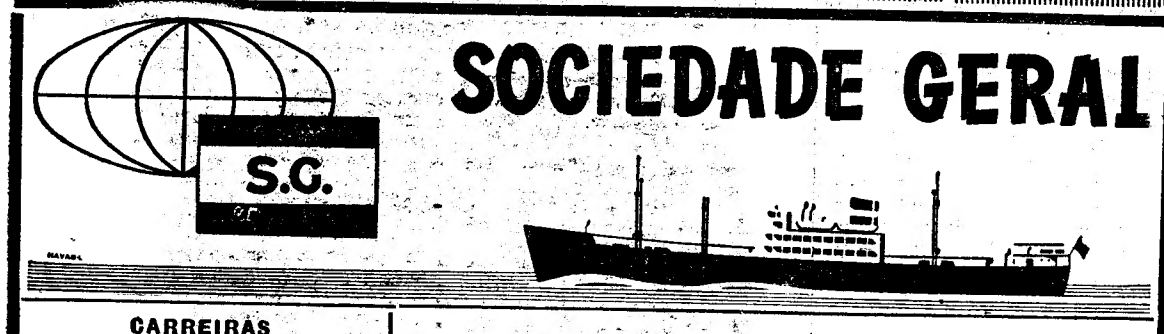
Jaime Rodrigues Feliciano

FALECEU

Maria Luisa Rosado Feliciano, Maria Irene Rosado Feliciano Monteiro, seu marido João Dias Monteiro, Maria Rosa Rosado Feliciano e filho e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Igreja de Santa Isabel, onde se encontra depositado para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA — Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ALFREDO DA SILVA»—Via Leixões a 10/5/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/5/59 e para CABO VERDE a 8/5/59. Carga Frigorífica a 9/5/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística

NORTE EUROPA ANGOLA — Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» — À carga em Lisboa só para MATADI a 6/5/59
N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 10 a 21/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 27/5/59

ANGOLA NORTE EUROPA — Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos Portos de Angola de 3 a 19/5/59
N/M «AMBRIZETE»—À carga nos Portos de Angola de 24/5/59 a 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

A renovação da Marinha Mercante

(Continuação da página central)

— esclareceu o sr. comandante José dos Santos — operou-se um milagre em que poucos acreditavam, antes de ele se revelar com todos os seus portentosos efeitos. A classe, que me honro de representar, manteve sempre viva a chama da esperança no referido milagre, tendo pugnado, com entusiasmo, pelo ressurgimento da nossa Marinha Mercante, facto proclamado algumas vezes, uma das quais por um dos nossos maiores armadores, num discurso seu proferido na Associação Comercial de Lisboa, aí por 1930.

— Apenas com 14 anos decorridos sobre a data do despacho n.º 100, a Marinha Mercante necessita já de nova fase de renovação? — perguntámos:

— Sem duvida que sim! Os navios de agora têm uma vida muito mais curta que os de outrora. Os primeiros navios construidos á sombra dos planos de renovação delineados por impulso do despacho n.º 100 estão a atingir a idade crítica. Presentemente, a partir dos quinze anos, os navios começam a deixar de oferecer garantia suficiente para uma exploração de pleno rendimento económico. Todos os que vivem ligados aos labores do tráfego marítimo o sabem.

— A Marinha Mercante atravessa crise de fretes?

— Talvez não possa dizer-se bem crise de fretes, mas, principalmente, aviltamento de tarifas, o que conduz aos mesmos resultados: exploração deficitária.

— Estão navios amarrados?

— Claro que sim, em consequência do que atrás se disse.

— Essa crise tem afectado o pessoal da Marinha Mercante?

— Até agora não muito sensivelmente.

— Há homens desempregados?

— Sim! E com longos períodos de desemprego.

— Quantos?

— Cerca de 850 homens de todas as classes de profissionais do mar.

O sr. comandante José dos Santos presta-nos outros esclarecimentos, afirmando esperar que venha a ser atendido o desejo de alargamento da acção da Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha Mercante e se proceda á aceitação da cooperação dos respectivos Sindicatos, em todos os aspectos da aplicação do ensino profissional. Acrescentou que todos os Sindicatos, neste assunto interessados, mantêm a mais confiante esperança na sua realização, mas, apenas na medida em que não se agrave a carência de efectividade de emprego.

Depois de nos declarar que está esperançado na promulgação do Estatuto do Pessoal da Marinha Mercante, dizendo que todos os homens do mar a aguardam ansiosa e confiadamente, procurámos saber a opinião do nosso entrevistado sobre o actual regime de inscrição marítima.

— Direi — respondeu o sr. comandante José dos Santos — que está a funcionar com plena eficiência e com o inteiro aplauso dos Sindicadtos que lhe estão ligados directamente e que nele são chamados a cooperar. Esperam os Sindicatos, todavia, a sua melhoria com a promulgação do Estatuto do Pessoal da Marinha Mercante.

— Já se prevê que seja atendido o desejo de que, nos futuros concursos para inspectores da emigração, seja dada preferência aos oficiais da Marinha Mercante?

— Suponho que ainda não, mas espero que, em breve, se consiga dar passo firme nesse sentido.

— Parece-lhe lógica a esperança de que seja dada preferência ao pessoal da Marinha Mercante nas funções de vigias, guardas e de conservação dos navios?

— Inteiramente E' não só lógica tal esperança, como, a meu ver, um premente acto de justiça e uma medida acertada, que, satisfazendo legitima aspiração das classes interessadas, resolve, com muito acerto, um problema do armamento. Em todos os países de tradições marítimas, progressivos, assim se procede há muito.

O sr. comandante José dos Santos, no ponto de vista social, relativamente ao pessoal da Marinha Mercante, uma vez posta a necessidade de desenvolvimento da frota nacional, entende que esse desenvolvimento deve ser acompanhado por uma política de intensiva expansão de comércio externo, com o Ultramar e o estrangeiro, pois só dessa maneira se tornarão na verdade, convergentes os mesmos objectivos de progresso da nossa economia.

Igualmente de acordo com os interesses do pessoal da Marinha Mercante, no que isso significa de maior garantia de trabalho e estabilidade de ocupação, entende que, sendo o comércio de importação e exportação da Metrópole feito quase todo por via maritima e importando o País muito mais do que exporta, deve encarar-se a possibilidade de melhorar a posição da frota portuguesa no trafego de mercadorias dos nossos portos, desde que o importador português dê preferência aos navios nacionais e o armador português corresponda á preferência, em espírito de compreensiva colaboração.

Acrescentou que, em todas as circunstancias, se torna indispensável fomentar intensivamente a participação cada vez mais ampla da frota nacional no volumoso tráfego de importação e de exportação e se impõe a necessidade de firmar a nossa marinha de comércio em posição de relevo naquele tráfego e que ela por si corresponda, como tem correspondido, á preferência com que a distinga o nosso comércio importador e exportador. Que tudo se passe entre armamento nacional e o referido comércio, como entre peças de uma máquina: a Economia Nacional.

No que o assunto representa de interessante em expansão económica desenvolvimento industrial e comercial e poupança de divisas, parece-lhe que é de admitir a ideia de se estabelecer um serviço nacional que ligue a Província de Moçambique com os portos da Europa, via Suez, pois há muito que entre nós se pugna acertadamente pela realização de tal desiderato, que reputa de interesse nacional. Afirma ainda que não é só de admitir, mas, até que se impõe a luta pela sua realização, tão valiosa se apresenta a sua efectivação.

— Entende que é possível admitir-se a convicção de que esse serviço pode ser executado com os navios existentes, ou serão necessárias novas unidades?

— Sem duvida que, em definitivo, interessa estudar e construir navios com caracteristicas próprias para a referida carreira; mas nada desaconselha o seu inicio com navios dos incorporados presentemente na nossa frota. O ponto está, por agora, na escolha dos mais adaptáveis ao fim em vista e, quanto ao futuro, no estudo conveniente das caracteristicas mais aconselháveis.

Perguntámos ainda:

— A comissão nomeada para estudar assuntos sobre a alimentação do pessoal está prestes a terminar os seus trabalhos?

— Creio que já elaborou o trabalho de que foi incumbida e que este satisfaz plenamente as justas aspirações do pessoal — respondeu o nosso entrevistado.

— Vai melhorar a alimentação?

— De modo geral, nunca foi má a alimentação nos nossos navios. Segundo creio, o presente estudo actualizou essa alimentação á luz dos modernos conceitos cientificos, tornando-a mais racional e equilibrada.

O PORTO pelo telefone

O 120.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Gaia

PORTO, 4. — Fundada no tempo da rainha D. Maria II, a briosa corporação dos Bombeiros Municipais de Gaia festeja hoje 120 anos de existência. Com uma nobre folha de serviços prestados á população local, os simpáticos bombeiros profisionais de Gaia foram homenageados pelo presidente do Municipio local, sr. eng.º Brito e Cunha, que lhes ofereceu um almoço, ao qual presidiu tendo ao seu lado o comandante da coorporação capitão de engenharia Américo Trindade e outras individualidades.

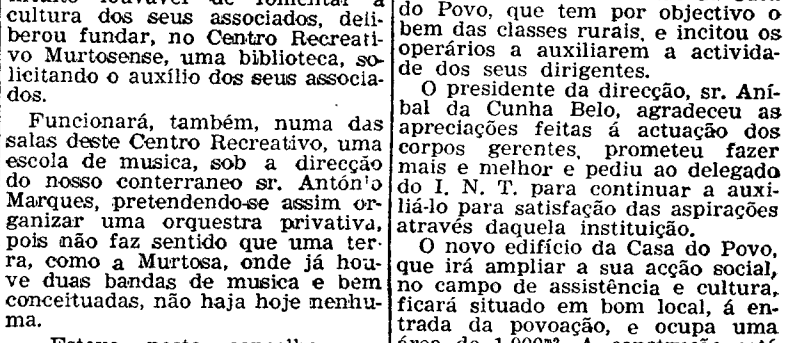
Menor atropelado

Uma camioneta de carga conduzida por Artur da Silva Eusébio, residente em Ermezinde, atropelou no tabuleiro superior da ponte D. Luís I, o menor de 12 anos, António Augusto Marques Pinto morador na Rua Grémio Prosperidade de Candal, em Gaia. Conduzido ao hospital de Santo António ficou ali internado por apresentar esfacelamento da coxa esquerda e fractura exposta de um braço.

Cartaz do Porto

para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O fim do caminho».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Maracaibo».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O regresso de Robin dos bosques».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Grito de terror».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Christine».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Prazeres proibidos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um solteiro em Paris».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A cinco passos da morte».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pão, amor e Andaluzia».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Veneza, a Lua e tu».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ana de Brooklin».



Projecto da Casa do Povo de Alcains

Foi colocada a primeira pedra

para a construção em Alcains da sede da Casa do Povo

ALCAINS, 4. — Numa cerimónia solene, foi colocada a primeira pedra para a construção da sede da Casa do Povo.

Estiveram presentes os srs. dr. Fernando Corte Real Amaral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho no distrito de Castelo Branco; o vigário, rev. António Afonso Ribeiro; dr. Albano Proença de Almeida, médico da Casa do Povo e presidente da assembleia geral do Clube Recreativo Alcainense; dr. Ataíde Ribeiro, médico municipal; Tobias dos Santos Lopes, em representação da Junta de Freguesia; António Correia Marques, pela Albergaria «Major Rato»; Ramiro Marques Rafael, pelo Grupo Desportivo Alcainense; António Dias de Oliveira e muito povo.

O sr. dr. Corte Real, num brilhante improviso, louvou a acção desenvolvida pela actual direcção, dissertou sobre a utilidade da Casa do Povo, que tem por objectivo o bem das classes rurais, e incitou os operários a auxiliarem a actividade dos seus dirigentes.

O presidente da direcção, sr. Aníbal da Cunha Belo, agradeceu as apreciações feitas á actuação dos corpos gerentes, prometeu fazer mais e melhor e pediu ao delegado do I. N. T. para continuar a auxiliá-lo para satisfação das aspirações através daquela instituição.

O novo edifício da Casa do Povo, que irá ampliar a sua acção social, no campo de assistência e cultura, ficará situado em bom local, á entrada da povoação, e ocupa uma área de 1.000 m². A construção está orçada em 500 contos e na elaboração do projecto atendeu-se ás necessidades mais instantes desta aldeia laboriosa, com cerca de 6.000 habitantes, a crescer em ritmo acelerado. Haverá ali sala de jogos, sala para museu e biblioteca, dois gabinetes para secretaria, sala da direcção, e cinco aposentos para os serviços clínicos.

Todo o primeiro andar será destinado a salão de festas e cinema.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 4 — A direcção do Centro Recreativo Murtosense, no intuito louvável de fomentar a cultura dos seus associados, deliberou fundar, no Centro Recreativo Murtosense, uma biblioteca, solicitando o auxílio dos seus associados.

Funcionará, também, numa das salas deste Centro Recreativo, uma escola de musica, sob a direcção do nosso conterraneo sr. António Marques, pretendendo-se assim organizar uma orquestra privativa, pois não faz sentido que uma terra, como a Murtosa, onde já houve duas bandas de musica e bem conceituadas, não haja hoje nenhuma.

— Esteve neste concelho, sua terra natal, com a esposa e filhos, o sr. eng. Miguel Vaz Portugal, regressado, há pouco, de Lourenço Marques, em gozo de licença.

— O tempo vai correndo muito invernoso, apesar de estarmos na Primavera, com chuva, frio e vento. São muito grandes os prejuizos causados á lavoura, provocando o descontentamento nos agricultores. Alastra, também, uma grande onda de gripe.

VAI CONSTRUIR-SE

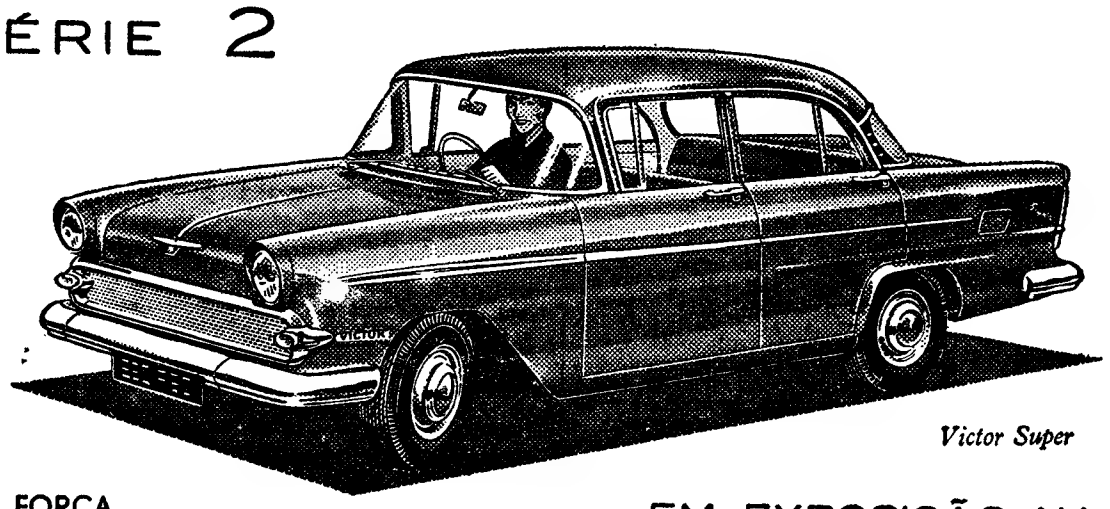
o Palácio da Justiça de Abrantes

ABRANTES, 3. — Parecem bem encaminhadas as diligências para que o Palácio da Justiça de Abrantes seja em breve uma realidade. E ainda bem, pois, se trata de uma das necessidades prementes desta cidade.

O presidente da Camara, capitão Serras Pereira, tem prosseguido as diligências do seu antecessor, major Machado. O local é dos melhores da cidade, servido por um excelente logradouro que é o Jardim da Republica, ficando depois lado a lado todas as repartições publicas, com a transferência da Camara para o actual edifício do Tribunal, o que representa especial comodidade para o publico contribuinte e facilidades para todos.

VAUXHALL VICTOR

SÉRIE 2



Victor Super

- MAIS FORÇA
- MAIOR ECONOMIA
- MAIS ESTABILIDADE
- NOVAS LINHAS

EM EXPOSIÇÃO NA

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

LISBOA • COIMBRA • LEIRIA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

The ACE of CLUBS

6ª SÉRIE DISCOS TheACEofCLUBS

BEETHOVEN

Sinfonia N.º 3 («EROICA»), em Mi Bemol Maior
Orquestra Filarmónica de Viena
dirigida por ERICH KLEINER — ACL 35

BEETHOVEN

Concerto para Piano N.º 4 em Sol Maior
WILHELM BACKHAUS (Piano)
Orquestra Filarmónica de Viena
dirigida por CLEMENS KRAUSS — ACL 36

SAINT-SAENS — Dança Macabra Op. 40
Le Rouet D'Omphale Op. 31

CHABRIER — March Joyeuse
España

RAVEL — Pavane pour une Infante défunte

Orquestra da Suisse Romande
dirigida por ERNEST ANSERMET — ACL 37

137$50

EST.os VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 ■ LISBOA

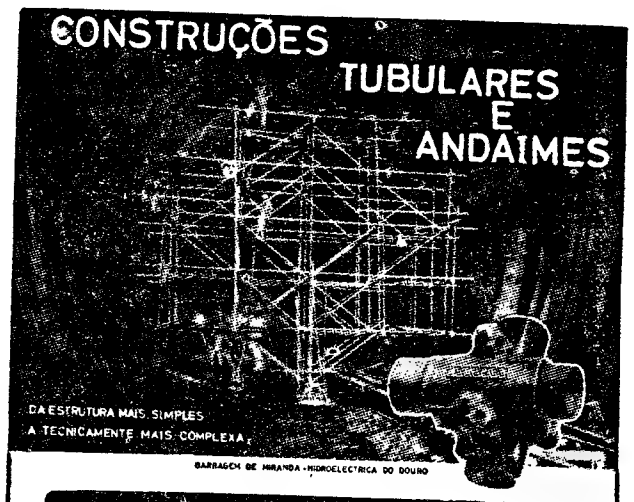
Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º / TELEFONE 24777

Novo edifício dos C. T. T.

em Mortágua

MORTAGUA, 4 — Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se a inauguração do novo edifício dos C. T. T., nesta vila, construído por um particular e alugado aos correios.

O prédio erguido na parte central da vila, não prima pela beleza arquitectónica, mas é agradável interiormente; e as acomodações para publico e pessoal dos serviços satisfazem plenamente.

Corpos administrativos

A posse do presidente e vice-presidente do Município

TONDELA, 3 — Tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal, os srs. dr. Armando Antunes Correia Teles e David de Matos Viegas. Compareceu o elemento oficial de Viseu e de Tondela, sendo os empossados saudados pelos srs. governador civil, dr. Marques Teixeira, pelo seu antecessor, dr. F. Pessoa de Amorim e pelo dr. Teófilo da Cruz, presidente da comissão concelhia da U. N., e, por fim, o sr. dr. Armando Teles, para agradecer.

Relações luso-alemãs

O cônsul de Portugal em Francfort, sr. Walter Gerling, acompanhado pelo dr. Otto Schaeffer, director de uma importante companhia de seguros, encontra-se actualmente, em Lisboa e visitará também outros pontos do nosso País.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h
Dr. Enrico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Publicações

«Hospitais Portugueses»

Está publicado mais um numero de «Hospitais Portugueses», unica revista no seu género, que se publica em Portugal, dedicada ao estudo dos assuntos que dizem respeito aos hospitais e Assistência Social. Vem profundamente remodelada e valorizada, no seu aspecto gráfico, comportando, além das habituais secções «O hospital do mês», «Alimentação e dietética», «Enfermagem», «Farmácia hospitalar», «Tecnologia dos alimentos», «Legislação, jurisprudência e doutrina», um artigo muito interessante intitulado «Hospitais Portugueses», comemorativo do seu 10.º aniversário, o editorial do seu director, dr. Coriolano Ferreira, e, ainda, a nova rubrica «O Dia-a-dia do Ministério»; «Coordenação local da assistência e saude», por Maria Carlota Lobato Guerra; «As crianças no hospital», «Um critério para a concessão de subsídios individuais», pelo dr. Raul Amaral Marques; «Administração das instituições particulares de assistência», pelo dr. Henrique de Abreu Romão; «O 4.º Congresso das Misericórdias» (conclusões), «O novo Código do Registo Civil e os hospitais», etc.

«Hospitais Portugueses», tem a sua redacção e administração em Lisboa — Bairro Santos, Rua O, n.º 21, 1.º. esq.º.

«O Petróleo e a Química»

A Petroquimica, na sua moderna significação de «quimica dos derivados do petróleo», constitui um ramo da química industrial, cujo conhecimento está ainda relativamente pouco divulgado.

Publicou a Shell Portuguesa uma brochura, intitulada «O Petróleo e a Química», destinada á divulgação de tão importante sector da química moderna. Nesse opusculo pretende-se mostrar como nasceu e tem evoluido a Petroquímica, salientando-se algumas das suas mais notáveis realizações, apontando-se as suas enormes possibilidades no futuro, e mencionando-se o importante papel que nela tem desempenhado o Grupo Royal Dutch/Shell.

Melhoramentos locais

Os correios em Montargil

MONTARGIL, 3 (Pelo telefone) — Com grande contentamento de toda a população desta freguesia começou a funcionar com o seguinte horário a estação telégrafo postal: serviço postal, das 8 ás 20 horas; serviço telefónico, das 8 á meia-noite.

Era conveniente que a Administração Geral dos Correios criasse nesta estação mais um lugar de carteiro, pois, não obstante a deligência do actual, este tem de entregar a correspondência em certas zonas tardiamente uma vez que a área da vila aumentou muito nestes ultimos anos.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Portimão, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo»: o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 1115 m, do apoio n.º 19 da linha subestação do Porto de Lagos-Portimão, para o posto de transformação da fábrica de Judice Fialho & C.ª, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 29 de Abril de 1959

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«Cravo, rosa e jasmim»

Conto tradicional português

UMA mulher tinha três filhas. Indo a mais velha passear a uma ribeira, viu dentro da água um cravo, debruçou-se para apanhá-lo, e ali desapareceu. No dia seguinte o mesmo a outra irmã, porque viu dentro da ribeira uma rosa. Por fim, a mais nova também desapareceu, por querer apanhar um jasmim. A mãe das três raparigas ficou muito triste, e chorou, chorou até que tendo um filho, este, quando se achou homem, perguntou á mãe porque é que chorava tanto. A mãe contou-lhe como é que ficara sem as suas três queridas filhas.

— Pois dê-me a minha mãe a sua bênção, que eu vou por esse mundo em procura delas.

Foi. No caminho encontrou três rapagões em uma grande guerreia. Chegou ao pé deles... «Olá, que é isso ?» Um deles respondeu :

— Oh, senhor ! Meu pai tinha umas botas, um chapéu e uma chave que nos deixou. As botas em a gente as calçando, e lhes diga : Botas, ponham-me em qualquer banda, é que a gente aparece onde se quer ; a chave abre todas as portas ; e o chapéu em se pondo na cabeça, ninguém mais nos vê. O nosso irmão mais velho quer ficar com as três coisas para si, e nós queremos que se repartam á sorte.

— Isso arranja-se bem, disse o rapaz querendo harmonizá-los. Eu atiro esta pedra para bem longe, e quem primeiro a apanhar é que há-de ficar com as três coisas.

Assentaram nisso ; e quando os três irmãos corriam atrás da pedra, o rapaz calçou as botas dizendo :

— Botas, levem-me ao lugar em que está minha irmã mais velha.

Achou-se logo numa montanha escarpada onde estava um grande castelo, fechado com grossos cadeados. Meteu a chave e todas as portas se lhe abriram ; andou por salas e corredores até que deu com uma senhora linda e bem vestida, que estava muito alegre, mas ao vê-lo gritou com espanto :

— Senhor ! Como é que pôde entrar aqui ?

O rapaz disse-lhe que era seu irmão e contou-lhe como é que tinha podido chegar ali. Ela também lhe contou a sua felicidade, mas que o único desgosto que tinha era não poder o seu marido quebrar o encanto em que andava, porque sempre lhe tinha ouvido dizer que só se desencantaria quando morresse um homem que tinha o condão de ser eterno.

Conversaram bastante, e, por fim, a senhora pediu-lhe que se fosse embora porque podia vir o marido e fazer-lhe mal. O irmão disse que não tivesse cuidado, porque trazia consigo um chapéu, que em o pondo na cabeça ninguém mais o via. De repente abriu-se a porta, e apareceu um grande pássaro ; mas nada viu, porque o rapaz, quando sentiu barulho, pôs logo o chapéu. A senhora foi buscar uma grande bacia dourada, e o pássaro meteu-se dentro, transformando-se logo em um mancebo formoso. Em seguida olhou para a mulher e exclamou :

— Aqui esteve gente!

Ela ainda negou, mas viu-se obrigada a confessar tudo.

— Pois se é teu irmão, para que o deixaste ir embora ? Não sabias que isso era motivo para eu o estimar ? Se cá tornar, diz-lhe para ficar, que o quero conhecer.

O rapaz tirou o chapéu e veio cumprimentar o cunhado, que o abraçou muito. Na despedida deu-lhe uma pena, dizendo :

— Quando te vires em alguma aflição, se disseres : Valha-me aqui o Rei dos Pássaros ! há-de te sair tudo como bem quiseres.

Foi-se o rapaz embora, porque disse ás botas que o levassem onde estava sua irmã do meio. Aconteceram pouco mais ou menos as mesmas coisas. A despedida o cunhado deu-lhe uma escama :

— Quando te vires em alguma aflição diz : Valha-me aqui o Rei dos Peixes !

Até que chegou também a casa da sua irmã mais nova. Achou-a em uma caverna escura, com grossas grades de ferro. Foi pelo som das lágrimas e soluços dar com ela muito magra, que assim tanto que o viu gritou :

— Quem quer que vós sois, tirai-me daqui para fora !

Ele então deu-se a conhecer, e contou-lhe como achava as outras duas irmãs muito felizes e alegres, mas só com o desgosto de não poderem os seus maridos desencantar-se. A irmã mais nova contou-lhe como estava com um velho hediondo, um monstro, que queria casar com ela por força, e que a tinha ali presa por não se prestar a fazer-lhe a vontade. Todos os dias o velho monstro vinha vê-la para lhe perguntar se já estaria resolvida a tomá-lo como marido ; e que ela se lembrasse que nunca mais teria liberdade, porque ele era eterno.

Assim que o irmão ouviu isto lembrou-se do encantamento dos dois cunhados, e pensou em apanhar o segredo por via do qual ele era eterno. Aconselhou á irmã que fizesse a promessa de casar com o velho, só se lhe dissesse o que é que o fazia eterno.

De repente o chão estremeceu todo ; sentiu-se como um grande furacão, e entrou o velho, que chegou ao pé da menina e lhe perguntou :

— Ainda não estás resolvida a casar comigo ? Tens de chorar todo o tempo que o mundo for mundo, porque eu sou eterno, e quero casar contigo.

— Pois só casarei contigo, tornou ela, se me disseres o que é que faz que tu nunca morras ?

O velho desatou ás gargalhadas :

— Ah, ah, ah ! Pensas que me poderias matar ! Só se houvesse quem fosse ao fundo do mar buscar um caixão de ferro, que tem dentro uma pomba branca, que há-de pôr um ovo, e depois trouxesse aqui esse ovo e mo quebrasse na testa.

E desatou a rir-se, na certéza de que não havia ninguém que fosse ao fundo do mar, nem tão pouco capaz de achar onde estava o caixão, nem mesmo de o abrir, e tudo o mais que se sabe.

— Agora tens de casar comigo, porque já te descobri o meu segredo.

A menina pediu ainda uma demora de três dias, e o velho foi-se embora muito contente. O irmão disse para ela, que tivesse esperança, que dentro em três dias estaria livre. Calçou as botas e achou-se á borda do mar ; pegou na escama que lhe dera o cunhado e disse :

— Valha-me aqui o Rei dos Peixes !

Apareceu logo o cunhado, muito satisfeito ; e assim que ouviu o acontecido mandou vir á sua presença todos os peixes. O último que chegou foi uma sardinhinha, que se desculpou por se ter demorado, porque embicou num caixão de ferro que estava no fundo do mar. O Rei dos Peixes deu ordem aos maiores que fossem buscar o caixão ao fundo do mar. Trouxeram-no. O rapaz, assim que o viu, disse á chave :

— Chave ! Abre-me este caixão.

O caixão abriu-se ; mas, apesar de todas as cautelas, fugiu-lhe de dentro uma pomba branca.

Disse então o rapaz para a pena:

— Valha-me aqui o Rei dos Pássaros.

Apareceu-lhe pronto o cunhado, para saber o que ele queria. Assim que o soube, mandou vir á sua presença todas as aves. Vieram todas e só faltava uma pomba, que veio por último, desculpando-se, que lhe tinha chegado ao seu agulheiro uma antiga amiga que estava há muitos anos presa, e que lhe tinha estado a arranjar alguma coisa de comer. O Rei dos Pássaros disse que ensinasse ao rapaz onde é que era o ninho em que a pomba estava. Lá foram, e o rapaz apanhou o ovo que ela já tinha posto, e disse ás botas que o levassem á caverna onde estava a irmã mais moça. Era já o terceiro dia, e o velho vinha pedir o cumprimento da palavra da menina. Ela, que já estava aconselhada pelo irmão, disse que se reclinasse no seu regaço. Mal o apanhou deitado, com toda a certeza de mão quebrou-lhe o ovo na testa, e o monstro dando um forte berro morreu. Os outros dois cunhados quebraram ao mesmo tempo o encantamento. Vieram ali ter, e foram com as suas mulheres, que ficaram princesas, visitar a sogra, que viu o seu choro tornado em alegria, na companhia da filha mais nova, que lhe trouxe todos os tesouros que o monstro tinha ajuntado na caverna.

(Algarve)

Palavras cruzadas

Problema n.º 1584
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Filho de Rea e irmão de Rómulo. Aves pernaltas. 2 — Certa. Levanto. 3 — Cidade do antigo Egipto, que hoje se chama Assuão. 4 — O sono das crianças. Cincho. Em o. 5 — Ponto cardeal. Mágoa. 6 — Sacares. 7 — Nome dum jogo. Pega. 8 — Batráquio. Em um. O mais. 9 — Encalhas. 10 — Vai pelo ar. Gemidos. 11 — Serra de Portugal. Reside.

VERTICAIS: 1—Direcções. Prego de ferradura. 2 — Preposição. Uma segunda diferente. Artigo definido. 3 — Imperfeitas. Amarro. Falsas. 4 — Seguia. Em a. 5 — Peça de ferro que se aplica na face inferior das patas das bestas. 6 — Em o. Canhamo de Manila. 7 — Dá mios. Deusa. Santo. 8 — Antes de Cristo. Pronome possessivo (fem.°). Comparecer. 9 — Tratamento que se dá ás freiras. Amacia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1583

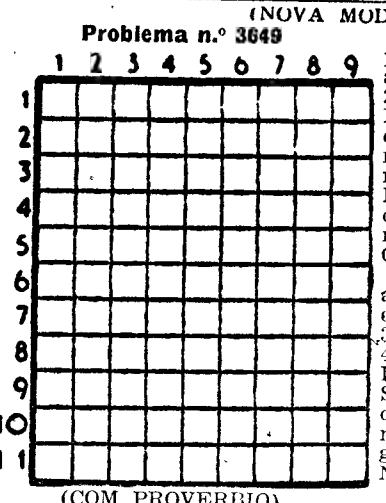
HORIZONTAIS: 1 — Escoramos. 2 — Ré. Samos. 3 — Ser. 4 — CÃO. Idas. 5 — Búlis. Eta. 6 — Ur. Som. Ir. 7 — QUE. LADRA. 8 — Ulmo. NÃO. 9 — Aro. 10 — Inçou. Ru. 11 — Grão. Maia.

VERTICAIS: 1 — Era. Buque. 2 — Se. Curul. Ir. 3 — Mal. Emana. 4 — Os. Ois. Orço. 5 — Rãs. Sol. Oó. 6 — Amei. Man. Um. 7 — MORDE. Dão. 8 — Os. Atiro. Ri. 9 — Usara. Sua.

Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE.

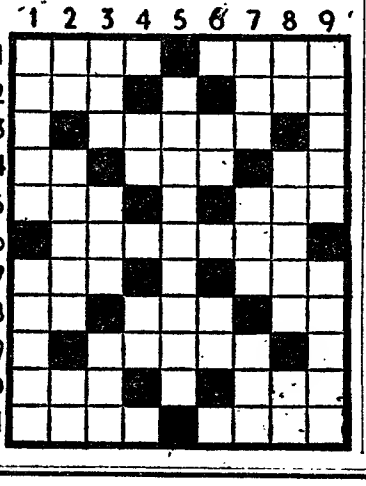
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3649



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1584



HORIZONTAIS: 1 — De alto preço. Caixilho de ferro em que se apertam as formas de impressão. 2 — Clima. Levantes. 3 — Dá mios. Nome que vulgarmente se dá ao expresso de Paris. 4 — Alcool de melaço. Mágoa. 5 — Que tem aroma. 6 — Apelido. Batráquio. 7 — Maior. Pega. 8 — Letra grega. Víscera. Reis. 9 — Habilidade. Espírito. 10 — Frequentar. Possuir. Céu. 11 — Caruma. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Chefe abexim. Progenitores. 2 — Espécie de tecido transparente. Magrizela. 3 — Que tem humores glutinosos. 4 — Pega. Pequeno marrão. 5 — Existe. 6 — Gracejas. Urdira. 7 — Socorrias. 8 — Região de França que produz belos e afamados vinhos. Classes de tropas. 9 — Artigo definido. Grande quantidade. Nome de mulher.

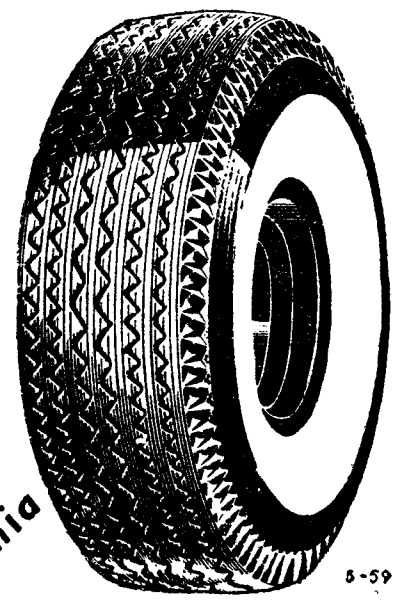
Solução do problema n.º 3648

HORIZONTAIS: 1 — Canaveral. 2 — Arcs. Iate. 3 — Agitara. 4 — Rir. Eis. 5 — Usqu. Rasa. 6 — És. Ar. 7 — Asa. Mal. 8 — Ur. Rua. Er. 9 — Sacra. Rosa. 10 — Arco. Iras. 11 — Sãos. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Cã. Rum. Usas. 2 — Arais. Arara. 3 — Negrões. Eco. 4 — Asi. Usarmos. 5 — Tu. 6 — Eia. Ramaria. 7 — Rareara. Ora. 8 — Atais. Lesar. 9 — Lê. Sal. Raso.

BLUSAS DE ALGODÃO
MODELOS EXCLUSIVOS
SÉCIA
BOUTIQUE
31 — RUA DA CONCEIÇÃO
Telef. 30546 — LISBOA

PARA TODOS OS VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS E PESADOS



segurança · economia · comodidade · segurança

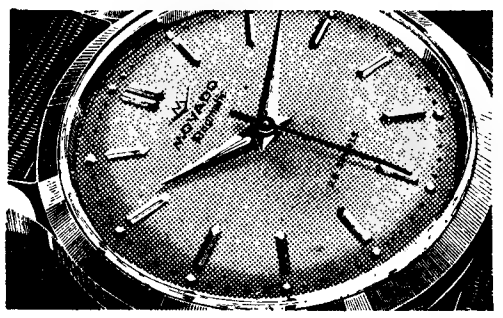
Pneus MABOR
GENERAL

Proclamação da última hora

Pelo terceiro ano consecutivo, Movado vence com brio no concurso para cronómetros-pulso no Observatório Oficial Suíço de Neuchâtel

MOVADO Primeiro lugar e recorde absoluto do prémio de série.
(Movado supera o seu próprio recorde do ano passado por 5,46 contra 5,85 em 1958.)

MOVADO Primeiro lugar no concurso individual.
¡Desde então, que segurança para si usar um Movado!



Movado Kingmatic o ideal relógio impermeável automático para a Idade Interplanetária.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 11 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 6 de Maio.
«LUANDA» 18 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa até 16 de Maio.
«AMBOIM» 23 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Maio.
«IMPÉRIO» 29 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Maio.
«VERA CRUZ» 20 de Junho	Para: **Luanda e Lobito.** Carrega de 14 a 17 de Junho.
«UIGE» 27 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 25 de Maio (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 de Maio 19 de Junho (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

... Rua de S. Julião 63—Telefs 20131 8—PORTO Rua Infante D. Henrique 9—Telf. 23342

D. Maria Turibia Nunes do Couto Pissarra

FALECEU

Manuel de Jesus Pissarra, Judite Nunes do Couto Farinha e sua filha, Isaura Nunes do Couto Rufino, marido e filho, Antónia Manuela Nunes do Couto e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua sempre muito querida Mulher, Irmã, Cunhada, Tia e Parente. Amanhã, pelas 10.30 horas, na Igreja dos Jerónimos, onde se encontra depositada será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Hipotecas
15 a 8.800 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

Luís Ferreira

AGRADECIMENTO

A família de Luís da Silva Ferreira, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas e colectividades, as palavras de conforto e os actos de solidariedade afectiva, manifestados por ocasião do seu falecimento, vem por este público meio, testemunhar o seu sensibilizado reconhecimento.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 4 de Maio de 1936 foi tomada Addis Abeba pelas tropas italianas.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 4 de Maio de 1929 a passagem de um livro de memórias que acabava de publicar Ivette Guilbert, a cançonetista francesa que o visconde D. Luís de Braga trouxe em 1898 a Lisboa e que viu assim a nossa capital: «E' uma cidade adorável, onde fui recebida com as maiores demonstrações de carinho. Fiquei muito surpreendida por ver que não havia policia nas ruas. Os habitantes desta cidade só bebem água».

E o «Diário de Lisboa» comentava assim: Foi em 1898. De então para cá os hábitos modificaram-se muito. A policia aumentou, e já se começa a beber vinho...».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento, 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho, 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º desdobramento; 21 e 30 Concerto ligeiro; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, sete canções do ciclo «A viagem de Inverno», de Schubert, pelo barítono Schmitt-Walter; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Sonata em lá maior», de Mozart, por Karl Engel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto», de Béla Bartók, para violino e orquestra, por Max Rostal e a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Malcolm Sargent; «El Amor Brujo», de Falla, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 40, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. No intervalo: «Tempo de Poesia»; 23 e 6, «Canção do Lamento», de Mahler, pelos: soprano Steingruber, contralto Wagner, tenor Majkut, coro de camara de Viena e a Orquestra da Ópera de Viena, sob a direcção do maestro Fekete; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Fantasias para piano e orquestra; 21 e 50, Canções a duas vozes; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Selecções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, culinária; 21 e 45, «Ria connosco», com Artur Agostinho, Jorge Alves, Luis Horta e Humberto Madeira; 22, «Entre os dois mundos», comentário á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 22 e 10 Shegundo Galarza e o seu conjunto; 22 e 30, Portugal no estrangeiro — programa da B. B. C.; 23 e 10, «Tribuna desportiva», entrevista com o dr. Armando Rocha, inspector do Desporto Universitário; 23 e 20, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados, no Governo Civil os seguintes objectos, achados ontem e anteontem em Lisboa: um casaco de fazenda, um veu preto, uma coleira de cabedal, uma alcofa com pedras de resíduos de calcário e cobre, 2 sapatinhos de criança, Dois pares de óculos graduados quatro porta-moedas, vários pares de luvas e diversas luvas desirmanadas, 2 tampões de depósito de gasolina, 8 tampões de roda de automóvel, um aro de roda de automóvel, três carteiras de plástico, 4 bilhetes de identidade, uma pasta de plástico uma quantia em dinheiro, um relógio de algibeira, um saco de plástico, um pequeno embrulho com fotografias, 1 carteira, 2 pesos de ferro, 2 casacos de malha, 4 vales de correio, 3 porta-moedas com dinheiro, uma moeda e uma nota do Banco de Portugal, 4 cartões dos Serviços Médicos e diversas chaves.

Encontra-se também depositada no Governo Civil, uma cabra.

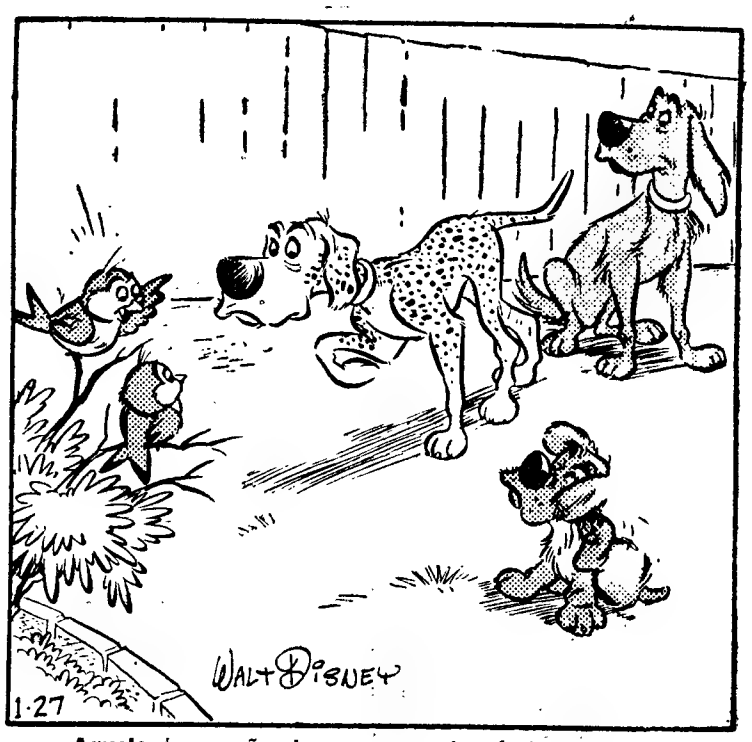
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Intriga de amor».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A espera de Godot».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salote».
COLISEU — «Fuasto» (ópera)

CINEMAS

TIVOLI — «Fim de semana no ascensor».
S. LUIS — «Crepusculo vermelho»
S. JORGE — «A verdade em primeira mão»
IMPERIO — «Espelho de duas faces»
EDEN — «Cada dia tem o seu segredo».
POLITEAMA — «Duelo na lama»
ODEON — «A ultima violência»
MONUMENTAL — «A estreante endiabrada».
CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica!»
ROMA — «A ingénua e o solteirão»
AVIS — «Olhos negros»
ALVALADE — «Crepusculo vermelho».
CAPITOLIO — «Os pistoleiros malditos».
OLIMPIA — «A tentação do pantano».
RESTELO — «A sede do mal».
IDEAL — «Aventuras de Galaghan».
JARDIM — «Dinó um mau rapaz».



— Aquele é um cão de caça, o outro é de guarda e o mais pequeno é um armazem de pulgas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica 648 Tel 780096. Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Dua do Lumiar 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131, Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C, Tel 776358. Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel 727721; Avis — Avenida de Roma 56-B/C Tel 776070; João XXI — Avenida João XXI 16-A, Tel 726462. Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661. Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20 Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495 Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132. Oliveira Chagas — Rua Viriato 29-29-A (frente ao «Avis Hotel») Tel 48966. Mundial — Largo D Estefania, 9 Tel 45578: Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel 48946: Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19, Tel 389237. Pinto — Rua de Xabregas 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel P P C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça 26 Tel 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A Tel 682333 Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade Tel 683694; Pátria — Calçada dos Mestres 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D João V — Rua D João V 16-C, Tel 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel 688357; Ourique—Rua Freitas Gazul 32-B, Tel. 671667. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa 52-54 Tel 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros 2, Tel 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39 Tel 667460; Modelar — Largo Dr António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo Tel 278996; Véritas — R da Misericórdia 133, Tel 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel 46858; Costa — Praça da Figueira 6-B/C, Tel 28381; Barral — Rua Aurea, 126 Tel 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A Telef 61958

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 13 e 39 (altura, 3m.71); amanhã, ás 2 (altura 3m.82). BAIXA-MAR: hoje, ás 19 e 27 (altura, 1m.25); amannã, ás 7 e 48 (altura, 1m.11).

Agredido á navalhada

EVORA, 4. *(Pelo telefone).* — Após uma discussão, numa taberna de Vila Viçosa, o trabalhador Francisco Silva agrediu, á navalhada, Julio Manuel Malta, de 54 anos, casado, também trabalhador rural. Atingido no abdomen o agredido teve de ser transportado ao hospital de Evora, onde foi submetido a uma delicada intervenção cirurgica.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	951$00	950$00	952$00
Cons. 3 % 1. 10	980$00	979$50	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.228$00	2.235$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.010$00	1.015$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.020$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	1.020$00
Externo 1. série	—	1.335$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.340$00	1.335$00	1.350$00
Externo 2. série	—	1.335$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.340$00	1.335$00	1.350$00
Externo 3. série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	107$00	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	—
Gas Elect. 4 %	970$00	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	1.000$00	1.000$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	1.034$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
C. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
C. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
C. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
C. E. P. 5 % 1952	—	101$00	101$50
Metropolitano	1.018$00	1.018$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	475$00	—	—
Angola	720$00	720$00	725$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	—	2.090$00
Ultramarino	1.670$00	1.665$00	1.670$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel, s/d ...	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Ag. das Neves	660$00	655$00	670$00
Agric. Colonial	—	650$00	700$00
Açucar de Angola	1.950$00	1.930$00	1.980$00
Boror	—	346$00	370$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá, s/d	3.600$00	3.600$00	3.620$00
Colonial do Buzi	261$00	260$00	262$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.800$00	—
Incomati	3.250$00	3.200$00	3.300$00
Moçambique	139$00	138$50	140$00
Zambezia	131$00	13$00	131$00
Diamantes 1 100	740$00	740$00	745$00
Lobito 1 10	—	1.255$00	1.290$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo, s/d ...	580$00	560$00	600$00
Cimentos Leiria	—	—	540$00
Credito Predial	—	42$20	42$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	425$00	423$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	1.560$00	1.610$00
Colonial Navegação ...	1.032$00	1.030$00	1.040$00
Port. de celulose	—	2.250$00	2.350$00
Portuguesa de Pesca	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Port. de Tabacos	—	278$50	285$00
Tabacos de Portugal ..	—	715$00	732$00
Sacor	—	3.455$00	3.490$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Gás e Electricidade ...	284$50	284$00	285$00
E. Alto Alentejo	133$50	133$50	134$00
E. E. Cavado	1.180$00	1.178$00	1.185$00
E. E. Zêzere	—	1.180$00	1.185$00
Nac. de Electricidade	—	1.340$00	—
União Elect. Port.	—	180$00	181$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$33	$38
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55	$57
Brasil	$19,8	$21,8
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48	$49,5
França	$05,68	$05,88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

O principe Carlos
enervou a rainha Isabel
durante um festival desportivo

WINDSOR (Inglaterra), 4 — O príncipe Carlos fez ontem perder a paciência a sua mãe, com a sua irrequietude, o que levou a rainha a repreendê-lo em publico, como qualquer outro menino da sua idade. A Imprensa publica hoje os principais episodios do incidente.

Carlos começou a enervar a mãe desde o momento em que, num «station wagon», a família real se dirigiu a tribuna, coberta com toldo, de onde devia assistir a um jogo de polo no grande parque de Windsor. O principe Filipe era um dos jogadores.

Tendo o veiculo estacado diante da tribuna, a rainha Isabel preparava-se para fechar a porta da frente, quando verificou que Carlos, que viajara no assento de trás, saltara para o da frente e tentava sair pela porta que a mãe estava prestes a cerrar. Por pouco não ficou entalado. Mais tarde, o jogo apenas principiara e Carlos começava já a explorar a tribuna. Primeiro, saltou da sua cadeira e puxou uma das pontas do toldo. Um jorro de água da chuva caiu dentro da tribuna, quase sobre a rainha. Não contente com isso, o pequeno príncipe dirigiu-se, imediatamente, para o lado oposto, com o fito evidente de repetir a proeza, quando a mãe se impacientou e lhe ordenou com voz severa: — «Está quieto e senta-te, Carlos!»

Contudo, o futuro rei da Inglaterra não ficou sossegado por muito tempo. Num dos intervalos do jogo conseguiu arrastar consigo sua irmã, Ana, para o campo, onde se encontrava o pai. O *detective* encarregado de olhar pelos dois principezinhos persuadiu Ana a regressar á tribuna, mas Carlos não se deixou convencer e voltou muito mais tarde, só e sorridente.

Durante o jogo, o príncipe Filipe considerado o terceiro melhor jogador de polo na Inglaterra, foi cuspido do cavalo, mas nada sofreu. Voltou imediatamente a montar e prosseguiu no desafio, marcando um dos tentos que contribuiram para a vitória da sua equipa. — (A. N. I.).

A Volta a Espanha em bicicleta

A partida para a etapa de hoje

LÉRIDA, 4. — 58 ciclistas iniciaram ás 11 horas a 11.ª etapa da Volta á Espanha, Lérida-Pamplona, no total de 242 quilómetros. A partida inicial foi dada em Barbastos.

Antes de iniciarem a etapa, os espanhois Salvador Botella e Jesus Coroño por sinal apontados como fazendo parte do lote dos favoritos, declararam não se sentir bem de saude pelo que se espera a sua desistência — (A. N. I.).

Os primeiros 52 quilómetros

HUESCA, 4. — Os primeiros 115 quilómetros da tirada, sempre a subir provocam forte desgaste, até ao pico de Santa Bárbara, que não conta para o Prémio da Montanha. Daí em diante, há terrenos predominantemente a descer, com uma pequena subida antes de Ventas de Judas (191 quilómetros) de onde se sobe novamente até Urroz, em declive suave, durante cerca de 25 quilómetros.

Ao fim dos primeiros 52 quilómetros da tirada, na meta volante de Huesca, passaram primeiramente três ciclistas espanhois: Jesus Galdeano, de Espanha-Faena, José Segu, da KAS, António Suarez, da Licor 43. Eram seguidos, a pequena distancia, por um pelotão compacto. — (A. N. I.).

Bahamontes desistiu

PAMPLONA, 4. — O campeão espanhol Federico Bahamontes desistiu da Volta á Espanha, aos 134 quilómetros da tirada de hoje, em Berdun. — (A N. I.).

Não estaria
em condições de voar
o avião austriaco
que caiu nas Baleares

VIENA, 4 — Vários jornais, nomeadamente os diários de informação «Neuer Kurier» e «Express», anunciam que o «DC-3» austriaco de transporte, que se despenhou, no sábado, perto de Palma de Maiorca, não estaria em estado de voar.

Segundo estes jornais, o comandante de bordo, o piloto Hans Haider, ter-se-ia recusado a levantar voo com passageiros a bordo, pois verificara uma avaria, assumindo apenas a responsabilidade da viagem de regresso com a tripulação.

Os passageiros, foram transportados á Austria por outra linha.

O piloto Haider evidenciou-se, há um ano, voando no meio de violenta tempestade de neve, para levar de Viena a Innsbruck um soro a fim de salvar um domesticador de serpentes que fora mordido por kuma delas. — (F. P.).

Caiu um avião sobre um bairro residencial

EUSTIS (Flórida), 4 — Um avião militar de reacção, despenhou-se sobre um grupo de casas. Os dois ocupantes do aparelho morreram, mas não houve vítimas entre os moradores das casas, que ficaram danificadas pela queda do aparelho. — (F. P.)

Seis aviadores mortos num desastre na estrada

BELLEVILLE (Illinois), 4 — Morreram seis aviadores e um ficou ferido, em consequência de um acidente na estrada para a base aérea de Scott, próximo desta cidade. O carro em que seguiam desviou-se numa curva, precipitou-se sobre duas barricadas que protegiam as obras de uma ponte em construção e, por fim, chocou contra uma grua. — (A. N. I.).

O embaixador Malik
vai a Moscovo conferenciar
antes da reunião de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

decisões aos Governos membros da Comunidade. O que está em causa, é o próprio princípio da supra-nacionalidade.

Perante as objecções dos Governos, especialmente o francês e alemão, a Alta Autoridade viu-se obrigada a transigir quanto ao seu programa inicial que aplicava sanções pesadas aos países, como a França cuja industria é sã e moderna. Mas não renunciou a proclamar o estado de «crise manifesta» que de facto, apenas atinge o auge na Bélgica, e a reclamar uma limitação da produção (embora numa base voluntária) e das importações, assim como um auxílio aos mineiros belgas. Propõe ainda uma revisão do tratado da C. E. C. A. para resolver os problemas da Bélgica. A aplicação de tais medidas lesará ainda mais a industria francesa mas, na opinião da maior parte dos observadores, a sua apresentação mais «maleável» permitirá evitar, sem duvida, um rompimento.

Os problemas dos dois blocos

No entanto, os problemas Oeste-Leste não ficarão «de conserva» até ao fim da semana. Hoje mesmo, sir Winston Churchill parte de avião, para visitar o presidente Eisenhower, e não há duvidas de que as ideias do seu sucessor Harold MacMillan, sobre as possibilidades de entendimento com a U. R. S. S. constituirão o tema principal das conversações.

Por outro lado, as conversações tripartidas de Genebra sobre a suspensão das experiências nucleares recomeçam hoje e a sessão poderá ser decisiva. Espera-se a resposta do delegado soviético, Simeão Tsarapkine, aos pedidos de esclarecimentos pelos seus colegas britanico e americano sobre a aplicação das sugestões de MacMillan a Kruchtchev e por este aceites recentemente. Se a resposta soviética for satisfatória, prevê-se, em Londres, a possibilidade da conclusão de um acordo, tendo já os Russos, aceitado, oficiosamente que as brigadas de fiscais sejam permanentes e moveis como os Ocidentes exigem. No caso contrário, assistir-se-á a novo compasso de espera.

Além das questões europeias e dos problemas Oeste-Leste, os assuntos mediterranicos e africanos chamam a atenção dos observadores e a União dos Estados Africanos suscita em Londres e em Paris um mal-estar tinto de cepticismo. É de assinalar, por ultimo, a viagem do xá da Pérsia, que seguirá, amanhã, de Genebra para Londres em viagem oficial. — (F. P.).

Reunião privada dos ministros do seis países da C. E. C. A.

LUXEMBURGO, 4 — Houve, esta manhã, uma «reunião particular» dos ministros da Economia ou da Industria dos seis países da C. E. C. A. na residência de Paul Elvinger, ministro dos Negócios Estrangeiros luxemburguês. Destinou-se a preparar a sessão oficial do Conselho dos Ministros da Comunidade que deverá pronunciar-se, esta tarde sobre as medidas a tomar para acudir á crise carbonífera.

O presidente da Alta Autoridade, Paul Finet, e os dois vice-presidentes, Dirk Spierenburg e Albert Coppe, que assistiram á «reunião privada», apresentaram o «plano de crise» emendado que foi redigido no sábado pelo executivo do «Pool», tendo em conta as objecções e as sugestões de Paris e de Bonn, contrários ao projecto inicial tido por demasiado rígido ou inoportuno em vários pontos. — (France Presse).

Malik partiu para Moscovo

LONDRES, 4.—O embaixador da U. R. S. S., Jacob Malik, partiu de avião, para Moscovo, onde terá com o seu Governo — disse — conversações, antes da conferência de Genebra, que começa no dia 11.— (France Presse).

A proposta russa
vai ser discutida em Genebra
na conferência nuclear

(Continuação da 1.ª página)

mostrou-se muito reservada e não se alargou em esclarecimentos da proposta — apresentada em três linhas muito lacónicas.

A próxima reunião da conferência, interrompida durante três dias em consequência do feriado do primeiro de Maio, foi marcada para esta tarde.

Julga saber-se que nessa reunião, os delegados vão retomar o debate da proposta russa. — (A. N. I.).

A China perante um eventual acordo

WASHINGTON, 4—Um dos membros da Comissão Parlamentar mista da Energia Atómica, Chet Holifield (democrata), crê que é indispensável incluir a China Popular em qualquer acordo para a proibição das experiências nucleares no plano internacional.

Holifield, que falou numa emissão televisionada, afirmou nomeadamente: «É muito possível que os Estados Unidos e a Russia ponham termo aos ensaios, e também é muito possível que grandes extensões da China comunista sejam utilizadas para experiências clandestinas».

O representante democrático iria até o ponto de aceitar o reconhecimento da China Popular se fosse necessário para obter a adesão deste país a um acordo internacional. — (France Presse).

Os efeitos das explosões atómicas sobre o Atlantico

WASHINGTON, 4 — Segundo a revista «Washington Science Trends», duas forts explosões atómicas desencadeadas, no Verão passado, por cima do Atlantico, causaram a completa interrupção das comunicações rádiotelegráficas entre a América e a Austrália durante muitas horas. — (F. P.).

Novos desembarques
de elementos invasores no Panamá

BALBOA, (Panamá), 4. — Aviões em missão de patrulha localizaram na costa panameana do Pacífico, perto de Baia Honda, a uns 250 quilómetros a Oeste da capital, mais de cinco barcos ou iates, dos quais desembarcaram uns 40 homens. Foram imediatamente destacados reforços para as provincias centrais a fim de protegerem a estrada pan-americana, a unica via para o transporte de viveres frescos do interior para a Cidade do Panamá e Colón.

Oficiosamente, declara-se que se trata de novo desembarque de «invasores».

A provincia de Veragua, onde se situa Baía Honda, é uma região escassamente povoada e práticamente cortada do resto do país na época das chuvas.

Entretanto a Embaixada do Brasil onde o dr. Roberto Arias se refugiou, continua vigiada pela Guarda Nacional, a fim de evitar qualquer incidente. Há três dias que manifestantes se concentram nas imediações do edificio e reclamam o encarceramento do marido de Margot Fonteyn. — (F. P.).

Quem será
o sucessor
de Eisenhower?

WASHINGTON, 4 — O senador democrata Mike Mansfield declarou que o próximo presidente dos Estados Unidos pode vir a ser o senador Lyndon Johnson, «leader» da maioria democrática no Senado.

«Estou convencido de que Johnson não se candidatará — afirmou — mas se o partido o escolher não é homem para fugir ás suas responsabilidades. De resto, tem provado sobejamente a sua capacidade política na chefia do Partido Democrático e merece a confiança do povo norte-americano».

O senador Mansfield, que é católico, acrescentou que outro candidato com possibilidades de vencer é o senador John Kennedy, também católico e democrata. — (A. N. I.).

Harriman vai a Moscovo

NOVA YORK, 4 — O antigo governador do Estado de Nova York, Averell Harriman, prepara-se para uma viagem á U. R. S. S.

Embaixador dos Estados Unidos a União Soviética, durante a guerra, Harriman declarou, numa entrevista televisionada que esperava falar em Moscovo, com Kruchtchev. — (F. P.).

DOIS CINEMAS
destruidos pelo fogo

BRUXELAS, 4 — Dois importantes cinemas desta cidade, o «Agora» e o «Galéries», situados perto da Grand-Place, foram destruidos por incêndios.

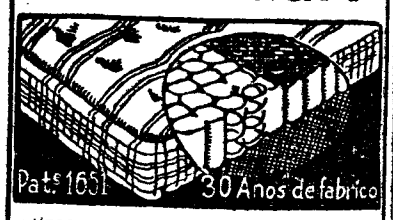
Os prejuízos materiais são grandes, mas não houve vitimas. — (France Presse).

GREVE GERAL
em Itália
dos operários metalurgicos

ROMA, 4. — A greve dos metalurgicos, no total aproximado de um milhão de homens, é efectiva em todo o país, desde esta manhã. Apoiada pelas organizações sindicais de todas as tendências politicas, durará até quarta-feira.

E' a segunda vez, em menos de três semanas que os operários metalurgicos fazem greve a fim de apoiarem o seu pedido de renovação do contrato colectivo de trabalho da sua categoria. — (F. P.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831248

PRAIA DE S. BERNARDINO
(ENTRE AREIA BRANCA E PENICHE)
PENSÃO MARBELO
ABERTA DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chas e Jantares
Exibições Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Para todos os motores
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

Diário de Lisboa

Novo Pavilhão dos Desportos em Lisboa?

Lisboa precisa de um pavilhão para a prática de desportos. O casão existente no alindado Parque Eduardo VII não serve. De pavilhão para desportos terá, quando muito, o nome...

Os desportistas da capital sentem profundamente a existência desse problema, ainda sem solução. A confirmá-lo temos a reunião marcada, para depois de amanhã, a noite, na sede da Associação de Patinagem do Sul, na qual tomarão parte delegados de todas as associações desportivas da capital.

Nessa reunião, estudar-se-á a possibilidade de se construir um edifício monumental, no qual se incluiria uma piscina e as próprias instalações administrativas das associações desportivas.

Para a efectivação de tão importante obra, que contribuiria, inegávelmente, para o progresso do desporto nacional e, consequentemente, para a valorização da nossa mocidade, a iniciativa pensa no apoio a solicitar a Fundação Gulbenkian.

Vasques isolou-se, rematou, criou uma situação embaraçcs. para a defesa do Leixões — mas, neste lance, não foi golo...

Jogo a merecer palmatória

por FERNANDO SOROMENHO

A Taça exige rapidez e eficácia, entre outras virtudes, para que a vantagem de golos tranquilize um dos antagonistas e provoque no outro a descrença e a sensação de inferioridade. Por outro lado, a vantagem inicial é susceptível de liquidar a origem de qualquer contrariedade e ás vezes até serve de estímulo para uma boa exibição, desiderato que, regra geral, é uma incognita nestes jogos a eliminar. O entusiasmo, a energia e a vontade são características predominantes, colocando surpreendentemente os fracos na posição de fortes e estes na situação confusa da irregularidade e da impotência.

Ontem, em Alvalade, por exemplo, nenhuma destas considerações se desenhou com a nitidez indispensável. Pelo que respeita aos «leões», desacertados e inconstantes, tardou a marcação de golos, pelo menos em relação ao domínio patenteado, além de que a velocidade dos homens e da bola pecou por imitar o «passo do boi» que é, como se sabe, pesadão e sonolento. Aliás, foi este defeito (ou talvez substimação da capacidade do adversário, ter-se-á porventura pensado numa facílima vitória) que afectou o rendimento do quadro sportingue que só, na segunda parte, logrou impressionar melhor mercê de maior empenho e vontade de cumprir a que não é estranha, evidentemente, o desejo de se pôr a coberto de qualquer percalço no jogo da 2.ª mão.

O Leixões, que se tornou simpático não só pelo desportivismo dos seus elementos como ainda pela razoável explanação de um futebol estruturado, com o senão da fragilidade ofensiva, beneficiou da apatia «leonina» e como se acantonou na grande área (não em transes de aflição ou de defesa super-reforçada, embora o dispositivo fosse premeditado) mais dificultou a manobra dos Lisboetas que a si próprios criaram inumeras complicações, algumas dignas de uma palmatória. Mas a resistência física acabou por pre-

(Continua na 3.ª página)

O «onze» nacional começa hoje o seu estágio em Sintra

O sr. dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional, convocou para o estágio, que começa hoje em Sintra, os seguintes jogadores:

PORTO (7) — Acursio, Virgílio, Arcanjo, Barbosa, Monteiro da Costa, Carlos Duarte e Hernani;

BENFICA (2)—Coluna e Águas;

ACADÉMICA (2)—Mário Torres e Rocha;

LUSITANO (1)—Vital;

BARREIRENSE (1) — José Augusto;

BELENENSES (1)—Matateu

Para observação, com vista á escolha de mais três elementos, um lote foi chamado para participar nos treinos: Costa Pereira; Serra, Cavém, Pires, Vicente, Germano, Fernando Mendes e Teixeira.

E' evidente que o espírito do responsável se debate entre várias dúvidas das quais a principal é o preenchimento do posto de médio-direito. A adaptação de Coluna pode ser uma hipótese, mas a chamada de Vicente, Germano e F. Mendes parece comprovar a existência dessa duvida. Sòmente, a experiência dos treinos é susceptível de fornecer uma elucidação.

O «onze» nacional segue para Genebra no próximo dia 14. Isto significa que a preparação parece não ter sido bem encaminhada...

Tonho rematou... para marcar o tento dos azuis

A lei dos contrastes

no encontro de Peniche

Depois de longo período de inactividade, consequência de decisão infeliz, o futebol do primeiro plano voltou de novo a agitar-se com a disputa de jogos oficiais para a «Taça de Portugal» em que se estrearam — já não era sem tempo! — os clubes da I Divisão.

Por caprichos do sorteio, deslocaram-se Os Belenenses a Peniche — vila piscatório de beleza natural que o mar, «o eterno inconstante», tão depressa beija voluptuosamente, como faz soluçar de amargura — para enfrentarem a turma local, uma das muitas filiais que os «azuis» têm através do País, e com a qual pela primeira vez, derimiram forças em jogo de carácter oficial.

Desta feita, a deslocação dos homens do Restelo a Peniche revestiu-se de faceta sentimental, que serviu, além do mais, para estreitar os laços de amizade que une as duas prestimosas colectividades.

*

Todavia, e muito embora se respirasse ar de «familiaridade», o certo é que o jogo foi disputado ardorosamente, com as equipas a procurarem um bom resultado, tendo em vista a permanência na prova.

De início, e como era natural, o «onze» de Peniche acusou, nitidamente, a responsabilidade do encontro, responsabilidade que ficou bem patenteada quase durante toda a primeira parte, em que, práticamente, os donos da casa se remeteram a uma toada puramente defensiva de ordem destrutiva.

Os «azuis», porém, não se aproveitaram deste importante factor psicológico para resolver, logo nos primeiros quarenta e cinco minutos, a questão a seu favor. Antes complicaram em demasia a solução do problema, com passes e retenções de bola exagerados, principalmente na zona de remate, que a defesa reforçada do «onze» de Peniche, destruia metódicamente e sem grandes dificuldades, passan-

(Continua na ultima página)

NO BARREIRO

Um final de muita emoção

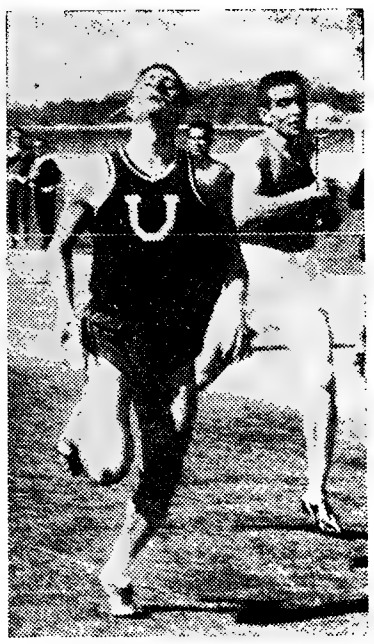
Até aparecer o primeiro golo foi um jogo horrível. Mais parecia as duas equipas a prestarem provas para baixar á terceira divisão do

(Continua na página seguinte)

Contraste!—Enquanto o jogados cufista, enérgico e decidido, procura impedir a intervenção do salgueirista, este cheio de subtileza, não perde a calma...

Um «record» estabelecido e dois igualados

na preparação para o Lisboa-Madrid



António Baião, de Lisboa, vencedor dos 400 metros, nos Campeonatos Nacionais Universitários

Está á vista a primeira competição internacional de pista da presente temporada — o VII Lisboa-Madrid.

As provas de preparação ficaram assinaladas com um novo «record» nacional na categoria de juniores e outros dois igualados e, ainda, o melhor tempo feito, por um principiante, na corrida dos 3.000 metros obstáculos, que segundo os regulamentos não pode ser considerado «máximo».

Independentemente, destas proezas obtidas por atletas do Sporting e do Benfica, há que referir as boas marcas e tempos que obtiveram outros participantes.

Assim, é grato registar que as melhores marcas da temporada no peso, vara e comprimento, foram, agora, obtidos em vésperas do torneio com os representantes da cidade de Madrid que reforçados com elementos de grande valia pertencentes a Barcelona e outras cidades de Espanha, se deslocarão a Lisboa, nos dias 9 e 10 do corrente mês.

Com tempo agradabilíssimo e propício, o interesse das reuniões levou ao Estádio de Alvalade bastante publico que não deu por mal empregado o seu tempo, descontando, bem entendido, um ligeiro dissabor provocado por um membro do juri, com a classificação de um lançamento do dardo, que, á face dos regulamentos, não podia, nem tão-pouco, devia ser contado.

António Faria fez uma óptima corrida nos 200 metros, assim como Fernando Castro.

Neves da Silva, continua no bom caminho, nas corridas de 400 me-

(Continua na 7.ª página)

Tarde inspirada dos locais e boa defesa benfiquista

Não houve tréguas nesta luta entre Covilhanenses e benfiquistas. De princípio a fim, o alvo foi o golo, muitos golos, daí resultando realmente, uma partida bastante animada, que nem por parte dos locais sofreu quebra, quanto á energia posta no jogo, apesar do golo sofrido logo de começo. Pelo contrário, o revés pareceu animá-los, a tal ponto que, durante meia hora, dificultaram ao máximo a tarefa benfiquista, vendo-se o grupo lisboeta, na defesa, a desenvolver trabalho árduo. Neste aspecto, a segurança e o saber dos «encarnados» esteve em evidência, indo os louvores para Artur, jogador sempre em acção, intervindo com frequência para livrar a zona perigosa de lances que podiam ser fatais para Costa Pereira

Todavia, podemos acrescentar que o Benfica foi um pouco bafejado pela sorte nalguns períodos, sobretudo quando, aos 6 minutos, Serra prendeu o pé a Gabriel em circunstancias muito duvidosas quanto a êxito de Costa Pereira para defender a baliza. Ainda por cima, a falta não foi assinalada...

Mas o Benfica, como se esperava, libertou-se da pressão e a partida, tomando aspecto de equilíbrio territorial, também ofereceu ao espectador bons lances de jogo — autênticos lances de «Taça»...

Esta toada manteve-se também no segundo tempo, em que os Covilhanenses, excelentemente lançados, desenvolveram jogo rápido.

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO

A Associação de Futebol de Lisboa recomenda:

AOS JOGADORES — Brio, vontade e coragem, sem atropelos á ética.

AO PUBLICO—Entusiasmo, calor, vibração, semprejuizo da boa norma.

AOS ARBITROS—Atenção, justeza e humanidade, sem quebras disciplinares nem tibiezas.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

Vitória ampla do Boavista

num jogo de lamentáveis incidentes

A vitória do Boavista sobre o Farense não pode surpreender pela sua elevada expressão, atendendo á diferença de valores que se verificou na partida.

Com efeito, embora o resultado de 6-0 possa ser levado á conta de surpresa, atendendo á classificação das duas equipas, o mesmo tornou-se normal e veio até a premiar o grupo de mais valor e o de melhor linha avançada. Só foi pena que o desafio, que decorreu com correcção, apesar de tudo, tivesse sido esmaltado por lamentável e condenável atitude do avançado-centro do Farense, Tarro, que agrediu o árbitro do encontro, após a marcação do quarto golo.

Os Portuenses, decididos a caminhar para as redes, tornaram-se mais ameaçadores e souberam justificar a vantagem, se bem que o Farense nunca fosse uma equipa batida. Longe disso.

Na segunda parte, a partida continuou a agradar, quer pela réplica do grupo algarvio, quer ainda pela boa movimentação do Boavista.

Com o Farense inferiorizado, o Boavista passou a dominar cada vez mais e o final do jogo chegou com o seu triunfo justo por 6-0.

No vencedor, Manero, Branco, Alcino, Torres, Viegas e Cassiano destacaram-se. No vencido, os melhores foram Mário, José Maria Vieira e Realito.

A arbitragem pode não ter agradado aos Algarvios, mas os seus erros não tiveram influência no resultado.

O guarda-redes farense, Mário, lança-se aos pés de Alcino e evitará um golo

O médio da C. U. F., Carlos Alberto, neutraliza uma descida dos salgueiristas

Vitória difícil

do grupo da C.U.F.

(Continuação da página anterior)

que para conquistarem lugar na primeira...

A bola pelo ar, montes de jogadores aos repelões, tudo sem nexo nem jeito, era difícil precisar qual dos dois grupos jogava pior: a C. U. F. ou o Salgueiros. Um e outro confundiram-se da pior maneira.

* * *

No período a seguir ao primeiro golo da C. U. F., a qualidade do jogo produzido melhorou muito, principalmente na segunda parte, acabando o desafio por ter bastante interesse, mòrmente nos derradeiros momentos, pela incerteza que prevaleceu no marcador após uma excelente recuperação do grupo do Norte.

Á C. U. F. pertenceu, primeiramente, a iniciativa de melhor jogo para enriquecer o nível da partida. Isso deu-se, porém, quando o Salgueiros, após o reatamento, reconduzindo Sampaio ao seu verdadeiro papel de avançado, se deixou de exageros defensivos para procurar, em jogo aberto, lutar de igual para igual com o adversário.

Ambos os grupos passaram, então, a movimentar-se melhor no terreno, sendo a C. U. F. a primeira contemplada, com reflexos no marcador, pois fez subir a sua magra vantagem de 1-0 para 3-0, graças a dois golos, ambos de autoria de João Gomes, há oito dias ainda andava perdido pelos juniores, fazendo, ontem, auspiciosamente a sua estreia na categoria de honra.

Se bem que um desses golos — o terceiro — fosse apontado na transformação duma indiscutível grande penalidade, o certo é que a influência de João Gomes no «crescer» da sua equipa foi preciosa, porquanto os restantes companheiros do quinteto, alguns como Oliveira e Uria sempre muito aplicados e esforçados, não pareciam com veia, por falta de inspiração ou por qualquer outro motivo, para levarem a bom termo a sua missão de finalizadores.

Oliveira, inegavelmente dos mais uteis e esforçados da equipa, não revelou, mais uma vez, na zona de remate a mesma eficiência que tem mostrado a meio-campo, a médio ou interior recuado, lugares onde as suas características seriam, sem sombra de duvida, mais bem aproveitadas.

* * *

O Salgueiros, que até ao momento dos 3-0 se mostrara equipa de mais fracos recursos, por não possuir velocidade para acompanhar o andamento imposto pela C. U F., no seu melhor período, acabou por chegar á sensacional recuperação de 2-3.

A brincar... a brincar... o Salgueiros ia empatando o jogo depois de ter estado na desvantagem de 0-3.

Isso constituiu, na verdade, o melhor do desafio, que começou despido de interesse e acabou rico de emoção.

* * *

Nos vencedores, tiveram acção mais notada: José Maria, pela magnifica defesa aos pés de Sampaio, evitando, assim, o empate; Carlos Alberto, Orlando e Oliveira, todos muito esforçados; Uria, com alguns bons rasgos e o prometedor João Gomes, que depressa se aclimatou ao ambiente.

Nos vencidos: Adelino defendeu bem; Gonçalves e Chau estiveram certos na defesa; Brandão colaborou muito no ataque; Chico, com bons internamentos e Paraíba, o melhor a rematar—estiveram mais em evidência.

Boa arbitragem do sr. Raul Martins.

HENRIQUE PARREIRÃO

O MARÍTIMO

venceu o Faial por 1-0

FUNCHAL, 4. — Para disputa da primeira mão da eliminatória Madeira-Açores em futebol, com vista á representação das Ilhas Adjacentes na Taça de Portugal, o Marítimo venceu o Faial Sport Clube, por 1-0, resultado feito no segundo tempo. Com tempo excelente, o jogo realizou-se no Estádio dos Barreiros, perante cerca de 8.000 pessoas, tendo assistido o governador substituto, dr. João Gouveia.

O Marítimo alinhou com Gorrin; Angélica e Eduardo; Plácido, Marques e Abroleas; Figueira, Checa, Camarão, Rui e Raul Tremura. Pelos Açorianos jogaram Serpa; Raposo e Medeiros; Cristo, Vasques e Gaspar; Alberto Pinheiro, Neves, Antero, Eduardo e Costa. Arbitrou Décio Freitas.

Marcou, aos 20 minutos da segunda parte, Camarão. — (A. N. I.).

Recuperação dos algarvios

perante o seu público

O Estádio Padinha registou grande enchente para o encontro Olhanense-Barreirense.

O favoritismo pendia para as cores dos visitantes. E, na realidade, os Barreirenses começaram a partida da melhor maneira, obtendo um golo. Contudo, os donos do campo reagiram e lograram igualar, pouco depois colocando-se em vencedores.

Os Olhanenses entretanto, prosseguiram na ofensiva e desperdiçaram algumas oportunidades de tento. Mas, por falta de inspiração dos seus dianteiros, os golos não surgiam e o intervalo chegou sem alteração no marcador.

No segundo tempo, os Barreirenses enveredaram pelo jogo duro, no intutito de alcançar a igualdade. Campos, ainda não era decorrido um quarto de hora, recolheu á cabina, bastante magoado. Contudo, os donos da casa não desanimaram, mas os Barreirenses, insistindo, obrigaram Abade a bom trabalho.

Em jeito de contra-ataque, os Algarvios, também, criavam situações de perigo para os adversários, até que se apoderaram, de novo, do comando das operações.

A equipa do Barreiro teve actuação fraca, decerto e em parte devido ao Sol escaldante que se fez sentir.

Os donos da casa com a bola sempre rente ao terreno, punham em constante sobressalto a defesa adversária.

Sobressairam entre os locais, Campos, Venicio, Alfredo, Bento e Nuno; dos visitantes, Fonseca, Madeira, José Augusto e Moiano.

A arbitragem de Herminio Soares aceitável.

PEDRO MARTINS

NAS CALDAS DA RAINHA

O Tirsense

conseguiu impor-se

Diante de uma equipa que pelo menos no papel parecia destinada a derrota mais ou menos severa, o Caldas S. C., no seu campo, mais não conseguiu que um empate, o qual os Nortenhos de sobejo justificaram, pois pertenceu-lhes a melhor concepção do jogo.

Em crise evidente de forma, agindo em ambiente de desmoralização, os Caldenses dominaram territorialmente, mas foram superados nos capitulos técnico-táctico.

Se a actuação do Caldas S. C. reflecte, de certo modo, o colapso que os fez tombar de novo na 2.ª Divisão, não se compreende que uma equipa tão homogénea e consciente como a do Tirsense tivesse também descido esta época de Divisão. Pelo menos, claro, depois da imagem fornecida pelo jogo de ontem.

O Tirsense, que se tornou famoso desde que há épocas conseguiu eliminar da Taça o poderoso Sporting, continua, assim, a revelar presdisposição para alcançar êxitos neste torneio cheio de imprevistos e dificuldades.

Apenas porque atacaram mais, os Caldenses tiveram mais perto de si o triunfo. Chegaram até a desperdiçar duas grandes penalidades. Mas o certo é que os Tirsenses souberam organizar-se na defesa e empreender contra-ataques, alguns dos quais muito embaraçaram os defesas contrários.

Não deixou de causar forte surpresa ao escasso publico o facto de no aspecto técnico os Nortenhos terem dado uma lição ao «team» que entre os «grandes» se creditou, por vezes, ainda não há muito tempo, de exibições agradáveis. Decididamente, a desmoralização assentou arraiais na equipa das Caldas da Rainha e também entre a maioria dos seus adeptos. Há que saber reagir, se os Caldenses, claro, desejarem regressar ao plano de evidência...

Como quer que seja, os Tirsenses voltam, na Taça, a chamar sobre si as atenções gerais.

De jornada a jornada

Após a interrupção de uma semana, por motivo do Torneio Militar Internacional, o torneio dos «Jogos de Passagem» retomou ontem a sua marcha, com os desafios correspondentes á 4.ª joornada, cujos resultados recordamos:

C U. F.-Salgueiros	**3-2**
Boavista-Farense	**6-0**
Olhanense-Barreirense	**2-1**

A classificação, nas suas três facetas, ficou assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	2	2	—	—	8- 1	4
Farense	2	2	—	—	6- 1	4
C. U. F.	3	2	—	1	6- 4	4
Barreirense ...	1	1	—	—	3- 1	2
Olhanense ...	2	1	—	1	3- 3	2
Salgueiros ...	2	—	1	1	1- 4	1

FORA

Barreirense ...	3	1	1	1	4- 4	3
C. U. F.	1	1	—	—	2- 1	2
Boavista	2	1	—	1	3- 2	2
Olhanense ...	2	—	—	2	1- 4	0
Salgueiros ...	2	—	—	2	3- 7	0
Farense	2	—	—	2	1- 9	0

TOTAL

Boavista	4	3	—	1	11- 3	6
C. U. F.	4	3	—	1	8- 5	6
Barreirense ...	4	2	1	1	7- 5	5
Farense	4	2	—	2	7-10	4
Olhanense ...	4	1	—	3	4- 7	2
Salgueiros ...	4	—	1	3	4-11	1

A quarta ronda foi totalmente favorável ás equipas que jogaram em casa, que arrecadaram os 6 pontos postos á mercê dos concorrentes, marcando 11 golos e deixando que os visitantes fizessem, sómente, 3 tentos.

Isto teve influência decisiva na ordenação das equipas, pois o Boavista e a C. U. F. adiantaram-se ao Barreirense e ao Farense e o Olhanense deixou de ser o «danterna-vermelha» — posição que cedeu ao Salgueiros.

O melhor resultado foi para o Boavista que ontem marcou mais golos do que nos três jogos anteriores. Implicitamente, o Farense averbou o pior resultado e, por coincidência, sofreu, mais golos neste desafio do que no total das três partidas já efectuadas.

O jogo de Olhão forneceu novas sensações aos seus intervenientes: o Olhanense averbou primeiro triunfo; o Barreirense sofreu a 1.ª derrota, á não há equipas sem derrotas e só o Salgueiros não tem vitórias.

EM VILA REAL

O Almada

teve uma reacção magnífica

Os Almadenses tiveram uma longa deslocação, para Vila Real, a fim de defrontarem um «team» com tradições no futebol nacional.

Sucedeu que no primeiro tempo os Trasmontanos dominaram técnica e territorialmente, limitando-se os adversários a uma cautelosa e persistente defensiva.

O S. C. Vila Real perdeu alguns ensejos de robustecer o marcador, que ao intervalo se fixou em 3-0, mas os Almadenses desperdiçaram uma grande penalidade.

Quando os Transmontanos pensavam que no segundo período a equipa favorita não teria dificuldades de maior em aumentar a vantagem no marcador, os Almadenses replicaram com energia e convicção tais que na feição da luta conseguiram uma reviravolta a todos os motivos surpreendente.

Gizando bem o jogo a meio do campo, os sulistas chamaram a si o comando da partida, chegando a perturbar os adversários. Apenas conseguiram, porém, retorquir com um golo. Que talvez seja o suficiente para eliminar os Trasmontanos, caso estes não possam defender-se com tino no decorrer do jogo da segunda «mão».

Covilhã-Benfica

(Continuação da página anterior)

para o que contribuiu muito a entre-ajuda entre médios e avançados. Esta estrutura não pode ser desfeita pelos «encarnados», apesar das suas tentativas nesse sentido, pois viam o perigo que daí podia resultar. E resultou mesmo, com o golo do empate, o qual, apesar de desfeito pouco depois pelo Benfica, nem por isso quebrou o animo dos locais, que voltaram á toada anterior, com o mesmo perigo. E assim foi obtida a segunda igualdade que nem mesmo por ter sido conseguida na transformação de uma grande penalidade tira o mérito á equipa da serra.

Não parou aí o bom jogo. Ambas as equipas, em toada veloz, deram á partida grande animação, sendo de notar a afoiteza dos locais quando ao ataque. A resposta do Benfica, á tarde inspirada dos Covilhanenses, foi condigna, mas deve atribuir-se á defesa dos Lisboetas o melhor quinhão para ser mantido o empate final.

No Covilhã, Rita esteve bem na primeira parte, e Cabrita parecia ter voltado a outros tempos. Foram bem secundados por Gabriel, Ilo Caldas e Martinho. No Benfica, Costa Pereira, esteve seguro, tendo Artur sido o melhor homem em campo. Cavém e Palmeiro, bastante diligentes.

A arbitragem teve altos e baixos, mas aceita-se como regular.

F. ANTUNES

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do PAVILHAO CRISTAL.

O Sporting venceu mas não convenceu

(Continuação da 1.ª página)

valecer e neste aspecto, o que não é para admirar, os homens do Leixões deram o flanco — oscilaram, naturalmente.

■

A vitória do Sporting não tem o mínimo vislumbre de duvida. Ela foi a consequência da personalidade de um «team» que, não obstante a irregularidade da produção, chegou para contrabalançar qualquer arremedo de domínio do antagonista — coisa que, aliás, se não verificou a não ser em dois ou três contra-ataques para os quais Octávio de Sá foi suficiente e brilhante, no que deu a compensação para dois deslises no primeiro tempo, um deles salvo pelo patricio Hilário, com invulgar prontidão.

■

O jogo encaixou-se na teoria do interregno, do forçado «defeso» metido á força em plena época. O calor também deve ter contribuido para o adormecimento dos musculos, mais em evidência no Sporting, já que os Nortenhos capricharam em lutar, sem desfalecimentos, pelo menos para emperrar a máquina de golos que os locais queriam á viva força instalar no relvado. Classificá-lo, portanto, de medíocre, não será revelar um juizo severo.

A defesa «leonina» não deparou com problemas intrincados e quando os teve Octávio de Sá tranquiliza. Lino foi o mais regular, igualado por Hilário.

Os médios tiveram muito que fazer, distinguindo-se Julius, com o senão do passe mal feito ou da infiltração exagerada. Mendes actuou sóbriamente, talvez devido a lesão recente.

Na linha avançada, a proverbial ousadia de Hugo, a intenção de fazer bem revelada por Vasques (nem sempre servido convenientemente), a alegria de Morais (só no 2.º tempo), uns dois ou três pormenores de Vadinho (no declinar do desafio, o seu golo foi primoroso, autentico tratado de descontracção e de força no remate) e o esforço de Travaços, abaixo no entanto do que sabe e vale, constituiram os apontamentos mais frisantes a que deve acrescentar-se como é óbvio, a tendência para o «afunilamento» e a pontaria errada. Acrescente-se todavia uma substancial dose de pouca sorte.

■

O Leixões não teve ensejo para exteriorizar um talento ofensivo, denso e invariável. Por isso, a apreciação circunscreve-se ao labor defensivo e a um ou outro episódio de recorte técnico. A inspiração de Janos Rotko, o treinador, notou-se nos pupilos que não foram pecos no trato da bola, no passe e na desmarcação. Apenas a fragilidade física não esteve em nível semelhante.

Rosas, guarda-redes de índole acrobática, dentro dos postes denunciou apuro de reflexos, mas fora da baliza acusou precipitação e insegurança de mãos. Dos defesas, Santana e Raul 1.º (este quando passou para dianteiro distinguiu-se também) atingiram bom plano. Auleta incansável e bom «carraça». Na linha da frente, Barros, Nunes e Medeiros salientaram-se.

Arbitragem boa nos dois primeiros terços do desafio e má no trecho final. Incompreensível a anulação do golo de Vadinho e a relutancia em assinalar grandes penalidades que foram substituidas por livres-indirectos, dentro da área de rigor. — F. S.

O guarda-redes do Juventude de Evora e Edmur, interior direito do Vitória de Guimarães, lutam pela posse do esférico

Eborenses e vimaranenses

brindaram o público

com exibição de relevo

O encontro entre o Juventude e o Vitória de Guimarães, para além do resultado — que foi feliz para qualquer dos grupos — valeu, principalmente, pelo excelente espectáculo de boa e leal luta desportiva com que os jogadores se dispuseram a brindar o publico.

Cada uma das equipas colocou no prato da balança as melhores armas de que dispunha: os locais, a garra, a vibração e uma ralé já pouco vistas no campo do desporto; e os visitantes a sua superioridade técnica e atlética, extraindo da mais esclarecida experiência a calma e a lucidez para enfrentarem os problemas que tiveram para resolver.

Deste cacharolete resultou um despique de emoção a rodos, desbobinando-se as jogadas com mais clareza por banda dos Vimaranenses, com Carlos Alberto a pontar, magnificamente, os lances ofensivos; e com maior dose de vivacidade e ligeireza de movimentos pela parte dos Juventudistas, em que o «maestro» foi Castiglia.

Qualquer das equipas poderia ter saído vitoriosa do prélio. Todavia, o Juventude esteve mais perto do triunfo.

Nos Eborenses, a sua figura saliente foi sem duvida, o guarda-redes Varatojo, que fez exibição de extraordinário relevo. No Guimarães, Silveira, Barros, Bártolo e Carlos Alberto foram os melhores.

Magnifica a arbitragem de José Alexandre.

CÉSAR DE CARVALHO

O guarda-redes do Oriental, Edmundo, não conseguiu evitar que da grande penalidade apontada por Germano resultasse o primeiro golo do Atlético

Uma boa oportunidade

que o Oriental deixou fugir

Quando tudo parecia encaminhar-se para uma vitória confortável dos «donos do campo», sucedeu aquilo que estaria, talvez, dentro das previsões. Os visitantes, como equipa mais bem estruturada a golpes de energia deram ao desafio uma arrumação mais consentanea com a sua categoria. Verdade, que o resultado final, pode considerar-se lisonjeiro, para os Alcantarenses, pois a sua equipa não foi a melhor em campo, antes se deve aos adversários, os melhores momentos da partida e, até, o maior entusiasmo.

Estava escrito, contudo, que a vitória não iria sorrir aos orientalistas, e talvez a arbitragem tenha contribuido para isso, pois ao assinalar uma grande penalidade deixou passar em claro duas cargas, sobre Edmundo. Só á terceira falta o árbitro apitou e, desta feita, para o castigo máximo. Terá influido no resultado esta falta do árbitro? Talvez... Acrescente-se no entanto e, até, para que não se desmereça o resultado final alcançado pelos visitantes, que já nessa altura os jogadores de Marvila, haviam perdido o entusiasmo da primeira parte.

A sua defesa que na primeira metade, tinha actuado em bom plano, passou a «dar largas» aos visitantes, que passaram a esquematizar melhor o seu jogo, aproveitando os despachos longos de Alvarez e Tomé. Tanto um como o outro, não atingiram um nível aceitável, durante todo o desafio, mas no primeiro tempo foi impressionante a «regularidade», com que atiravam a bola para as nuvens.

Foi, exactamente, nessa altura que iam comprometendo as aspirações da equipa, pois os adversários perderam uma bela oportunidade de se adiantarem, de forma a tornar a recuperação difícil. Depois com a vinda de Orlando para a defensiva, a sua colaboração tornou-se mais util.

O futebol, como jogo que é, permite que se chegue ao final com uma marcação que não é aquela que se ajusta melhor á actuação dos jogadores, e, por isso, conta o empate final.

E' de esperar que o Atlético, melhore o seu nível de jogo. Cumprimente-se o Oriental pelo entusiasmo posto na luta.

Registe-se o bom jogo de Fernandes, Morais, Luz, Leitão e Luciano, no Oriental; e de Pereira, Fonseca, Albano e Angeja, no Atlético.

Arbitragem muito irregular.

JOAQUIM PEDRO

«Record» do triplo-salto

LONDRES, 4. — O atleta Oleg Fedoseyev estabeleceu um novo «récord» mundial do triplo salto, com 16,7 metros, durante um torneio de atletismo disputado na Russia. O anterior «récord» era inferior em onze centímetros e pertencia ao atleta russo Oleg Ryakhovsky. — (A. N. I.).

EM PORTIMÃO

Muita dureza

do lado dos visitantes

Os rapazes de Coimbra puseram contra o Portimonense a sua máxima força e se não sairam desfeiteados devem-no á complacência do juiz da partida durante quase todo o encontro.

Do princípio ao fim, assistimos a jogadas ásperas de mais para que não se tivesse usado da repressão e só não houve cenas desagradáveis porque os alvi-negros evitaram responder na mesma toada.

Torres e Wilson tudo fizeram para afastar da contenda os seus adversários. Assim não, senhor árbitro: assim não, senhores atletas!...

O rectangulo estava emoldurado de numeroso publico, talvez a maios enchente da época.

Logo que as equipas entraram em campo, um grupo de meninas ofereceu um lindo ramo de flores e distribuiu pelos jogadores conimbricenses cestinhas de doce regional.

O jogo começou sob sol escaldante, iniciando os contendores uma série de lances de passes curtos, como que a experimentarem o adversário. No entanto, os locais suprindo o desequilibrio técnico com a energia, lograram ser os primeiros a marcar — golo, com princípio, meio e fim...

Os académicos não se impressionaram e desenvolvendo jogo acertado, chegaram ao intervalo com um golo de vantagem.

Na segunda metade, os locais redobraram de energias mas nos rapazes de Coimbra sobressaíam a experiência e o jogo duro, vantagem que lhes deu uma vitória tangencial.

Aos Algarvios faltou ligação, notando-se fraca actuação dos médios e a derrota foi consentida por dois erros graves, que não são de admitir em grupos meio-profissionais como é o Portimonense.

Resumindo: não fora a nódoa escura da arbitragem que, para cumulo, perdoou aos visitantes duas grandes penalidades irrefutáveis, e a dureza de alguns destes jogadores, o publico podia ter uma tarde de bom futebol.

MARTINHO MERGULHA

O Torriense

não merecia perder

O Torriense atingiu na primeira parte bom plano técnico, mercê do estilo descontraído revelado pelos seus jogadores, especialmente na 1.ª parte. Aliás, os 2-0, que o marcador registava ao intervalo, espelhavam uma nítida superioridade, em contraste flagrante com a debilidade dos Flavienses os quais apenas contavam com o entusiasmo para ripostar aos Torresãos.

O calor excessivo não logrou abrandar o andamento da partida no segundo tempo que teve momentos de grande vivacidade, dado que o Chaves tudo tentou para minorar a desvantagem.

O despique assumiu bons momentos e o 1.º golo dos locais foi o princípio de uma sensacional reviravolta que, por coincidência, veio a concretizar-se no ultimo minuto com a obtenção do 2.º tento — quando o Torriense já não dispunha de tempo para recuperar.

Cada uma das equipas teve uma contrariedade. No Chaves maguou-se Toni e, no Torriense, após o 1.º golo, Pinheiro cedeu o lugar a Indalécio.

A melhor estrutura técnica dos visitantes justificava o triunfo. Os locais formaram um grupo denodado.

Nomes a destacar: Azevedo, Pinheiro, Saldanha e José da Costa, no Torriense; Martin, Valdruta e Luís, nos Flavienses.

Os clubes apurados

para a segunda fase

do torneio popular de futebol

O torneio popular que a A. F. L. organizou em colaboração com o nossos prezado colega «O Século», está a suscitar vivo interesse na capital.

Terminou ontem a primeira fase, tendo ficado qualificados para a fase imediata os seguintes clubes: Fonte-Santense, Sporting da Penha, F.C. Lisboa, Real Lisboa, Sporting Liberdade, Império e Frielas. Há um jogo em atraso do qual sairá outro apurado, ou o Lisboa ou o União.

A competição tem movimentado muitos jovens e os organizadores poderão considerar-se, de facto, satisfeitos com o bom êxito da sua iniciativa.

*

Nos jogos de ontem registaram-se os seguintes resultados:

SERIE A — F. C. Lisboa, 1-Vitória de Sacavém, 0; Alto do Pina, 2-União do Beato, 1; Sporting da Penha, 6-Panificação de Moscavide, 1.

SERIE B — Fonte-Santense, 11-Sete Moinhos, 0; Lisboa, 2-Monte Pradense, 1.

SERIE C — Lisboa e Aguias, 8-Bairro Carmona, 0; Sporting Liberdade, 3-Cova da Moura, 2; Real Clube, 13-Desportivo de Portugal, 0.

SERIE D — Império, 7-Laranjeiras, 0; Frielas, 1-Campo de Santana, 0.

*

Classificações finais relativas á primeira fase do interessante torneio:

SERIE A — Sporting da Penha, 14 pontos; F. C. Lisboa, 12; Aguias do Alto do Pina, 12; Vitória de Sacavém, 10; Panificação de Moscavide, 6; União do Beato, 5.

SERIE C — Real Lisboa, 14 pontos; Sporting Liberdade, 13; Lisboa e Aguias, 11; Bairro Carmona, 10; Cova da Moura, 7; Desportivo de Portugal, 5.

SERIE D — Império, 10 pontos; Frielas, 10; Campo de Santana, 8; Sociedade da Matinha, 6; Laranjeiras, 6.

O 18.º ANIVERSÁRIO

do G. D. Livraria Portugal

Para assinalar a passagem do seu 18.º aniversário, o Grupo Desportivo da Livraria Portugal está a levar a efeito provas entre sócios de quilhas, ténis de mesa, damas, badminton, lançamento livre e bilhar. As festas encerrar-se-ão no próximo domingo.

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Coppi é o chefe de Sousa Cardoso

O número de desistências aumenta

e a montanha continua a ser aguardada

com grande expectativa

Por RODRIGO G. SANZ

LÉRIDA, 4. — Com Sousa Cardoso integrado na equipa da Itália, comandada pelo famoso Coppi, e com falta de Adriaenssens na equipa belga, pois teve de ficar hospitalizado, em Barcelona, correu-se ontem a 10.ª etapa da Volta á Espanha, entre Granollers e Lérida. Eram 54 os concorrentes que alinharam.

Houve uma série de «intentonas», mais ou menos revolucionárias, com os segundos-planos a fazerem fogo inicialmente Da primeira vez, Campillo e Chaussâbel; da segunda, Van Maenen, Utset e Boni acompanhados pelo «velhote» Coppi. Na segunda perseguição Sousa Cardoso colaborou com Sorgellos, Galdeano, Couvreur e Ferraz.

A terceira tentativa de fuga, aparentemente menos significativa, foi lançada por San Emetério. E este ataque do «aguadeiro» de Bahamontes viria a ser, no entanto, o facto mais importante da jornada, pois da perseguição que lhe foi movida mais tarde resultou o pelotão de 12 unidades que viria a marcar a cadência da prova e em cuja perseguição, á frente do pelotão principal, Sousa Cardoso teve acção de muito relevo

Não se compreendeu bem o intuito de San Emetério ao lançar a ofensiva. Como elemento da equipa de Bahamontes o seu interesse deveria ser evitar, exactamente, que os animos se estimulassem. Durante a etapa, houve uma desistência importante — não pelo seu valor pessoal, mas por razão da equipa: a de Carmello Morales, que era considerado um dos homens que melhor poderiam apoiar Bahamontes nas etapas montanhosas que vão seguir-se. Ora Carmello desistiu, durante o percurso enfraquecendo a sua equipa. E na lista das desistências aparecem também os nomes de António Barrutia — que se sentia entontecido, possivelmente em resultado ainda da etapa que ganhou. E o seu irmão Cosme Barrutia, por solidariedade, desistiu também. E registou-se igualmente, a desistência de Baens.

Tal como já anteontem acontecera, a etapa de ontem pertenceu aos estrangeiros, muito embora um espanhol se classificasse no primeiro lugar e, por equipas, também um conjunto espanhol tivesse o triunfo parcial. Nota-se no entanto, que a Bélgica apareceu pela primeira vez no primeiro lugar da tabela geral.

A «camisola-amarela» continua firme em Everaert.

Na equipa italiana, á entrada de Sousa Cardoso correspondeu a saida de Fantini — e são só quatro os elementos do conjunto italiano. E não se deve esquecer que a etapa foi das que deixam sinais, muito embora não tivesse contagem para o Prémio da Montanha, devido ao numero elevado de subidas que tiveram de ser superadas.

Sousa Cardoso que em Barcelona ficara no 41.º lugar, a 41 m. e 37 segundos do guia, passou, em Lérida, para o 40.º posto, mantendo exactamente a mesma diferença.

Obras pias

facultadas pela «Vuelta»

LERIDA, 4 — O padre «Botella» — que veio á «Vuelta» com o intuito de conseguir verbas para as obras pias em que anda empenhado — já conseguiu boa maquia só com a cerimónia diária que instituiu e que se transformou numa das mais populares do fim de dia: o leilão de uma garrafa, assinada devidamente pelo vencedor da etapa.

E sabe-se já as verbas que renderam as primeiras garrafas autografadas: em Toledo, 500 pesetas; em Sevilha 2.500; em Granada, 10.000 (era a assinatura de Bahamontes a que figurava na garrafa); em Murcia, 5.000; e em Alicante, 2.000.

Depois destes resultados, o padre «Botella» é mais um a «torcer» pelo «Aguia de Toledo», cujos admiradores poderão contribuir mais fortemente

Classificações

		H.	M.	S.
1.º	EVERAERT (S. R.)	50	42	59
2.º	Van Meenen (Bélg.)	50	45	52
3.º	Vloebergs (Bélg.) ...	50	45	54
4.º	G. del Moral (Box.)	50	47	20
5.º	Couvreur (Bélg.) ...	50	47	53
6.º	Rohorbach (Peug.)...	50	49	38
7.º	Segu (Kas)	50	52	34
8.º	Otaño (Peugeot) ...	50	53	49
9.º	V. Looveren (Bélg.)	50	54	13
10.º	Marigil (Licor 43)...	50	54	15
11.º	Suarez (Licor 43) ...	50	56	34
12.º	Talamillo (Boxing)...	50	58	54
13.º	Escola (Licor 43) ...	50	58	58
14.º	Van Looy (Bélg.) ...	51	00	05
15.º	Geminiani (S. Rap.)	51	02	51
16.º	Rivière (S. Raphael)	51	03	27
21.º	Manzaneque (L. 43)	51	06	01
40.º	SOUSA CARDOSO...	51	24	36
58.º	Utset (Esp.)	51	46	41

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º Bélgica	152	19	39
2.º San Raphael	152	49	17
3.º Peugeot	152	49	25
4.º Licor 43	152	49	47
5.º Kas	153	10	32
6.º Boxing	153	18	54
7.º Espanha	153	44	07
8.º Itália	153	55	02

1.696 quilómetros já percorridos

	Kms.
Circuito do Retiro	9
1.º Madrid-Toledo	114
2.º Toledo-Córdova	228
3.º Córdova-Sevilha	152
4.º Sevilha-Granada	243
5.º Granada-Murcia	225
6.º Murcia-Alicante	173
7.º Alicante-Castellón	233
8.º Castellón-Tortosa	130
9.º Tortosa-Barcelona	196
10.º Barcelona-Lérida	266

...e 1.084 a cobrir

11.º Lérida-Pamplona	242
12.º Pamplona-S. Sebastian ...	210
13.º Circuito de S. Sebastian...	9
14.º Eibar-Vitória	62
15.º Vitória-Santander	212
16.º Santander-Bilbau	187
17.º Bilbau-Bilbau	222

Emídio Pinto

o melhor português

classificou-se em 22.º lugar

Até ao décimo lugar, a classificação final individual ficou assim distribuida:

1.º, Carlsson (Suécia), 36 horas, 6 minutos e 37 segundos; 2., Knoops (Holanda), 36 h., 8 m. e 1 s.; 3.º, Karlsson (Suécia), 36 h., 20 m. e 21 s.; 4.º, Giorgi (Itália), 36 h., 21 m. e 53 s.; 5.º, Sweeck (Bélgica), 36 h., 24 m. e 44 s.; 6.º, Meurisse (Bélgica), 36 h., 25 m. e 22 s.; 7.º, Adamsson (Suécia) 36 h., 32 m e 5 s.; 8.º, Seggard (Grã-Bretanha), 36 h., 36 m e 30 s.; 9.º Valvic (Jugoslávia), 36 h., 38 m. e 20 s.; e 10.º, Laidlaw (Grã-Bretanha), 36 h., 42 m. e 13 s.

Eis as posições finais dos portugueses na classificação geral:

	H.	M.	S.
22.º Emidio Pinto	38	03	12
26.º Manuel Simões	38	24	59
27.º José P. Carvalho ...	38	37	20
30.º Agostinho Brás	39	10	48
34.º José Anastácio	39	11	01

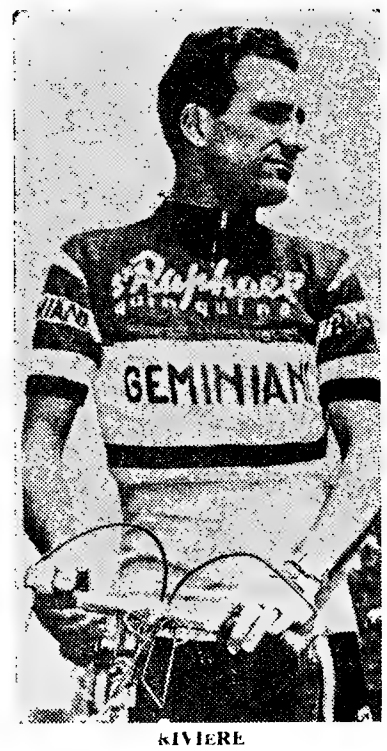
Foi a seguinte a classificação final, por equipas:

1.º Suécia, 108 horas, 59 minutos e 3 segundos; 2.º Bélgica, 110 h., 7 m. e 9 s.; 3.º, Grã-Bretanha, 111 h. 9 m. e 51 s.; 4.º Jugoslávia, 112 h. 36 m. e 56 s.; 5.º, Tunisia I, 114 h., e 46 s.; 6.º PORTUGAL, 115 h., 5 m. e 31 s.

A França, a Itália, a Holanda, a Alemanha Ocidental e a Tunisia II não se classificaram por equipas, por terem concluido a prova com menos de três representantes cada uma.

Assembleias gerais

Reune-se, depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, a assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal, com a seguinte ordem de trabalhos: Plano de actividades da direcção (continuação); apreciar e deliberar sobre várias propostas da direcção, e eleição de cargos vagos.



RIVIERE

o recordista da hora e de quem se espera uma actuação categórica nas montanhas

A VOLTA À TUNISIA

As classificações das Portuguesas

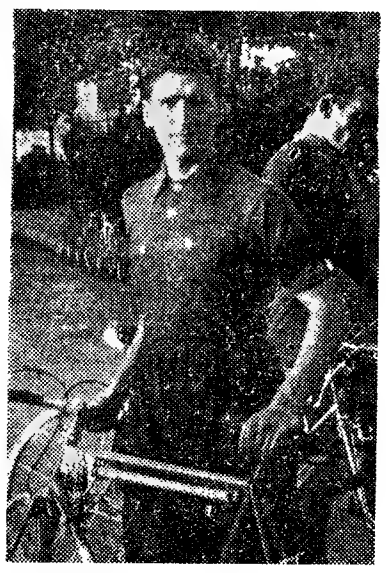
que melhoraram no final da prova

expressaram deficiente preparação

TUNES, 4. — Embora sem conseguirem uma classificação de harmonia e com a fama de que vinham precedidos, os Portugueses que concorreram á primeira Volta á Tunísia tiveram um mérito incontestável: dosearam esforços e — caso de assinalar — mantiveram-se na prova até final, sendo, até, por sinal, um dos conjuntos mais unidos da prova.

Uma espécie de fraternidade de pobreza os unia. Sabendo-se relativamente fracos, em relação aos Belgas e Suecos, que constituiam, realmente, conjuntos de boa categoria, os Portugueses uniram-se e conseguiram, á força de perseverança, manter na equipa cinco dos seis inicialmente inscritos. E lamenta-se que a desistência de Lima Fernandes tivesse roubado á turma internacional da Tunísia parece, portanto, poder tirar-se um conjunto de ilacções: 1.º há realmente, estofo de equipa nos homens aqui enviados; 2.º, com melhor preparação para a prova poderiam ter iniciado a sua actuação com os êxitos que no final tiveram; 3.º, muito embora tivessem sido escolhidos para a Volta á Espanha os melhores ciclistas de Portugal, visto aquela prova ter categoria muito superior á que terminou ontem aqui, a turma teve globalmente melhor actuação, especialmente no capítulo da resistência a todas as contrariedades: nunca se gerou o ambiente defectista. Havia um objectivo a atingir — chegar ao fim. E todos os elementos para isso lutaram, não se passando um dia sem que dois ou mais se sacrificassem — quando não toda a equipa — para que um deles, atrasado por qualquer causa — e as maiores foram os «furos» e avarias provocados pelo mau estado das estradas — não deixasse de recolar, para poder terminar a tirada. Evitou-se, assim, a desmoralização que causa pedalar sózinho isolado, nesses contra-relógios, que desgastam energias físicas e psíquicas.

Estamos em crer, por isso, que os Portugueses, uma vez orientada a equipa para um esforço iniciado logo á partida da primeira etapa, poderão vir a ser grandes animadores da prova.



EMIDIO PINTO

o melhor componente da equipa portuguesa na Volta á Tunísia

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

portuguesa a proeza de conseguir manter até final todo o seu conjunto.

Com uma primeira parte muito fraca, os Portugueses, nas ultimas etapas, vieram nítidamente ao de cima, alcançando classificações mais de harmonia com as suas possibilidades. Assim, aproveitaram a Volta para a rodagem de estrada que não lhes tinha sido possível fazer no seu país.

Ao contrário de outros conjuntos, nomeadamente o italiano e o francês, marcaram presença exactamente quando o desgaste provocado pela dureza da prova já tornava mais difícil qualquer esforço mais violento.

Desta primeira comparticipação dos Portugueses na primeira prova

Râguebi internacional

A convite de «Os Belenenses» desloca-se a Lisboa a forte equipa da Association Sportive de Rabat, campeão de Marrocos, para defrontar a sua equipa, no próximo dia 16 de Maio, pelas 22 horas, no Estádio do Restelo.

A equipa visitante que se faz acompanhar de todos os seus jogadores internacionais e o grupo do Belenenses, considerado o melhor conjunto do nosso País, são garantia segura de um bom jogo e de grande propaganda para a modalidade.

Os preços são populares, encontrando-se os bilhetes á venda na secretaria do clube.

NOVOS DIRIGENTES

O Clube Desportivo de Paço de Arcos elegeu os corpos gerentes para o ano em curso. Ficaram, respectivamente, a presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal os srs. Joaquim Tito Celestino Soares Moreira Rato, cap. Fernando de Deus Ferreira Matos e Francisco Trindade Cochicho.

A equipa

revelou fal

O Vitória de Setubal parece ter-se esquecido, muito depressa, da dura advertência sofrida há cerca de duas semanas nas Antas. A não ser assim, o que mais poderá julgar-se é terem os Setubalenses confiado em demasia nas suas possibilidades para disputarem esta primeira «mão» no terreno dos campeões, sem especiais preocupações defensivas.

Se é certo que a falta de Arcanjo e de Hernani e a entrada de um novo — Adérito — para a formação portuense poderão ter servido para dar aos Sadinos uma noção de melhor desequilibrio, alentando-os á discussão do resultado em campo aberto, também não deixa de ser verdade que o acontecido há quinze dias era de molde a aconselhar uma certa prudência, especialmente se considerarmos que a taça é um problema de golos.

E' evidente que não estamos a censurar os Setubalenses, os quais, sob o ponto de vista desportivo, só merecem elogio pela franqueza da luta a que se entregaram e pela sua persistência nessa luta, que não foi suficientemente compensada com o golo, obtido no derradeiro minuto.

A presença dos Setubalenses ao longo de
do, na m
feição de
tou mesm
balho pa
mais bem
Se ani
que cada
pacidade
a dizer q
pressaram
apenas a
o seu ma
clusivame
podiam.
Atacan
frágil, ao
souberam
segunda
resolutos.
A rapi
-brancos»
a defesa
ra parte
zoávelmen
golos. Na
magoado.
defesa es
so a alte
grupo de
essa cont
gido, difi
dificarem
O ataq

**Disputou-se anteontem a final da Taça de Inglater
e tradicionais do mundo futebolistico. O estádio l
tou a lotação: 100.000 pessoas. Também isso faz
como a presença na final dos reis de Inglaterra.
Nottingham Forest venceu o Luton por 2-1 (te
franca ascendência, mas depois ficou reduzido a
ralmente, dificuldade em assegurar o triunfo). No
tos da equipa de honra subiram ao camarote,
Jack Burkitt, receber a célebre taça das m**

TEMOS acentuado, inumeras vezes, a importancia que se dá aos clubes e dos problemas que interessam mais nal. Embora estas agremiações consti da existência de todas as demais e velmente, para plano secundário, o seu pap desporto-rei. Ainda não cessaram os ecos q dos tremendos prejuizos causados aos clu paralisação das competições oficiais e depar que virá trazer novos e incalculáveis males mios mais representativos. E isto porque, ap ou menos um mês e meio sem «ter que fazer em que começariam a justificar as enormes jogadores, os clubes voltarão a ser privad deles, em virtude da próxima convocação de tosos. E' natural que não se façam objecções desta natureza, pois só assim será possivel traquejo indispensável para melhorar a sua p dial e poder progredir devidamente em div se compreende, porém, é que, para estes jog além das já apontadas, senão a de manter países, os jogadores sejam submetidos a est de estar em actividade nos seus clubes, en continuem a receber (como já aconteceu n subsidios e prémios, pagos pelos clubes que ram utilizar do seu concurso. Parece-nos est jogos eliminatórios para apuramento dos pa Mundo, quando Portugal poderia, pela prim nesta fase do campeonato, pois havia empata e vencido a Itália, não se houvesse tomado a concentração dos jogadores. Para esta co traordinária repercussão em todo o Universo fícios, era natural e até indispensável, que a plo do que aconteceu com a selecção militar, ximo — fosse submetida a um trabalho inte demais cuidados. No entanto, o que se verif ção máxima do futebol lusitano, para estes foi preparada «ás carreiras», dizendo-se não

uipa setubalense

lou falta de prudência

ce ter-se da dura erca de não ser julgar-se confiado bilidades primeira ampeões, s defen- Arcanjo de um formação ido para o de me- ndo-os á n campo de ser há quin- conselhar ecialmen- a taça é

tamos a os quais. rtivo, só queza da e pela uta, que compen- o derra- enses ao

longo de toda a partida, conservando, na maior parte do tempo, uma feição de equilibrio, que representou mesmo apreciável soma de trabalho para Acursio, merecia ser mais bem assinalada no marcador.

Se analisarmos, porém, aquilo que cada equipa evidenciou em capacidade realizadora, somos levados a dizer que os «azuis-brancos» expressaram, através dos numeros, apenas a sua natural superioridade, o seu maior poder, não tendo, inclusivamente, ido tão longe quanto podiam.

Atacando, o Vitória foi subtil mas frágil, ao passo que os Portuenses souberam ser, particularmente na segunda metade, velozes, fortes e resolutos.

A rapidez imposta pelos «azuis-brancos» foi o cutelo que vitimou a defesa sadina, que só na primeira parte conseguiu aguentar-se razoávelmente, sofrendo apenas dois golos. Na final, Manuel Joaquim, magoado, teve de deixar o lugar de defesa esquerdo, obrigando por isso a alterações no dispositivo do grupo de Setubal. Mas, mesmo que essa contrariedade não tivesse surgido, dificil seria aos visitantes modificarem o andamento do jogo.

O ataque do Porto, mesmo com Adérito a frustrar alguma coisa da sua ciência, foi mais forte para além do meio-campo. E, aquém dessa linha, a maior autoridade pertenceu aos defensores locais.

Aconteceria isto se o Vitória, menos confiado e mais astucioso, tivesse procurado fechar, atento, o caminho da sua baliza, pondo de lado a ideia de jogar sem restrições?

A resposta é dificil, pois os Setubalenses nem sequer tentaram a experiência. Aceitem-se, pois, os factos — e a sua esmagadora certeza.

ALBERTO LOBO

Carlos Duarte desferiu um remate e estava feito o 1.º golo do F. C. Porto

O Lusitano foi sempre superior

A Oliveirense mediu forças, em Evora, com o Lusitano. E do despique saiu esmagada com 6-1.

Na realidade da desproporção de forças patenteada pelas duas equipas não poderia esperar-se resultado equilibrado, embora o Lusitano — note-se — não tenha feito exibição de grande mérito.

Mais experientes e decididos na zona perigosa, os lusitanistas foram abrindo brechas na pouco vigorosa defesa de Oliveira de Azemeis e, com Marciano em tarde feliz, fizeram seis golos, na baliza dos adversários, que só puderam responder com um golo solitário.

Os visitantes preocuparam-se em jogar sempre bem. E realmente foram muitos os lances que desenharam com fino estilo e belo recorte futebolistico, mas tiveram o seu calcanhar de Aquiles na excessiva troca de passes que fizeram na zona da baliza adversária.

O grupo visitante foi correcto, animoso e simpático pelo desportivismo com que encarou o resultado. Ferdinando, Armindo II, Pinho e André foram os seus mais destacados elementos.

Os Eborenses não jogaram o seu melhor mas venceram com inteira justiça, salientando-se, individualmente, Marciano, Teotónio e José Pedro.

Muito boa a arbitragem de Anacleto Gomes.

CESAR DE CARVALHO

EM BRAGA

Vitória dos Minhotos

ante uma equipa enérgica e briosa

Os Bracarenses receberam no relvado do seu estádio a equipa de Montijo, uma das mais fortes do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Como estava nas previsões da generalidade dos desportistas, os Minhotos não encontraram extraordinárias dificuldades para conquistar um êxito amplo e, sem duvida alguma totalmente merecido.

Contudo, merece registo especial lograrem os Montijenses desfeitear por três vezes o reduto defensivo do poderoso adversário, feito pouco habitual mesmo por conjuntos creditados de muitas mais possibilidades que o brioso «onze» da laboriosa vila do Montijo.

A verdade, porém, é que o facto deu-se e para quem viu o jogo sem exclamações de maior. Os Bracarenses foram superiores, incontestàvelmente superiores, mas os visitantes nunca constituirem *team* batido, porquanto deram sempre a melhor réplica e ao primeiro tento da equipa da «casa» responderam com outro, vindo a igualdade a desaparecer já quando a partida tinha 33 minutos de jogo.

Até ao intervalo, os Minhotos conseguiram mais dois tentos, ganhando, nessa altura por 4-1.

No segundo trecho da partida, o sector defensivo bracarense esteve desastrado, consentindo que o antagonista obtivesse mais dois tentos. Salvou a honra do convento minhoto o seu ataque, pois, mais poderoso que a defesa forasteira, marcou mais três golos.

Ao fim e ao cabo triunfo justo da melhor equipa, ante um adversário enérgico e brioso. — *J. G.*

al da Taça de Inglaterra, prova das mais famosas utebolistico. O estádio londrino de Wembley esgossoas. Também isso faz parte da tradição,, assim dos reis de Inglaterra. No jogo de anteontem, o o Luton por 2-1 (teve uma primeira parte de epois ficou reduzido a dez unidades e teve, natussegurar o triunfo). No final do prélio, os elemensubiram ao camarote, a fim de o seu «capitão», a célebre taça das mãos da Rainha Isabel

Relance da Taça

Acabou o interregno — não fica mal repetir a expressão — para os doze clubes da 1.ª Divisão Nacional, que durante mais de um mês andaram, positivamente, «perdidos».

Começou, finalmente, a «Taça de Portugal», com doze clubes de cada uma das Divisões maiores da F. P. F. em acção.

Principiaremos, por recapitular os resultados que se anotaram:

F. C. Porto-V. Setubal	7-1
Spt. Covilhã-Benfica	2-2
Lusitano-Oliveirense	6-1
Spt. Braga-Montijo	7-3
Sporting-Leixões	3-0
Portimonense-Académica	2-3
Chaves-Torriense	2-2
Juventude-V. Guimarães	1-1
Peniche-Belenenses	1-1
Caldas-Tirsense	0-0
Vila Real-Almada	3-1
Oriental-Atlético	2-2

Estes 12 desafios podem distribuir-se por três grupos. Os dois primeiros colocaram frente a frente equipas da 1.ª Divisão. Se a vitória do Porto sobre o Vitória de Setubal é normal, já o empate da Covilhã tem sabor de vitória para os serranos.

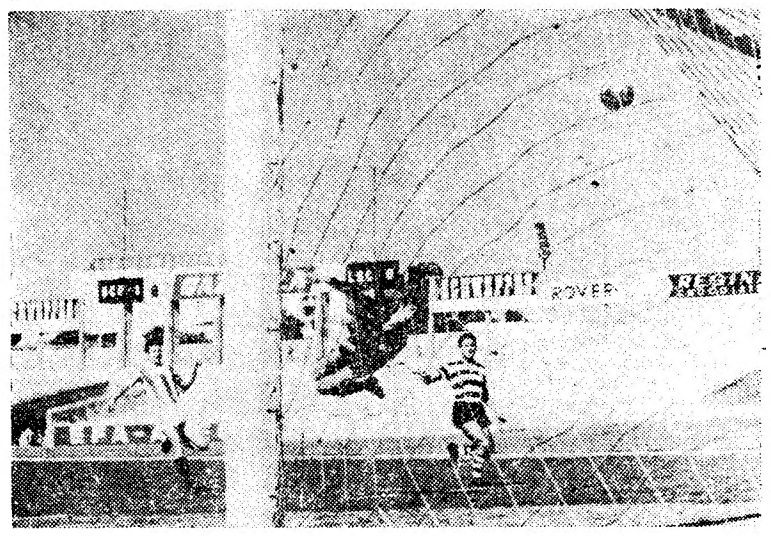
Nos oito jogos que se seguem, defrontaram-se equipas da 1.ª Divisão contra grupos da 2.ª Divisão. Nenhuma das equipas mais categorizadas deixou os seus créditos por mãos alheias. Quatro (Lusitano, Braga, Sporting e Académica) venceram— os estudantes mais dificilmente do que os Eborenses, Bracarenses e «leões», mas com a atenuante de serem os unicos visitantes. Os outros quatro (Torriense, V. Guimarães, Belenenses e Caldas) empataram, mas os Torrienses, Vimaranenses e «azuis» têm a seu favor o terem sido visitantes; os Caldenses jogaram em casa e dai termos de considerar o Tirsense, como a equipa de 2.º plano que mais se evidenciou.

Finalmente, noutro grupo os dois desafios em que estiveram em campo só clubes da 2.ª Divisão, sendo natural a vitória do Vila Real, e o empate de Marvila, atentas as possibilidades do Oriental e do Atlético, nas ultimas saídas.

Marcaram-se 53 golos — média superior a quatro por desafio. Os visitados somaram 36 golos contra 17 do visitantes. Só três equipas ficaram em branco: Leixões, Caldas e Tirsense.

Vão tranquilos para a 2.ª «mão», apenas, o F. C. Porto (maior diferença de golos), o Lusitano e o Sporting de Braga.

Mas... a «Taça» é sempre uma prova de surpresas.



Rosas, em salto acrobático, desvia, uma vez mais, a bola para «canto»

Otto Glória DIZ...

* Que tarda em compreender-se a necessidade de se acautelarem os interesses dos clubes, uma vez que sem estes nada poderá fazer-se.

inumeras vezes, a pouca ou quase nenhuma se dá aos clubes em Portugal, na resolução que interessam mais de perto ao futebol nacio- as agremiações constituam a unica razão de ser e todas as demais entidades, relega-se invariá- ecundário, o seu papel na organização geral do cessaram os ecos que se formaram em torno os causados aos clubes pela incompreensível ições oficiais e depara-se-nos mais uma medida e incalculáveis males a alguns dos nossos gré- os. E isto porque, após uma temporada de mais io sem «ter que fazer», e justamente na ocasião justificar as enormes despesas, que têm com os oltarão a ser privados do concurso de muitos róxima r... ção de jogos internacionais amis- ão se fa... bjecções á efectivação dos cotejos assim será possivel dar ao futebol português o para melhorar a sua projecção no «soccer» mun- devidamente em diversos aspectos. O que não é que, para estes jogos, sem outra importancia senão a de manter o intercambio com outros am submetidos a estágios, deixando novamente nos seus clubes, embora — o que é pior — como já aconteceu no mês de Abril), os seus gos pelos clubes que, no entanto, não se pude- curso. Parece-nos estranho que, por ocasião dos a apuramento dos países finalistas da Copa do al poderia, pela primeira vez, ter tomado parte to, pois havia empatado com a Irlanda do Norte se houvesse tomado nenhuma providência para adores. Para esta competição oficial, cuja ex- o em todo o Universo, justifica quaisquer sacri- indispensável, que a equipa nacional — a exem- m a selecção militar, que alcançou o título má- a a um trabalho intenso com estágio e todos os tanto, o que se verificou foi que a representa- lusitano, para estes importantissimos cotejos, iras», dizendo-se não haver necessidade de está- gios e não tenho havido, sequer, paralisação dos jogos do campeonato nacional. Como, então, se compreende que, agora, para jogos amigáveis sem a importancia daqueles já aludidos, se realizem concentrações e se volte a passar outro domingo sem competição oficial? Deixou-se, mais uma vez, de cuidar do interesse dos clubes, fazendo com que estes venham a ter novas despesas com o pagamento dos ordenados a jogadores que não prestam serviços durante quase todo o mês. Apesar da campanha encetada pela Imprensa e dos testemunhos eloquentes dos dirigentes de todos os clubes, salientando os enormes prejuízos causados ás finanças de cada um durante o «defeso» a que se viram forçados, terão, agora, alguns clubes, justamente quando precisavam do concurso de todos, de ficar sem os jogadores que foram convocados. E, voltando a «bater na mesma tecla», serão obrigados a despender enormes somas com o pagamento dos seus ordenados, embora sejam privados do seu concurso, pelo menos durante 20 dias, já que estarão ao serviço da Federação a partir do dia 4 até o dia 23 ou 24, com um pequeno interregno para os jogos do dia 10. Por outro lado, se a Taça de Portugal, cujos moldes actuais se disputa, só desperta interesse em três ou quatro desafios, sendo os outros apenas para «encher linguiça», sofre logo após os primeiros jogos em que intervêm os clubes da primeira divisão, uma paragem forçada, além de não se utilizar também o domingo, 31, próximo vindouro, que previsões se poderão fazer a respeito das arrecadações de que os clubes tanto necessitam para solver seus compromissos? Tornamos a dizer que somos daqueles que consideram muitissimo importante para o progresso e desenvolvimento do futebol nacional a constante realização de encontros internacionais, quer entre clubes, quer, principalmente, entre selecções. Mas julgamos que — como se faz em todos os demais países — se ponha sempre em primeiro lugar o interesse dos clubes, não lhes causando prejuízos. E já que não se faz, como é costume nas Américas, onde os jogadores, quando ao serviço das selecções, são pagos pelas Federações e Associações, pelo menos que se procure evitar que os nossos jogadores sejam afastados da sua vida habitual nos clubes para estagiarem antes de simples jogos amistosos. E mais uma vez insistimos: se não houve concentração para os jogo do campeonato mundial, como se justifica esta medida para encontros de muito menor importancia? E' preciso compreender que as massas associativas são exigentes e que, por isto mesmo, essas incoerências trazem incalculáveis embaraços aos dirigentes clubistas.

Quando será que compreenderão que se devem acautelar os interesses dos clubes uma vez que sem eles nada se poderá fazer?

Errar é humano, mas insistir no erro...

* * *

Iniciando a nossa participação na Taça de Portugal, deslocámo-nos ao campo da Covilhã onde enfrentámos os «lêões» da Serra. O jogo, que decorreu em ambiente escaldante, não só devido ao forte sol, mas, principalmente, á hostilidade de certos «torcedores» que confundem uma praça de desportos com outros lugares onde costumam extravasar os seus instintos, foi mau. O terreno duríssimo, o calor, a falta de «rodagem» das equipas e a exiguidade do terreno de jogo não permitiram uma peleja interessante, arrastando-se os noventa minutos com jogadas desinteressantes, sem ligação e muita bola pelo alto. O resultado final, embora a penalidade máxima que deu o segundo tento dos Covilhanenses nos parecesse forçada, afigura-se-nos justo pois as duas equipas equilibraram-se. Louve-se a correcção com que se empenharam os jogadores e a atitude dos dirigentes locais, verberando a acção dos «torcedores» mais exaltados ou menos educados e dispensando o melhor tratamento aos membros da nossa delegação.

CICLISMO

A vitória do Benfica

no campeonato regional de juniores

Podia, em regime de melhor compreensão geral, considerar-se muito animadores os resultados que se verificaram no campeonato regional de juniores, ontem terminado com a vitória do benfiquista Ilídio do Rosário. Ao ganhar a prova de 70 quilómetros contra-relógio á média de 39,904, o jovem corredor dos «encarnados» revelado, convém observar, na Grande Prova de Iniciação, confirmou todas as qualidades anteriormente reveladas e deixou prever uma possibilidade de interessante carreira. Colocado em regime especial de preparação, Ilídio do Rosário tem alcançado excelentes êxitos e o de agora enquadra-se perfeitamente nessa sequência.

Esta corrida contra-relógio alterou um tanto o panorama geral da competição, que nas duas competições anteriores fora assinalado por notável superioridade de conjunto dos representantes do Benfica, com 6 e 5 homens nos primeiros lugares, respectivamente, na 1.ª e na 2.ª. Sem deixar de patentear supremacia global, o S. L. B. foi menos «concludente» na ultima prova a da «verdade absoluta», podendo concluir-se que a superioridade transacta se alicerçou fundamentalmente no melhor «sprint» dos seus jovens, o que aliás, já reflecte trabalho de preparação eficaz. Os dois primeiros classificados foram relegados para posições secundárias e Ilídio do Rosário, que andava perto deles, explorou bem a sua melhor classe, digamos.

Os representantes dos outros clubes tiveram melhor comportamento. O Sporting, por exemplo, alcançou um 2.º lugar com um rapaz prometedor mas até agora pouco afortunado e o Aguias de Alpiarça e o Bombarralense obtiveram classificações que, pelo menos, premeiam a sua dedicação pelo ciclismo.

Só resta agora que todos estes rapazes possam dar livre curso ás suas possibilidades nas provas futuras. Mas se os «prenderem» a tácticas e a planos defensivos, como em regra se observa, de nada servirá o que fizeram agora. Se houver compreensão geral, como acima referimos, então será possível alcançar-se uma renovação de quadros nos «ases» e melhores efeitos nas competições que eles venham a disputar.

O ciclismo nacional, tão afectado neste momento, exige o sacrifício de todos. Deixem-se os corredores lutar na estrada, admitindo-se o triunfo como o reflexo dessa luta, em vez de lhes impor um refreamento pernicioso — como a prática já demonstrou.

Há um grupo de novos com faculdades muito razoáveis. Deixem-nos livremente actuar que os benefícios serão gerais.

NATAÇÃO

Podia ter sido melhor

o começo da época

Foi grato voltar a ver ontem, em S. Bento, nas instalações alindadas do Clube Nacional de Natação, caras já conhecidas de dirigentes e nadadores, pois o facto não pode deixar de traduzir dedicação dos primeiros e entusiasmo dos ultimos.

Mas, ainda que possam vir dizer-nos que a inauguração da temporada de 1959 foi igual — nem melhor nem pior — do que tantas outras, nada invalidará a nossa opinião de que podia ter sido melhor.

Não porque não tivesse havido publico a assistir; não porque a organizazação não tivesse sido boa; não porque alguns dos resultados não tivessem sido animadores. Mas, tão sòmente: porque, pelo que ontem se viu, ficaria a pensar-se que a natação lisboeta está limitada a dois clubes. Porque se terão esquecido o Alhandra, o Pedrouços, o Estoril e o Belenenses (para só citar estes) de aparecer? Ficamos esperançados de o facto não voltar a repetir-se.

A verdade é que os dirigentes e os nadadores lisboetas, dada a maneira como decorreu a temporada de 1958, criaram responsabilidades. E é, talvez, por isso que o começo da época de 1959 não nos agradou francamente.

O alheamento de alguns clubes provocou provocou deminuto numero de participantes nalgumas provas. Noutros casos houve alheamento dos próprios nadadores — caso dos 25 metros, mariposa, infantis (esta categoria foi a que registou maior numero de inscrições) em que só apareceu um nadador do Algés (aliás o unico inscrito) efaltaram sete, todos do Nacional.

Houve nada menos de sete provas em que não chegou a travar-se competição — o vencedor foi o unico concorrente. O facto pode ter contribuido, aliás compreensivelmente, para que não se verificassem melhores «tempos».

O Algés e Dáfundo talhou para si a parte de leão, ganhando 17 provas e deixando para o Nacional de Natação, apenas uma. Entre os vencedores encontramos os nomes do «iniciado» Vaz Jorge, do «infantil» Vítor Fonseca, do «aspirante» José Emídio Loureiro, de Avelino Pereira, de João Fonseca, de Raul Cerqueira, de Maria Teresa Montoya e de Felícia Barreto. Bom sinal. Sinal de que a natação lisboeta póde continuar a contar com estes valores.

DIAMANTINO DIAS

O universitário de Lisboa, Rapazote Faria, vencdor do salto á vara, com 3.20 metros

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Duas boas jornadas de atletismo

Os campeonatos nacionais universitários que ontem terminaram, apesar de este ano se terem limitado a uma só modalidade — o atletismo — foram, sem duvida, uma afirmação do alto significado desportivo das confraternizações universitárias. Na verdade, após um período de provações e invertezas por que passou o Desporto Universitário, as realizações de agora são bem uma manifestação eloquente das possibilidades e da missão que cabe aos universitários no campo desportivo.

Queremos aqui salientar os nomes das individualidades, ás quais se deve este ressurgimento que tornou real a vontade unanime dos desportistas universitários — nas suas reivindicações. Assim, na base das comemorações desportivas que terminaram agora e nas dos ultimos dois anos estão o dr. Armando Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário, prof. José Esteves, presidente do conselho técnico do C. D. U. L. e ex-presidente da direcção, eng.º Pinto de Magalhães, presidente da assembleia geral do C. D. U. L., e ainda que fosse desnecessário salientá-lo, as Associações de Estudantes das Escolas Superiores de Lisboa.

Só após esta imprescindível nota introdutiva nos podemos referir ao valor técnico dos campeonatos de atletismo.

Em ambas as jornadas os resultados obtidos são de relativo valor e podemos afirmar que se alguns há a destacar pela importancia técnica das marcas verificadas, a finalidade principal dos campeonatos — a confraternização desportiva dos atletas das três cidades universitárias — teve este ano no Estádio Universitário de Lisboa o ambiente próprio para a sua demonstração.

Assim passamos ao registo dos resultados que cremos importa salientar das jornadas de atletismo. Aos atletas de Lisboa coube o maior numero de vitórias nas provas disputadas conquanto tivessem réplica valorosa dos seus adversários de Coimbra e Porto.

Foram batidos os seguintes «records» nacionais universitários: 200 metros — Molarinho do Carmo (L.), 22,2 s.; Estafeta de 4x400 Lisboa (Salema, Meneses, Filipe e Varão). 3,41 m.; 1.500 metros — José Machado (C.), 4,23 m. Dardo — Silvério Pinaz (C.), 52,72 e 200 — Molarinho do Carmo (L.), que com o tempo de 22,3 s., equivalente a 850 pontos pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, foi o digno vencedor da Taça Miniatura — Prof. José Esteves.

No conjunto das provas das duas jornadas, Lisboa obteve um total de 166 pontos contra 124 do Porto e 73 de Coimbra. Deste modo, a taça em disputa «Professor José Esteves» foi-lhe mui justamente atribuída.

B. L.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Os clubes qualificados

para a segunda fase do campeonato

Terminou ontem a 1.ª fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Ficaram apurados:

PRIMEIRA SÉRIE — Régua, 21 pontos, e Paredes, 18.

SEGUNDA SÉRIE — Beira Mar, 22 p. e Ovarense, 18.

TERCEIRA SÉRIE — Castelo Branco, 23 p. e Académico de Viseu, 22.

QUARTA SÉRIE — União de Coimbra, 23 p. e Naval 1.º de Maio, 21.

QUINTA SÉRIE — Torres Novas, 21 p. e «Os Leões», 20.

SEXTA SÉRIE — S. L. Olivais, 23 p. e Casa Pia, 18.

SÉTIMA SÉRIE — «O Elvas», 15 p. e União de Montemor, 15.

OITAVA SÉRIE — Lusitano, 22 p. e Silves, 17.

*

O duelo travado na 1.ª Série ofereceu muitos motivos de interesse. Ficaram apurados um clube trasmontano (Régua) e outro da A. F. Porto, Paredes. Limianos e Desportivo de Fafe foram, no entanto, competidores de respeito. Os Limianos chegaram até ao fim da prova com os mesmos pontos do Paredes. O «goal-average» não os favoreceu, porém.

Na 2.ª Série, há a assinalar a qualificação de dois clubes de Aveiro. Os do Porto sofreram um rude assalto. Recorde-se que a Ovarense, cuja reacção final foi impressionante, já conquistou um título de campeão.

Na 3.ª Série, o Académico de Viseu, principalmente, teve no Lusitano de Vildemoinhos e no Mortágua competidores temíveis.

Na 4.ª Série, registou-se o êxito de clubes de Coimbra na sua também já tradicional luta com os de Leiria.

Na 5.ª Série, «Os Leões» conseguiram a qualificação «in-extremis», porque ficaram com os mesmos pontos do Vilafranquense.

Na 6.ª Série, desta vez, igualmente os clubes de Lisboa afastaram os de Setubal. Registe-se, também por curiosidade, que o Cova da Piedade, nos seus tempos áureos, foi o primeiro clube a inscrever o nome na lista dos campeões.

Na 7.ª Série «O Elvas» pode ultrapassar o União de Montemor. Tratava-se, de facto, dos dois clubes mais bem apetrechados.

Finalmente, na 8.ª Série, os clubes do Algarve também arredaram os de Beja.

*

Averbaram-se os seguintes resultados nos jogos de ontem:

Limianos, 5-Murça, 2; Régua, 4-Miranda, 1; Paredes, 6-Monção, 0; Bragança, 1-Fafe, 0.

Agueda, 2-Avintes, 0; Beira Mar, 3-Académico do Porto, 2; Leça, 1-Penafiel, 1; Ovarense, 3-Feirense, 0.

Cebolense, 0-Sernache, 1; Guarda-Mangualde (adiado); Académico, 3-Lusitano, 0; Mortágua, 1-Castelo Branco, 0. Num jogo em atraso, efectuado dias antes, o Cebolense vencera o Mortágua por 1-0.

Marrazes, 0-Lousanense, 3; Naval, 4-Valado de Frades, 2; Mirense, 2-Marialvas, 3; Alcobaça, 1-União de Coimbra, 0.

«Os Leões», 4-Ferroviários, 0; Torres Novas, 9-Alhandra, 4; Tramagal, 4-Vitória de Lisboa, 0; Vilafranquense, 3-Operário, 0.

Cova da Piedade, 2-Seixal, 2; Amora, 2-Futebol Benfica, 2; Luso, 2-Sesimbra, 2; S. L. Olivais, 4-Casa Pia, 4.

Despertar, 0-Moura, 0; Louletano, 3-Lusitano, 2; Silves, 5-Sambrasense, 1; Aljustrelense, 2-S. Domingos, 1.

*

Hoje, á noite, na sede da Federação, efectua-se o sorteio dos jogos para a segunda fase do campeonato.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

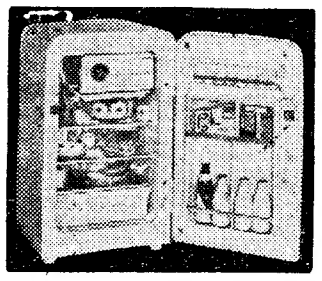
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Kelvinator — o seu frigorífico

Símbolo de garantia



Modelos desde

ESC. 6.230$00

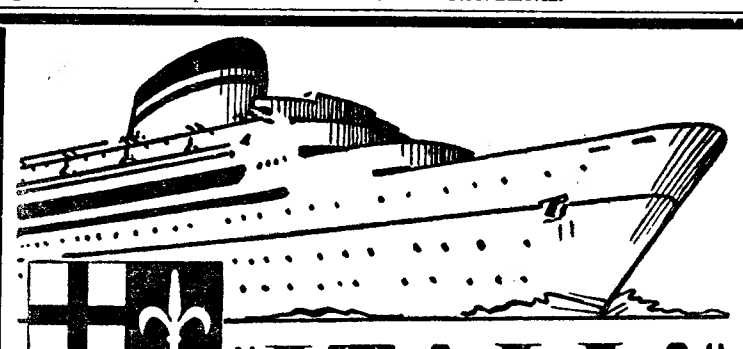
EM EXPOSIÇÃO NA:

«SABEL»

Av. Praia Victoria, 1-B

Tel. 59338

Compre KELVINATOR — Compre o melhor



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

12 DE MAIO

«VULCANIA»

3 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik Veneza e Trieste

«VULCANIA»

9 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Tauromaquia

Trincheira para quatro

José Trinchêira

A primeira corrida de touros desta temporada, no Campo Pequeno, foi lamentàvelmente assinalada pela colhida do novilheiro andaluz Juan Garcia Mondeño, que se estreava em Portugal, depois do corte de orelha e da saída em ombros, na tarde da alternativa, na «Maestranza» sevilhana. Brindara a assistência — que ocupava três quartos da praça — com uma série de suaves e artísticas verónicas, rematada com meia, e iniciara outra, de «gaoneras», quando o touro — que era muito aberto de hastes—o «empitonó», causando-lhe um ferimento na testa, de oito centímetros de extensão. Transportado, sem sentidos, á enfermaria, dali foi levado para o Hospital de São José donde, depois de tratado seguiu para o da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, entregue aos cuidados do sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor e grande «aficionado». O seu estado não apresenta gravidade.

Em consequência disso, José Trincheira — entre a colhida recente em La Linea e a nova e próxima ida ao México — teve de lidar quatro touros; e fê-lo com valentia e arte, dando-nos «faenas» variadas e arrimadissimas, com o capote e a muleta, de modo a merecer, nas quatro lides, ovações calorosas, musica, voltas á arena, flores e brindes.

D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde cravaram, com mérito, muita ferragem apesar das dificuldades de dois dos seus touros, tendo o primeiro sobressaído nos curtos e o segundo num par de bandarilhas, a duas mãos. Gannaram bem as voltas ao «ruedo», que deram com os forcados profissionais de Lisboa Adelino Carvalho, cabo, Manuel Goncalves, Américo Leiteiro e José da Vila que concretizaram, valentemente, três pegas de cara e uma de cernelha.

Na brega e a bandarilhar, estiveram bem Pedro Gorião, Guilherme Pereira, Julio Glória, Joaquim Silva Cabrillo, Paco Ruy e Manuel Badajoz, sendo este muito aplaudido nalguns pares.

O antigo bandarilheiro Ivo Borba dirigiu o espectáculo como convilha.

Os oito touros de D. Diogo Passanha mantêm as características conhecidas da antiga ganadaria da viuva de Soler: volume, poder e brandura

Total: uma tarde que, nos fez «crescer água na boca»... — *F.*

No Montijo

O sr. Samuel Santos Jorge enviou para a praça do Montijo oito touros nobre e bem apresentados que proporcionaram: um grande êxito ao novilheiro da Golegã Fernando Santos, discípulo de Patrício Cecílio, premiado com duas voltas, saídas aos médios e condução em ombros, até ao hotel; lides aplaudidas dos cavaleiros Clemente Espadanal e Mestre Bantista: e boas pegas aos forcados amadores locais. O menos feliz foi o novilheiro português Luís Alegria, que em toureado várias vezes em Espanha.

Duas colhidas em Espanha

Em Saragoca, um touro de José Matias Bernadó, colheu o matador Enrique de Vera, que se julga ter fracturado uma tíbia, sendo o prognóstico reservado; e em Madrid na praça de Vista Alegre, um novilho de Arcádio Albarrán deu uma cornada, na virilha, ao novilheiro Miguel Flores que sofreu rasgões na região renal e teve forte hemorragia, sendo transportado para o Sanatório dos Toureiros, com prognóstico grave.

Na Madeira

FUNCHAL, 4. — No campo de jógos do Liceu realizaram-se os encontos do Campeonato da Promoção, tendo o Bonsucesso vencido por 2-0 o Sporting Clube de Machico e o Pátria derrotado o Andorinha, por 3-2. — (A. N. I.).

Conto Desportivo

Regresso fugaz - por Vasco Santos

Ninguém sabia quem era, nem donde viera. Aparecera, havia algumas semanas, na vila, esfomeado, pedindo de comer, por mímica, e com um sorriso alvar a rasgar-lhe a face hirsuta, que mais se afigurava um esgar de dor.

Aparentava uns cinquenta anos, se tanto. Era mudo, desmemoriado, meio idiota - segundo se confirmou mais tarde, no hospital local.

Não faltou quem se condoesse do vagabundo e lhe desse comida. Não mais saiu da terra, parecendo satisfeito com o acolhimento.

Deixavam-no dormir num palheiro e, como se desempenhava bem de toda a espécie de fretes de que o incumbiam, não lhe faltavam alguns magros cobres para as sopas.

A aparente demência que se lhe descortinava no olhar vago e nos gestos inseguros, não oferecia perigo para ninguém. Provava-o, de resto, o facto de a garotada costumar embirrar com ele, enxotando-o, como se fora um cão tinhoso, e a sua revolta resumir-se a vago gesto de ameaça, com o punho fechado e trémulo, que, em lugar de infundir temor, provocava a hilaridade do rapazio irreverente.

O regedor da terra ainda procurou identificá-lo, mas a tarefa arrastava-se indefinidamente, que o vagabundo não se lembrava de coisa alguma e era difícil entendê-lo.

E á falta de outro nome, crismaram-no de «Mudo».

*

O grupo de futebol da terra, conquanto sem aspirações para disputar torneios oficiais, sequer, costumava reunir-se a meio da semana, para treinos.

Foi numa altura dessas que o pobre mudo, vindo de fazer um frete, passou por ali e quedou-se á beira do rectangulo, com o seu habitual sorriso idiota e espelhar-se na face magra, mirando, com olhar inexpressivo o grupo de rapagões.

Insensivelmente, deu uns passos em frente e entrou no recinto do jogo, o que levou um dos jogadores a desafiá-lo para a brincadeira:

— E! «Mudo», apara lá esta...

E endossou a bola para o pobre gateta. O esférico de couro rolou, de mansinho, até se deter junto dos pés do mudo, que, de sobrolho carregado, o mirou com ar de surpresa. O sorriso alvar desaparecera, dando lugar a impressionante rictus de amargura.

Uma cintilação desconhecida nele iluminava-lhe o olhar, de ordinário inexpressivo, enquanto o sapato esburacado parecia tactear a bola de couro.

Mas já o rapagão que lha endossara se aproximava, reclamando o esférico.

— Dá cá isso, ó «Mudo»...

E estendeu o pé, para lhe sacar a bola. Com um momento subtil, de que ninguém o julgava capaz, o vagabundo fez rolar o couro sob o próprio pé, recuando, e furtando-se á intervenção do jogador. Este estacou, surpreendido, vendo o outro a fugir-lhe com a bola como que colada aos sapatos cambados e rotos.

Um outro jogador tentou tirar a bola ao inesperado comparsa. Mas o mudo, com uma finta que o deixou embasbacado, fugiu ao embate. Mais dois mocetões, que intervieram pouco convictos, tal a admiração que o vagabundo lhes provocava, foram também driblados, e um deles ficou sentado no chão, apalermado.

O guarda-redes viu, estupefacto, e com um estremecimento nervoso a agitá-lo, como se visse alguma coisa de irreal, que o vagabundo avançava para a sua baliza, vitorioso, o olhar alucinado, a boca entre-berta a babar-se, o rosto congestionado pelo esforço. O instinto de jogador da baliza, levou-o a adiantar-se uns passos, a diminuir o angulo de remate.

O mudo chutou. A bola descreveu um arco sobre o guardião, que erguera os braços, impotente, e foi anichar-se nas redes.

O vagabundo quedou-se arquejante, a barba hirsuta gotejando espuma, o olhar novamente aparvalhado, fitando os jogadores que, silenciosamente se acercavam dele. Rodearam-no, olhando-o como se tratasse de um animal estranho.

Não havia a menor duvida. Aquela sucessão de jogadas, que só aos futebolistas da cidade tinham visto fazer, apenas poderia partir de um consumado jogador de futebol, talvez um antigo ídolo.

O capitão da equipa pousou-lhe a mão no ombro, que cedeu á pressão, e perguntou-lhe nervosamente, com certo respeito:

— Quem é o senhor?!

Respondeu-lhe um encolher de ombros e um sorriso imbecil.

*

Fizeram-se novas tentativas para esclarecer a identidade do misterioso vagabundo. Em vão. Como baldados foram todos os tratamentos para o curar, ou restituir-lhe a memória. Não-pouco se repetiu o regresso fugaz ao passado mergulhado nas sombras da amnésia.

Todavia, a vida melhorou para o pobre mudo. Nunca mais lhe faltou uma côdea de pão, um canto para se abrigar, nem nunca mais o escarneceram ou maltrataram. Quem o fizesse teria de se haver com onze dos mais robustos mocetões da terra...

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

LIÉGE — (de 25 de Abril a 10 de Maio de 1959).

BRUXELAS — (de 30 de Abril a 11 de Maio de 1959).

FRANÇA

PARIS—(de 1 a 18 de Maio de 1959).

ESPANHA

VALÊNCIA — (de 1 a 20 de Maio de 1959).

SUÉCIA

GOTEBORG — (de 2 a 10 de Maio de 1959).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Excursões

No
Circuito turistico da região
dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
concessionário exclusivo
a *Transportadora Setubalense*
de
João Candido Belo & C.ª Lda
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 270188 (Almada). Agência Santa Maria — Rua do Ouro 292 1.º Tel 28686. Turismo Além Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D Tel 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar 9-B Tel 47115

O «NACIONAL» DE JUNIORES

A Académica e o Benfica

fizeram os melhores resultados

O 1.º Campeonato Nacional de Juniores entrou ontem na sua segunda fase, com a luta limitada ás oito equipas que na fase inicial melhor conta deram de si. Não vamos ao ponto de afirmar que estão na liça as oito melhores equipas (pode dar-se o caso de um 2.º classificado de uma série valer mais do que um 1.º de outra série), mas, indubitàvelmente, o despique ontem iniciado valerá bem mais do que o concluido há uma semana.

Na primeira jornada houve analogia no desenrolar das duas Zonas. E digamos porque: num jogo um vencedor marcou quatro golos sem resposta; no outro a marca não foi além de uma diferença tangencial.

* * *

Na Zona Norte anotou-se a unica surpresa da jornada. Forneceu-a o Boavista ao derrotar o F. C. Porto (1-0). Os «azuis-brancos», finalistas em 1958, pelo que haviam feito em conjunto com os «axadrezados» (embora em séries diferentes), mesmo considerando que jogavam no campo do adversário, mereciam favoritismo... que não confirmaram. Na posição de vencidos, os dianteiros portistas desnortearam-se e nem ao empate chegaram.

No outro desafio, a Académica manteve a invencibilidade e o Leixões sofreu terceiro desaire. O resultado é concludente (4-0) e permitiu aos estudantes tomarem a dianteira da classificação, embora com o Boavista a par.

* * *

Na Zona Sul tudo se passou como se esperava. O Benfica, em casa, averbou excelente vitória sobre o Olhanense (4-0), que podia, até ter sido mais expressiva. Por certo, no Algarve, os Olhanenses virão a dar melhor réplica, de modo que o avanço de quatro golos pode considerar-se bom.

O Sporting foi a Portalegre e ali encontrou mais sérias dificuldades do que se esperava, mesmo tendo em vista que os Alentejanos em «casa» valem mais. Mas, ganhar fora, numa prova curta, como esta, é sempre boa vantagem. A melhor preparação física dos «leões» ditou o vencedor.

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P tem a disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

FÁTIMA: 12 e 13 de MAIO
Em Pulmans
CAPRISTANOS
Inscrições—Av. da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

tros planos, tal como o principiante Jaime Campos, que é sem duvida, a grande revelação da temporada.

Dias Santos, firme na sua forma não tem de momento rival nos 1.500 metros. Hélio Duarte, procura o seu melhor, que nos parece estar longe.

Pedro de Almeida, conseguiu a melhor marca da época no salto em comprimento, seguido de António Casquinha, com um salto que ficou, apenas, a dez centímetros.

No salto á vara, o benfiquista Manuel dos Santos alcançou uma marca que o coloca, sem duvida, como o segundo português na especialidade.

Manuel Mendes e Manuel Goulão estiveram bem no disco, se bem que pudessem ter ido mais além.

Luís Ludovice foi a figura grada da primeira «ronda». O «record» nacional que conquistou assenta-lhe maravilhosamente e traduz a sua dedicação pela especialidade das barreiras.

Nos 800 metros, a luta que prometia, veio a redundar em desaire com um acidente natural — queda de dois dos mais cotados corredores: Fernando Moniz e Alberto Xavier e, depois, no final, veio a desclassificação de Marques da Silva, que parece não assimilar as leis do atletismo que são para se cumprir. Levamos o caso á conta da sua inexperiência.

No peso, José Galvão, estabeleceu a melhor marca da época e sagrou-se como o melhor de todos os portugueses.

Nos 100 metros, Pedro Matos, esteve pleno de autoridade. Molarinho do Carmo, quebrou nos derradeiros metros.

Cumura Imboá, venceu a sua prova apesar da luta que lhe moveu Vilar Santos.

Álvaro Conde, venceu os 3.000 metros obstáculos, mas não chegou, porém, a convencer da sua selecção. José Araujo, é mais rápido, nas circunstancias actuais. Excelente corrida do principiante, Carlos Alves.

No triplo, a surpresa foi-nos dada por Abel Rebelo, que deu um grande passo para ser seleccionado batendo Rui Ramos.

No salto em altura Rui Mingas, voltou a igualar os seus «records» nacionais nas categorias de juniores e principiantes. Abílio Ascenso, já mais em forma, não conseguiu, porém, ir além de 1",80.

E, agora, esperamos pela selecção que enfrentará a de Madrid.

JOSÉ BATALHA

A posse dos dirigentes do Casa Pia A. C.

No próximo dia 7, pelas 21,30 horas, realiza-se o acto de posse dos novos dirigentes do Casa Pia A. C. de que são presidentes os srs. escultor Martins Correia, Macedo e Sousa e Eduardo Montez Nery, respectivamente, na assembleia geral, conselho fiscal e direcção.

FÁTIMA

EXCURSÃO EM MODERNOS AUTOCARROS

Dias 12 e 13 de Maio

Informações e inscrições: R. Jardim do Regedor, 35 — LISBOA

Telefones: 30971 e 30972

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

LUXEMBURGO

LUXEMBURGO — (de 28 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ALEMANHA

MUNIQUE — (de 27 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ITÁLIA

PÁDUA — (de 30 de Maio a 14 de Junho de 1959).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Conta-gotas

do hoquei patinado

Moreira, guarda-redes da selecção nacional, há pouco castigado com um ano de suspensão pela Associação de Lourenço Marques, ainda aguarda a decisão da Direcção-Geral dos Desportos sobre uma atitude sua no encontro com a Espanha, no ultimo torneio de Montreux.

A fase final da Taça de Honra do Sul, nos moldes que publicamos na passada terça-feira, começa, amanhã, no Pavilhão dos Desportos.

Ainda não foram dadas a conhecer aos clubes interessados as quotas-partes a receber pelos mesmos clubes respeitantes ao campeonato nacional terminado em Janeiro. Segundo nos informou o vice-presidente do «Hockey» Clube de Sintra este clube não pode pagar a alguns dos seus credores antes do recebimento da quota-parte respectiva.

Continua por resolver o numero de moçambicanos a deslocar a Genebra. Os telefonemas entre a Federação e o seleccionador de Lourenço Marques sucedem-se sem resultados práticos. O «responsável» lourenço-marquino, numa entrevista concedida a um jornal daquela cidade, disse que se deslocam a Genebra sete jogadores convocados por si.

Sendo assim, dos 17 convocados pelo seleccionador de Lisboa apenas seguem para a Suiça — 3! Um guarda-redes e dois outros jogadores, dos quais um será Edgar. Portanto, entre 15 em preparação seguirá um...

Edgar, um homem que já disputou 130 jogos internacionais tem a sua festa de homenagem no dia 26 deste mês no Pavilhão dos Desportos. Oxalá que os desportistas não esqueçam quanto o hóquei nacional deve ao excelente jogador.

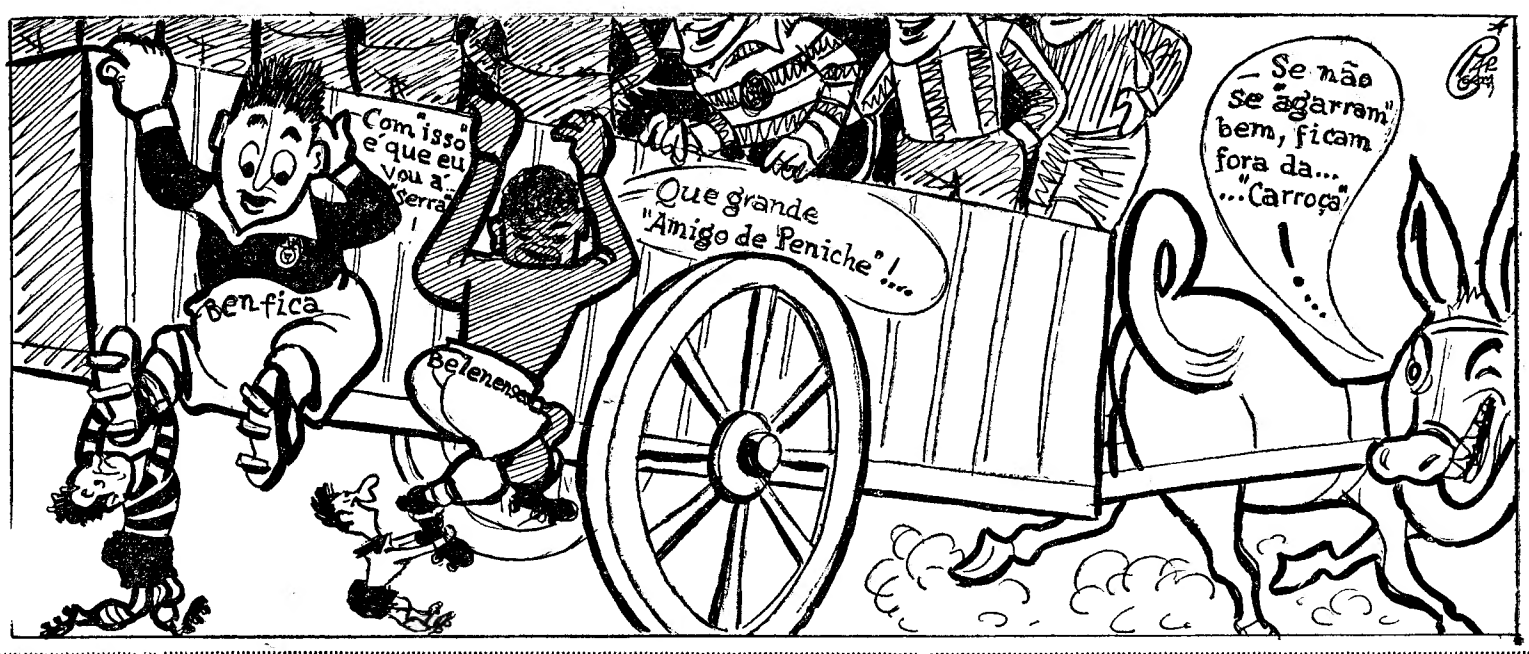
JOSÉ GRAIS

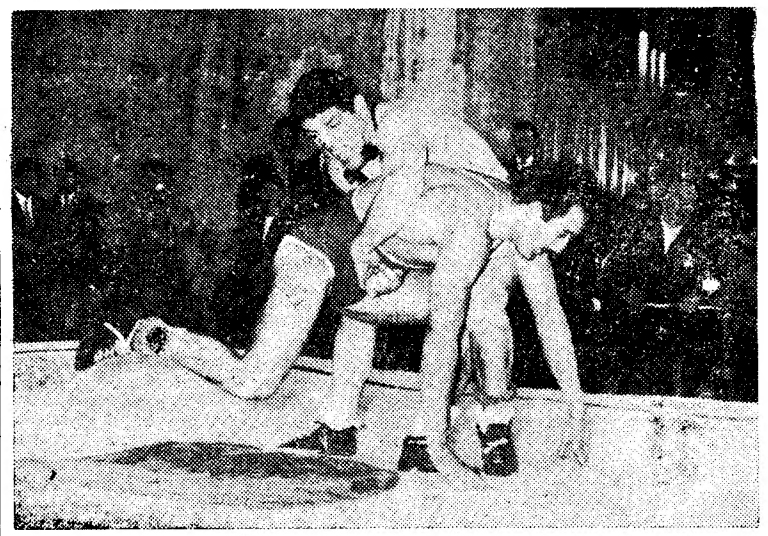
Taça Generalíssimo

MADRID, 4. — Os resultados dos encontros de futebol a contar para a Taça Generalíssimo:

Basconia-Atlético de Madrid, 2-0; Osasuna-Badajoz, 2-1; Murcia-Barcelona, 0-1; Condal-Celta, 1-1; Oviedo-Corunha, 2-2; Bilbau-Eldense, 2-2; Real Madrid-Estremadura, 3-0; Valladolid-Gijon, 2-1; Elche-Granada 5-1; Espanhol-Hercules, 1-0; Sevilha-Indauchu, 0-0; Cádis-Las Palmas, 2-0; Real-Sociedad-Plus Ultra 2-3; Cordova-Valência, 2-3; Levante-Saragoça, 3-1 Tenerife-Betis, 3-0.

Ficaram apurados para a eliminatória seguinte: Barcelona, Valência, Granada, Corunha, Bilbau, Real Madrid, Gijon, Espanhol, Cádis, Osasuna, Atlético de Madrid, Saragoça e Betir. Têm de realizar novo jogo: Condal, Celta, Sevilha e Indauchu. — (A. N. I.).





Uma fase do combate dos médios, disputado entre Rogério de Matos, campeão da categoria, e Luís Rodrigues

LUTA GRECO-ROMANA

O Ateneu em evidência

nos «Nacionais» de 1.as séries

Atingiram excelente plano, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o de propaganda os campeonatos nacionais de primeiras séries que ontem, á tarde, terminaram na sede do Ateneu.

Devido ao elevado numero de participantes, o que obrigava á realização de 52 combates, viram-se os organizadores forçados a dividir a prova por três sessões, das quais a melhor foi a primeira. A intermediária, efectuada ontem, de manhã, foi prejudicada pelo facto da sessão se ter efectuado ao ar livre, sob sol escandante, o que constituiu verdadeiro suplicio para os lutadores.

Mesmo assim, assistiram-se a excelentes combates, principalmente nas categorias de leves, médios e meios-médios, em que participavam lutadores de valor muito nivelado. Dos clubes filiados apenas o Queluz não se fez representar. Os «encarnados», por sua vez, voltaram a apresentar elevado numero de participantes (18), enquanto o Lisboa Ginásio e o Ginásio Clube Português tiveram as mais fracas representações — dois cada um.

Os grandes triunfadores da prova foram, contudo, os atenistas, que arrecadaram quatro titulos, num máximo de sete, enquanto os restantes couberam ao Benfica (2) e Lisboa Ginásio.

Individualmente, os lutadores mais em foco foram, sem duvida, Luís Caldas, Joaquim Alfredo Pestana, Jorge Bernardes Silva, Carlos Ferreira, Alfredo Jesus Oliveira, José Gregório, Fernandes Gonçalves, Julio Neves Veiga Pinheiro, Rogério de Matos, Edgar Duque (a revelação desta época, com seis meses de treino) e Vitor Calvinho.

A direcção técnica dos combates esteve a cargo de Vitor Pinto, e Luís Miramon (árbitros), coadjuvados pelos juizes de tapete Alvaro Santos, Carlos Filipe e Norberto Silva e pelo juri de apelação, que pela primeira vez funcionou em Portugal, constituido por Humberto Caldas, Francisco Ardisson e, alternadamente, por um dos árbitros.

São campeões nacionais de 1959:

Minimos: Joaquim Alfredo Pestana (Benfica); *Levissimos:* Alfredo de Jesus Oliveira (Benfica); *Meios-leves:* Fernandes Gonçalves (Ateneu); *Leves:* Manuel Veiga Pinheiro (L. G. C.); *Meios-médios:* Vitor Calvinho (Ateneu); *Médios:* Rogério de Matos (Ateneu); *Meios-pesados:* Jorge Bernardes Silva (Ateneu).

JOSE' MARTINS

Manhã de festa no Tejo

Magnifica sob o aspecto desportivo e de movimentação, a manhã de ontem no Tejo no decorrer das regatas de remo excelentemente organizadas pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa por incumbência da Federação de Remo. Não falhou no estuário soberbo do nosso rio a presença dos praticantes de uma das mais belas e uteis modalidades desportivas, numa comemoração rica de significado e tão intimamente ligada por laços de amizade, camaradagem e colaboração: o «Dia da Marinha». Houve muitas tripulações em competição, e bastante gente, a entusiasmar-se com o despique voluntarioso das tripulações, «pegando» com energia na água em 1.500 metros de percurso.

Desportivamente, esteve tudo bem. Parabens á L. A. G. e a quantos colaboraram. Todas as regatas decorreram explendidamente, mas duas delas elevaram-se acima de todo o conjunto, numa demonstração eloquente do valor e emoção de uma regata de remo; a de «yolles» de quatro remos, dos principiantes, e a de «yolles» de oito remos. Naquela alinharam seis tripulações. Se bem que os cadetes da Marinha ganhassem a regata com todo o merecimento, a sua prova teve de ser feita com energia constante. Um que fraquejasse, era ultrapassado. Bonito! Mas, fixado o vencedor, a luta da regata continuou, mais e melhor, para o segundo e terceiro lugares. Nesse despique se meteram as tripulações do Desportivo da C. P. e o da C. U. F. remando lado a lado até quase ao enfiamento de chegada com um esticão final favorável para os ferroviários. A segunda foi ainda mais bela e espectacular. Luta continua entre os «oito» da Associação Naval e da C. U. F. A Associação manteve-se na frente, a remar bem, levando na sua esteira os cufistas, enérgicos e fortes na categoria. Depois igualaram uma cadência admirável, até que, num supremo esforço, os cufistas, no ultimo instante avançaram para ganhar com três quartos de barco de diferença.

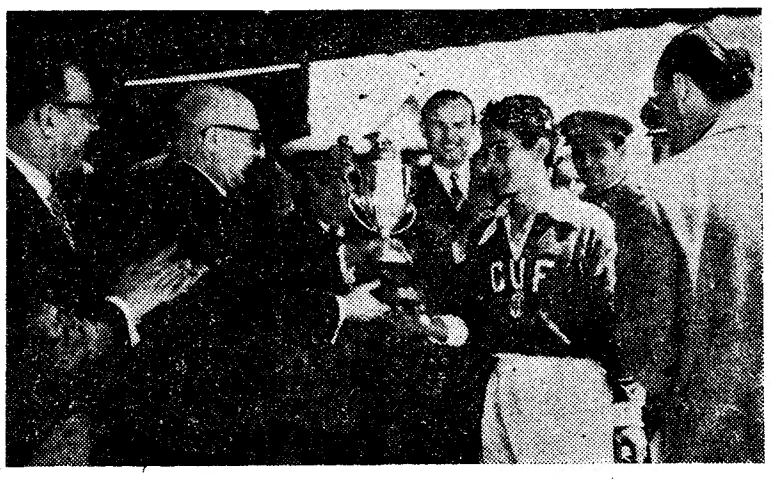
Os cufistas tiveram ainda outra boa e merecida vitória na regata de «yolles» de oito, com cinco tripulações em regata, vitória concludente, pois se mantiveram sempre á frente.

A jornada deu-nos ainda dois aspectos especiais, as regatas de «yolles» de oito para apresentação das escolas de remo da Escola Naval e de «yolles» de quatro, com quatro tripulações das actuais escolas do Centro de Remo da M P. Os cadetes da Marinha deram mostras da sua preparação e bom treino e os rapazes da M P confirmaram a excelência de esforço e trabalho daquele centro especializado.

De um modo geral, o aspecto técnico de cada regata esteve bem. Aliás, a festa foi tão boa e teve tanto colorido e animação, que os olhos embeveceram-se em toda a grandeza do festival náutico sem atentarem em pormenores ou preocupação de meticulosidade quanto do factor técnico.

FERNANDO SA'

As regatas de remo do «Dia da Marinha» foram uma excelente demonstração do valor desportivo e espectacular da modalidade



O ministro da Marinha entrega a taça «Gago Coutinho» ao timoneiro do Grupo da C. U. F., vencedor da regata organizada pela Mocidade Portuguesa

O novo projecto

de regulamentação de provas de futebol

A A. F. L. continua a demonstrar o seu particular interesse em dotar o futebol português com regulamentação apropriada para o progresso da modalidade. Agora, nesse sentido elaborou novo trabalho intitulado «Subsídios para uma remodelação das provas oficiais de futebol e sua planificação» trabalho que vem de encontro ao desejo já expresso da Federação.

Segundo o novo projecto os campeonatos nacionais (1.ª e 2.ª Divisões) começariam no terceiro domingo de Setembro.

A «Taça» disputar-se-ia no ultimo domingo de cada mês, á excepção da segunda «mão» dos quartos de final em que tomariam parte equipas das Ilhas e do Ultramar.

Os dois primeiros domingos de Setembro seriam utilizáveis pelos clubes ou associações.

A «Taça de Portugal» seria, portanto, disputada no decurso dos «Nacionais», pelo sistema de eliminatórias a uma ou duas «mãos». Na primeira eliminatória entrariam 42 clubes (14 da 1.ª Divisão e 28, da 2.ª). Na 2.ª eliminatória, a realizar em Dezembro e Janeiro, uma das 21 equipas apuradas na fase anterior passaria á 3.ª eliminatória, por sorteio. E as outras 20 jogavam entre si, em duas «mãos» para apurar 10.

Na 3.ª eliminatória, a efectuar em Fevereiro e Março, um clube, porém, ficaria, como sucedeu já na eliminatória anterior, qualificado, para a 4.ª eliminatória, por sorteio.

Chegava-se, assim, aos quartos-de-final, a disputar, em Fevereiro e Março; e ás meias-finais e á final que se efectuariam em três domingos de Junho com os «nacionais» já concluidos.

Segundo o mesmo projecto só quatro clubes entravam no torneio de passagem de Divisão (11.º e 12.º da 1.ª Divisão; e 2.º, de cada uma das zonas (Norte e Sul) da 2.ª Divisão).

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Peniche-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

do-se o tempo e surgindo, então, o que pareceu inevitável: o empate, a uma bola, com origem na falta de remate dos Lisboetas, por um lado, e num «deslize» de José Pereira, por outro. O guarda-redes azul, ao pretender afastar a bola para longe, a soco, acabou por introduzi-la na própria baliza.

*

Depois do empate, ganhou a turma local mais confiança nos seus próprios recursos, ressaltando flagrantemente o jogo de contrastes: a apatia e excessiva lentidão dos «azuis», retraídos, passando a ser batidos com mais frequência, por falta de antecipação, do que se aproveitaram os locais para fazer um resultado que não está de harmonia com as possibilidades das duas equipas.

A arbitragem de Encarnação Salgado, de Setubal, tal como a actuação das duas equipas, não foi famosa.

PEDRO CARVALHO